

RBPS

Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde
Brazilian Journal of Health Research

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM SAÚDE

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE |

Raquel Baroni de Carvalho, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

EDITORA-EXECUTIVA |

Karina Tonini dos Santos Pacheco, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

EDITORES-CIENTÍFICOS |

Edson Theodoro Santos Neto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Luciane Bresciani Salaroli, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

EDITORES ASSOCIADOS |

André Soares Leopoldo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Adriana Leão, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Adriano Menis Ferreira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS

Aristeo Atsushi Takasaki, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Aylene Emilia Moraes Bousquat, Universidade Católica de Santos, Santos - SP

Baldomero Antônio Kato da Silva, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Carlos Rodrigo de Mello Roesler, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC

Chiara Samele, University of London, Institute of Psychiatry, Reino Unido

Crispim Cerutti Junior, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Daniela Amorim Melgaço Guimarães do Bem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Elioenai Dornelles Alves, Universidade de Brasília, Distrito Federal - DF

Ethel Leonor Noia Maciel, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Fernanda Moura Vargas Dias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Jackeline Coutinho Guimarães, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Lea Tenenholz Grinberg, University of California, San Francisco, Estados Unidos da América

Marcelus Antonio Motta Prado Negreiros, Universidade Federal do Acre, Rio Branco - AC

Maria Amélia Sousa Mascena Veras, Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, São Paulo - SP

Maria Christina Thomé Pacheco, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Maria del Carmen Bisi Molina, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Maria del Pilar Montero López, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, Espanha

Maria do Socorro Craveiro Albuquerque, Universidade Federal do Acre, Rio Branco - AC

Maristela Sayuri Inoue Arai, Tokyo Medical and Dental University, Tókyo, Japão

Mary Elizabeth de Santana, Universidade do Estado do Pará, Belém - PA

Neimar Sartori, University of Southern California, Los Angeles, Estados Unidos da América

Olivia Maria de Paula Alves Bezzerra, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG

Pedro Paulo Gomes Pereira, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

Rita de Cássia Duarte Lima, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Sônia Alves Gouvêa, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES

Sonia Hernandez Plaza, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Sônia Maria Oliveira de Andrade, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS

Corpo Técnico

SECRETÁRIO | Livia Rabello

BIBLIOTECÁRIO | Genaide Gozzi de Lima

REVISOR ORTOGRÁFICO | Alina da Silva Bonella

DIAGRAMADOR | Giselle dos Santos Gonçalves Netto

REVISORES AD-HOC ESPECIALISTAS EM DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

REITOR | Reinaldo Centoducatte

VICE-REITORA | Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto

INSTITUTO DE ODONTOLOGIA DA UFES

SUPERINTENDENTE | Ranulfo Gianordoli Neto

DIRETORA-CIENTÍFICA | Raquel Baroni de Carvalho

DIRETOR-TÉCNICO | Juraci Pereira

DIRETOR-ADMINISTRATIVO | Marcos Nunes Pereira

Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde / Instituto de Odontologia. -

R454 v. 1, n.1 (jan/jun. 1999) - - Vitória : O Instituto, 1999-

v. : il.

Trimestral

ISSN 2175-3946

Constituição no Título UFES Revista de Odontologia (ISSN 1516-6228)

1. Saúde - Periódicos. 2. Saúde - Pesquisa. 1. Universidade Federal do Espírito Santo. Instituto de Odontologia.

CDU 61(05)

CDD 610.05

Indexação na seguinte base de dados:
Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO)

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo
Instituto de Odontologia da Ufes
Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde

Av. Marechal Campos 1355, Santos Dumont - Vitória, ES, Brasil

CEP 29041-091 tel: (27) 3335-7279

E-mail: ioufesrevista@yahoo.com.br

Site: www.publicacoes.ufes.br/RBPS

Solicita-se permuta / Si solicita lo scambio / Se solicita el canje
Exchange is solicited / On demande l'échange / Wir bitten um austausch



54º
CONGRESSO
MÉDICO
ESTADUAL
DA AMES

25 a 27 Setembro/2014
Vitória Grand Hall - Emescam

Tema: **Novos Caminhos para o SUS**
www.congressoames.com.br

Realização
**AMES**
Associação Médica do Espírito Santo

54º CONGRESSO AMES - COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA

Dr. Carlos Magno Pretti Dalapícola – Presidente da AMES
Dr. Gustavo Peixoto Soares Miguel – Diretor Científico da AMES / Presidente do 54º Congresso
Dr. Carlos Alberto Gomes dos Santos – Vice – Presidente da AMES
Dr. Gustavo Antonio Reis Lopes Picallo – Tesoureiro da AMES
Dr. Isaac Walker de Abreu – Colégio Brasileiro de Cirurgiões
Dr. Fabiano Pimentel Pereira - Cooperciges
Dr. Lauro Monteiro Vasconcellos – Workshop de Transplantes
Dr. Franklin Wilson Novaes – Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica
Dr. Marcello Dalla Bernardina Dalla - Jornada de Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade
Dra. Erica Vieira Serrano – Curso Básico de Reumatologia para o Clínico
Dr. Carlos Eduardo Mendes dos Santos – Colégio Médico de Acupuntura Regional Espírito Santo
Enf. Maria Aparecida Thomazini – CNCDO – Jornada de Doação de Órgãos
Enf. Rosemary Erlacher – Jornada Central de Notificação Captação e Doação de Órgãos
Dr. Firmino Braga Neto – Sociedade de Pneumologia do Espírito Santo
Dra. Alessandra Ferri Casini – Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional ES
Dr. Robson Ribeiro Modenesi – Jornada de Neurocirurgia
Dr. Pablo Braga Gusman – Hospital Meridional – Jornada de Qualidade
Dra. Rosa Maria Negri Rodrigues Alves – Reanimação Neonatal
Dra. Carla Vasconcelos Caspar – Curso de Vias Aéreas – Sociedade de Anestesiologia do ES
Dr. Carlos Eduardo David de Almeida – Curso de Vias Aéreas – Sociedade de Anestesiologia do ES
Dr. Caio Duarte Neto – Vitória Grand Tech - EMESCAM
Dr. Flavio Takemi Kataoka – EMESCAM
Enf. Simone Apolônio - EMESCAM
Ac. Hudson Andrade – LAITE – Projeto P.A.R.T.Y.
Ac. Thiago Pina – LAITE – Projeto P.A.R.T.Y.
Ac. Vinícius Nunes Azevedo – Associação dos Estudantes de Medicina do ES – AEMED/ES
Ac. Marcus Vinicius de F. G. Menezes – Associação dos Estudantes de Medicina do ES – AEMED/ES
Vanessa Pagotto
Fernando Calmon Soares
Larissa Santos Rodrigues
Rckley Bonna
Katia Martins Cavalcanti

Sumário

EDITORIAL ° EDITORIAL

3 | **Novos caminhos para o SUS**

Gustavo Peixoto Soares Miguel

ARTIGOS PREMIADOS ° WINNERS ARTICLES

5 | **Avaliação nutricional pré-operatória de pacientes obesos acompanhados em hospital de referência do SUS**

Preoperative nutritional assessment of obese patients accompanied in public hospital

Luisa Agrizzi De Angeli, Loraine Entringer Falqueto, Lara Pignaton Perim, Gisele Dazzi Lorenzoni, Marta de Aguiar Ribeiro Santos, Mariana Furieri Guzzo.

10 | **PROJETO FORÇAS NO ESPORTE 2014: prática clínica realizada pelo Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV)**

2014 FORÇAS NO ESPORTE PROJECT: clinical practice through the Community-Teaching-Service Interaction Program in Vila Velha University Medical School

Raphael Castiglioni Nascimento, Daiana de Souza Favaris, Guilherme Moreira Pizetta, Ana Rosa Murad Szpilman, Lúcia Baião Duemke, Francielle Bosi Rodrigues.

14 | **Alergia ao látex no perioperatório de cirurgia bariátrica**

Latex allergy in the perioperative period of bariatric surgery

Mariana Suéte Guimarães, Louisie Marcelle da Silva Almeida Marques, Antonio Roberto Carraretto, Marcos Célio Brocco, Carlos Eduardo David de Almeida.

17 | **Avaliação do tempo de dreno de sucção em pacientes submetidos à artrodese lombar: estudo prospectivo randomizado**

Evaluation of the suction drain time in patients undergoing lumbar arthrodesis: prospective randomized study

Jefferson Coelho de Léo, Ana Carolina Xavier Milagre, Charbel Jacob Júnior, Igor Machado Cardoso, José Lucas Batista Júnior³, Rodrigo Rezende⁴.

ANAIS DO 54° CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESPÍRITO SANTO ° ANNUAL - 54TH CONGRESS - MEDICAL ASSOCIATION OF ESPÍRITO SANTO

22 | **Temas Livres (TL)**

40 | **Posterres (PS)**

Novos caminhos para o SUS

Gustavo Peixoto Soares Miguel¹

¹Doutor em Cirurgia

Professor Adjunto do Departamento de Clínica Cirúrgica na

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Diretor Científico da Associação Médica do Estado do Espírito Santo (Ames)

O “**Congresso da AMES**” é o evento Médico científico mais tradicional de nosso estado. Neste ano teremos a 54ª edição do evento, onde Médicos, Estudantes de Medicina e demais profissionais de saúde terão a oportunidade de obter atualização profissional, integração e ainda renovar laços de amizade.

O tema central escolhido para o evento foi “**NOVOS CAMINHOS PARA O SUS**”, tema atual, considerando diversas transformações que tem ocorrido na assistência médica pública em nosso país, com abertura de faculdades de Medicina e importação de Médicos sem revalidação de diplomas¹. Sem perder o foco das questões técnicas e do “estado da arte”, temas modernos serão abordados tais como: gestão em saúde, qualidade em saúde e segurança do paciente. Políticas de saúde, mais médicos, parcerias público-privadas e o papel das organizações sociais serão amplamente discutidos no 54º Congresso da Associação Médica do Espírito Santo.

O local escolhido, Vitória Grand Hall, conta com salas adequadas para o treinamento prático em ambiente de simulação, que será oferecido em diferentes cursos. Haverá também espaço para interação com a comunidade, com o Programa P.A.R.T.Y. de prevenção de acidentes de trânsito.

Foi firmada parceria entre **AMES** e a **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde – RBPS** (Brazilian Journal of Health Research), Todos os trabalhos científicos aceitos para apresentação no Congresso, estão com seus resumos publicados neste suplemento especial da revista. Trabalhos selecionados foram convidados a enviar a versão integral para publicação na categoria artigo original.

A RBPS é uma revista do Instituto de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, com política de acesso livre para maior democratização do conhecimento. Com escopo em Saúde Coletiva, visando contribuir para a divulgação de estudos que possam ser utilizados na construção de Políticas de Saúde. Portanto, com objetivo alinhado ao tema central do congresso².

O evento foi elaborado com objetivo de inspirar novos e antigos profissionais a rediscutir a prática Médica atual em questões clínicas, de pesquisa e as políticas de saúde. E estimular a confecção de relatórios científicos para registro da produção da ciência capixaba. O número expressivo de resumos aceitos para publicação neste suplemento, comprova o sucesso da iniciativa.

REFERÊNCIAS |

¹Brasil. Decreto nº 8040, de 08 de julho de 2013. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 09 de jul 2013, seção 1, p.1-3.

²Santos Neto ET, A Saúde Coletiva e a Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. Rev. Bras. Pesq. Saúde 2012; 14(4):4-6.

Luisa Agrizzi De Angeli¹
Loraine Entringer Falqueto¹
Lara Pignaton Perim¹
Gisele Dazzi Lorenzoni²
Marta de Aguiar Ribeiro Santos²
Mariana Furieri Guzzo²

**Preoperative nutritional
assessment of obese patients
accompanied in public hospital**

Avaliação nutricional pré-operatória de pacientes obesos acompanhados em hospital de referência do SUS

ABSTRACT | **Introduction:** *The nutritional deficiency in obese is paradoxical to excessive caloric intake. The cause is multifactorial, including reduced consumption of fruits and vegetables and increased consumption of high-calorie food and low nutritional quality, which influences the stock and the availability of nutrients.* **Objective:** *To evaluate the preoperative doses of vitamin B12 levels (VITB12), 25OH-VitaminD (VITD), folic acid (EA), ferritin, hemoglobin (Hb), hematocrit (Hct), total calcium, phosphorus (P) and parathyroid hormone (PTH) in obese patients undergoing bariatric surgery (BS).* **Methods:** *A descriptive, cross-sectional, retrospective data from the SCB of HUCAM/EBSERH/UFES.* **Results:** *We evaluated 82 patients (74 females and 8 males) with a mean age of 46.7 ± 30.4 years (25-75 years). For each data analyzed, the percentage levels found within the reference value were: VITB12 (n = 50) was normal in 98% of the samples analyzed; VITD (n = 38) in 34%; EA (n = 18) in 100%; ferritin (n = 70) in 77%; Hb (n = 81) in 63%; Hct (n = 82) in 70%; Ca (n = 52) in 73%; P (n = 36) in 78% and PTH (n = 32) in 78% of the samples analyzed.* **Conclusion:** *The micronutrient deficiency in obese candidates for BS might be related to a worse prognosis in the late postoperative period. We found inadequate levels of VITD and anemia in preoperative evaluation in 66% and 63% of the patients studied, respectively. However, the others parameters evaluated were within the normal range in most of the cases. Currently, it is recommended that patients undergoing BS must be evaluated for micronutrients, vitamin profile and anemia as a standard preoperative screening.*

Keywords | Bariatric surgery. Preoperative care. Vitamins. Minerals. Obesity. Morbid obesity.

RESUMO | **Introdução:** A deficiência nutricional em obesos é paradoxal à ingestão calórica excessiva. A causa é multifatorial, inclui a redução do consumo de frutas e vegetais e o aumento do consumo de alimentos de alto valor calórico e de baixa qualidade nutricional, o que influencia o estoque e a disponibilidade de nutrientes. **Objetivo:** Avaliar as dosagens pré-operatórias dos níveis de vitamina B12 (VitB12), 25OH-VitaminaD (VitD), ácido fólico (AF), ferritina, hemoglobina (Hb), hematócrito (Htc), cálcio total (Ca), fósforo (P) e paratormônio (PTH) em obesos submetidos à Cirurgia Bariátrica (CB). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, a partir de dados retrospectivos do SCB do Hucam/Ebserh/Ufes. **Resultado:** Foram avaliados 82 pacientes (74 mulheres e 8 homens), com idade média de 46,7 ± 30,4 anos (25 a 75 anos). Para cada dado analisado, os níveis percentuais encontrados dentro do valor de referência foram: a VitB12 (n=50) estava normal em 98% das dosagens analisadas; a VitD (n=38) em 34%; AF (n=18) em 100%; ferritina (n=70) em 77%; Hb (n=81) em 63%; Htc (n=82) em 70%; Ca (n=52) em 73%; P (n=36) em 78% e o PTH (n=32) em 78% das amostras analisadas. **Conclusão:** A deficiência de micronutrientes em obesos candidatos à CB pode estar relacionada com um pior prognóstico no período pós-operatório tardio. Observamos níveis inadequados de VitD e anemia na avaliação pré-operatória em 66% e 63% dos pacientes estudados, respectivamente. Entretanto, os demais parâmetros avaliados estavam dentro da faixa de normalidade na maioria dos casos. Atualmente, é recomendada a dosagem dos micronutrientes, perfil de vitaminas e anemia na triagem pré-operatória em candidatos à CB.

Palavras-chave | Cirurgia bariátrica; Cuidados pré-operatórios; Vitaminas; Minerais; Obesidade; Obesidade mórbida.

¹Serviço de Cirurgia Bariátrica (SCB) do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) / Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

INTRODUÇÃO |

No mundo, cerca de 500 milhões de adultos e 40 a 50 milhões de crianças estão obesos,¹ sendo a obesidade definida como Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 30 kg/m². De forma preocupante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou para 2015 um total de 2,3 bilhões de pessoas com sobrepeso (IMC ≥ 25 kg/m²) e cerca de 700 milhões de obesos no mundo, indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em dez anos.³ No Brasil, a obesidade também assume proporções epidêmicas, visto que na pesquisa da Vigitel 2012², foi revelado que a obesidade atingiu o percentual de 17% da população analisada, representando um aumento de 6% em relação aos dados de 2006.

A obesidade mórbida está relacionada, por desencadear e agravar, com várias comorbidades metabólicas, cardiovasculares, articulares, hormonais, dentre outras.⁴ Ademais, os pacientes obesos podem apresentar um quadro de deficiência nutricional e vitamínica, paradoxalmente, à ingestão calórica excessiva. Essa carência é multifatorial. Um dos principais fatores é o baixo consumo de frutas e vegetais e o aumento do consumo de alimentos de alto valor calórico e de baixa qualidade nutricional, influenciando o estoque e a disponibilidade de nutrientes.⁵

Quanto ao manejo da obesidade mórbida, o tratamento clínico pode induzir uma perda de cerca de 5 a 10% do peso corporal.⁴ Nesse cenário, a cirurgia bariátrica (CB) se consagra como o tratamento de maior eficácia, com uma perda de peso mais sustentada e, por isso, é cada vez mais indicada nos pacientes obesos.⁴ Segundo a Sociedade Americana de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, o total de cirurgias para emagrecimento passou de 158 mil para 179 mil de 2011 para 2013, nos Estados Unidos.⁶

A CB está indicada para pacientes com obesidade mórbida (IMC ≥ 40 kg/m²) sem sucesso com tratamento conservador por no mínimo dois anos, ou com IMC ≥ 35 kg/m² associado a comorbidades relacionadas com a obesidade, como diabetes tipo 2, hipertensão, apneia obstrutiva do sono, artropatia, hérnia de disco.^{4,7} Apesar da melhora no perfil cardiometabólico e na qualidade de vida, a CB também apresenta um potencial risco nutricional, com uma tendência à redução nos níveis da albumina, vitaminas (A, B, D, ácido fólico) e minerais (cálcio, ferro, zinco, magnésio e cobre) séricos,⁵ tornando-se fundamental o seguimento clínico-laboratorial e a aderência do paciente ao tratamento.

Considerando a paradoxal deficiência nutricional pré-operatória em pacientes obesos e os riscos nutricionais pós-operatórios, atualmente tem sido levantado o perfil nutricional de pacientes candidatos à CB em diferentes populações.^{5,8-15}

Recomenda-se a triagem pré-operatória do perfil nutricional nos pacientes obesos candidatos à CB com a dosagem de Vitamina B12 (VitB12), 25OH-VitaminaD (VitD), ácido fólico (AF), ferritina, hemoglobina (Hb), hematócrito (Htc), cálcio total (Ca), fósforo (P) e paratormônio (PTH).¹⁶

OBJETIVO |

Avaliar as dosagens pré-operatórias dos níveis de Vit B12, Vit D, AF, ferritina, Hb, Htc, Ca, P e PTH em obesos mórbidos em seguimento no Serviço de Cirurgia Bariátrica (SCB) do Hucam/Ebserh/Ufes.

MÉTODOS |

Este é um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, em que foram analisados todos os prontuários dos pacientes em avaliação pré-operatória para CB cadastrados no Programa de Cirurgia Bariátrica do Hucam/Ebserh/Ufes entre 2011 e 2014. Destes, foram selecionados 82 pacientes, os quais já apresentavam resultados dos parâmetros avaliados.

As variáveis do estudo incluíam dosagens de VitB12, VitD, AF, ferritina, Hb, Htc, Ca, P e PTH realizadas no pré-operatório. Os valores de referência considerados para a classificação encontram-se na Tabela 1.

A análise dos resultados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel 2010, com o cálculo de frequência, média e desvio padrão para cada parâmetro estudado.

RESULTADOS |

Foram avaliados 82 pacientes (74 mulheres e 8 homens), com idade média de $46,7 \pm 30,4$ anos (25 a 75 anos). Para cada variável, os níveis percentuais de normalidade encontrados, assim com a média e o desvio padrão, estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultado da avaliação nutricional pré-operatória

| Variável | VR | N | Média | Sd | Normal (%) | Baixo (%) | Elevado (%) |
|------------------------|--------------|--------|-------|-------|------------|-----------|-------------|
| Ácido fólico (ng/ml) | 3-17 | 18 | 28,78 | ±3,77 | 100 | 0 | NA |
| Cálcio total (mg/dl) | 8,5 – 10 | 52 | 9,12 | ±0,30 | 73 | 19 | 8 |
| Ferritina (ng/ml) | M: 10 - 150 | | | | | | |
| H: 29 - 248 | 70 | 134,11 | ±1,02 | 77 | 11,5 | 11,5 | |
| Fósforo (mg/dl) | 2,5 - 4,3 | 36 | 3,84 | ±0,49 | 78 | 14 | 22 |
| Hemoglobina (g/dl) | 12 a 17 | 81 | 12,73 | ±0,21 | 63 | 37 | 0 |
| Hematócrito (%) | 36 – 50 | 82 | 36,4 | ±0,23 | 70 | 30 | 0 |
| Paratormônio (pg/ml) | 10 a 65 | 32 | 47,86 | ±0,59 | 78 | 3 | 19 |
| Vitamina B12 (pg/ml) | M: 111 - 522 | | | | | | |
| H: 81 - 488. | 50 | 467,75 | ±3,11 | 98 | 2 | NA | |
| 25OH-VitaminaD (ng/ml) | >30 | 38 | 9,12 | ±1,81 | 34 | 66 | NA |

VR = valor de referência; N = número de casos; Sd = desvio padrão; NA = não se aplica.

Tabela 2 - Comparação dos parâmetros laboratoriais de pacientes obesos candidatas à CB 11-15

| Autor | Ano | N | Normalidade nutricional em pacientes no pré-operatório de CB (%) | | | | | | | |
|-----------------------|------|-----|--|------|-------|-----------|-------|------|------|-----|
| | | | Vit B12 | AF | Vit D | Ferritina | Hb | PTH | Ca | P |
| Flancbaum L et al.11 | 2006 | 379 | 100 | - | 31,9 | 91,6 | 78 | - | 96,7 | - |
| Ernst B et al.12 | 2009 | 232 | 81,9 | 96,6 | 38,8 | 93,1 | 89,9* | 63,4 | - | 92 |
| Schweiger C et al.13 | 2010 | 114 | 96,4 | 75,7 | - | 76,1 | 81,6 | 61 | 99,3 | 98 |
| Luis DA et al.14 | 2013 | 115 | 91,5 | 74,8 | 7,8 | 94,8 | 97,4 | 77,3 | 100 | 100 |
| Nicoletti CF et al.15 | 2013 | 80 | 97 | 100 | - | 24 | 20 | - | - | - |
| De Angelli LA et al. | 2014 | 82 | 98 | 100 | 38 | 97 | 63 | 78 | 73 | 78 |

*O valor de corte considerado neste estudo foi de 8,5 mmol/l.

A anemia (queda de Hb e/ou Htc) foi observada em 37% (31/82) dos pacientes. Desses, nenhum apresentou deficiência de Vit B12 e AF, porém 16,1% (5/31) dos pacientes apresentaram valores de ferritina abaixo dos parâmetros de normalidade. Por outro lado, 11,5% (8/70) dos pacientes tinham ferritina elevada, e 25% (2/8) estavam com anemia.

A prevalência de hipovitaminose D foi de 66% (25/38). Somente 18 dos 25 pacientes com Vit D baixa possuíam dosagem do PTH sérico. Desses casos, 22,2% (4/18) apresentaram hiperparatireoidismo secundário à deficiência de vitamina D, com P e Ca dentro dos valores da normalidade.

DISCUSSÃO |

Apesar das evidências de deficiência nutricional encontradas em pacientes obesos, em concordância com a literatura,

a maioria dos pacientes deste estudo apresentou exames dentro da faixa de normalidade, principalmente quanto à vitamina B12, ao ácido fólico e à ferritina (Tabela 2).^{5,8-15}

Observamos uma prevalência pré-operatória de aproximadamente 30% de anemia, desproporcional aos níveis das vitaminas. A triagem do perfil de ferro deve incluir a ferritina, entretanto, esta não deve ser usada isoladamente para o diagnóstico da deficiência de ferro, visto que se trata de uma proteína de fase aguda, que pode flutuar com a idade, inflamação e infecção. Considerando que muitos pacientes obesos apresentam síndrome metabólica, em que a resistência à insulina leva ao aumento do processo inflamatório crônico de baixa intensidade, a ferritina pode estar elevada. Portanto, a mensuração do ferro sérico e da capacidade total de ligação do ferro é preferível para avaliação do perfil do ferro.⁴ Esse fato foi observado em um estudo no qual 8,4% dos casos apresentavam ferritina alterada, enquanto 43,9% estavam com ferro sérico baixo.¹¹ Por outro lado,

Quadro 1 – Sentimentos diante da realidade

| Nutriente | Sintomas |
|--------------|--|
| Acido Fólico | Anemia megaloblástica, diarreia, macroglossia. |
| Ferritina | Anemia microcítica, disfagia, enteropatia, fadiga, palpitações e taquicardia, baixo rendimento e piora no aprendizado. |
| Vitamina B12 | Anemia perniciosa e megaloblástica, fadiga, vertigem, palidez e icterícia leve, macroglossia, diarreia, respiração curta, zumbido, parestesia, ataxia, neuropatia periférica, demência, psicose. |
| Vitamina D | Diminuição da densidade mineral óssea, osteomalácia, hiperparatireoidismo secundário. |
| Cálcio | Cãimbras, tetania, hiperexcitabilidade muscular, osteoporose. |

outros autores demonstraram uma equivalência entre os valores dosados de ferritina e ferro sérico.^{13,15}

Na literatura, foram evidenciados **níveis normais de Vit B12** em 81,9 a 100% dos casos (Tabela 2). Prevalência semelhante foi encontrada na nossa população, em que 98% dos casos estavam normais. A deficiência de Vit B12 está associada à anemia megaloblástica e a manifestações neurológicas, apesar de muitos casos se apresentarem com sintomas inespecíficos.^{4,8} Assim, deve-se ter atenção no pré-operatório, quanto à possível deficiência de Vit B12, já que medicações, como a metformina e inibidores de bomba de prótons, muito frequentemente usadas, potencializam essa hipovitaminose.⁴

A prevalência de hipovitaminose D foi relevante (66%), equivalente à prevalência encontrada em outros países (61 e 68%).^{11,12} O hiperparatireoidismo secundário à deficiência de Vit D cursa com desmineralização óssea, que aumenta o risco de osteoporose em pacientes submetidos à CB. Isso pode ser resultado da baixa ingestão dietética de cálcio por intolerância a produtos lácteos e/ou má absorção intestinal secundária à deficiência de vitamina D, agravada no pós-operatório pela exclusão da área absorptiva.¹⁷ Dessa maneira, é recomendada sua suplementação mesmo se os níveis estiverem pouco alterados.⁴

Além disso, foi relatada uma correlação inversamente proporcional entre o IMC de pacientes obesos e os níveis de Vitamina D, mas diretamente correlacionada com PTH (hiperparatireoidismo secundário).^{4,12,14} Essa observação pode ser explicada por vários mecanismos, por exemplo, pela menor biodisponibilidade de Vit D devido à absorção e ao *clearance* de Vit D aumentados no tecido adiposo em excesso.⁴

É fundamental o seguimento clínico desses pacientes por uma equipe multiprofissional, com experiência em CB, vi-

sando a um tratamento preventivo em relação às deficiências vitamínicas e também para o diagnóstico e tratamento mais precoce das potenciais deficiências nutricionais em frente aos sinais e sintomas citados no Quadro 1.¹⁶

A Associação Americana de Endocrinologistas e a Associação Americana de Cirurgia Metabólica e Bariátrica recomendam a dosagem de ferro sérico e ferritina, Vit B12, AF e Vit D, ampliando a avaliação nutricional em frente a outras suspeitas clínicas, em todos os pacientes candidatos à CB.⁴ Porém, nossos dados visam a ressaltar que, apesar do número pequeno de pacientes avaliados em um **único centro**, a prevalência de deficiência de Vit B12 e AF foi baixa. Observamos uma elevada prevalência de anemia e principalmente de deficiência de Vit D nos pacientes candidatos à CB.

CONCLUSÃO |

A deficiência de micronutrientes em obesos candidatos à CB está relacionada com um pior prognóstico no período pós-operatório tardio. Neste estudo, observamos uma elevada prevalência da deficiência de Vit D e anemia nos pacientes obesos. Portanto, consideramos importante a avaliação pré-operatória clínico-laboratorial, incluindo as vitaminas, em especial do perfil de ferro e cálcio, visando a uma redução das complicações peri e pós-operatórias.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Kral JG, Kava RA, et al. Severe Obesity: The Neglected Epidemic. *Obes Facts*. 2012; 5: p. 254–269.

- 2 - Ministério da Saúde. VIGITEL BRASIL 2012: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 1 ed. Brasília, 2013.
- 3 - World Health Organization. Obesity and overweight. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/> accessed Feb 25, 2014.
- 4 - AACE/TOS/ASMBS. Bariatric Surgery Clinical Practice Guidelines. *Endocr Pract.* 2013;19 (No. 2).
- 5 - Lima KV et al. Micronutrient Deficiencies in the Pre-Bariatric Surgery. *Arq Bras Cir Dig.* 2013; 26: p. 63-66.
- 6 - Sociedade Americana de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Disponível em: <www.asmb.org/2014/03estimate-of-bariatric-surgery-numbers/>. Acesso em 03 de maio de 2014.
- 7 - Maggard MA, Shugarman LR, et al. Meta-Analysis: Surgical Treatment of Obesity. *Ann Intern Med.* 2005; 142: p. 547-559.
- 8 - Xanthakos SA. Nutritional Deficiencies in obesity and After Bariatric Surgery. *Pediatric Clin North Am.* 2009; 56(5): p. 1105-1121.
- 9 - Person OK et al. Nutritional Deficiencies in Morbidly Obese Patients: a new form of malnutrition? Part A: Vitamins. *Obes Surg.* 2008; 18: p. 870-876.
- 10 - Person OK et al. Nutritional Deficiencies in Morbidly Obese Patients: a new form of malnutrition? Part B: Minerals. *Obes Surg.* 2008; 18: p. 1028-1034.
- 11 - Flancbaum L et al. Preoperative Nutritional Status of Patients Undergoing Roux-en-Y Gastric Bypass for Morbid Obesity. 2006; 10 (7): p.1033-1037.
- 12 - Ernst B et al. Evidence for the necessity to systematically assess micronutrient status prior to bariatric surgery. *Obes Surg.* 2009, 19: 66-73.
- 13 - Schweiger C et al. Nutritional Deficiencies in bariatric surgery candidates. 2010; 20: p. 193-197.
- 14 - Luis DA et al. Micronutrient status in morbidly obese women before bariatric surgery. *Surgery for Obesity and Related Diseases.* 2013; 9: p 323-328.
- 15 - Nicoletti CF et al. New look at nutritional care for obese patient candidates for bariatric surgery. *Surgery for Obesity and Related Diseases.* 2013; 9: p 520-525.
- 16 - Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Consenso Bariátrico Brasileiro. Disponível em: www.sbcbr.org.br/imagens/pdf/consenso_baraitrico_brasileiro.pdf, acesso em 20 de agosto de 2014.
- 17 - Santos MT et al. Alterações de parâmetros relacionados ao metabolismo ósseo em mulheres submetidas à derivação gástrica em Y de Roux. *Arq Bras Endocrinol Metabol.* 2012; 56 (6): p. 376-382

Correspondência para/Reprint request to:

Mariana Furieri Guzzo.

Av. Marechal Campos, s/nº

Maruípe – Vitória/ES

CEP: 29040-091

Tel.: 3335-7100

E-mail: marianaendocrinologia@gmail.com

Raphael Castiglioni Nascimento¹
Daiana de Souza Favaris, Guilherme
Moreira Pizetta¹
Ana Rosa Murad Szpilman¹
Lícia Baião Duemke¹
Francielle Bosi Rodrigues¹

**2014 FORÇAS NO ESPORTE
PROJECT: clinical practice
through the Community-
Teaching-Service Interaction
Program in Vila Velha
University Medical School**

| PROJETO FORÇAS NO ESPORTE 2014: prática clínica realizada pelo Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV)

ABSTRACT | Introduction: *The Vila Velha University Medical School Community-Teaching-Service Interaction Program activities provide the students the opportunity to practice the knowledge and clinical abilities, in real environments, establishing a bond with the health teams and the population. Objective: to report the Medical School graduation students' experience with nutritional evaluation and clinical exams in the 38th Infantry Battalion (IB). Methods: Anamnesis and physical examinations with nutritional state evaluation were carried out in 87 students from 9 to 14 years old, from the Municipal Education Network, residents in areas of risk and in social vulnerability situation, who participate on the Forças no Esporte Project, partnership between the Vila Velha Municipality Education Secretariat and Violence Prevention and Combat Secretariat with the 38th IB. Results: Around 62% of the screened children presented nutritional state alteration, in 36% low weight for the age was detected through Body Mass Index (BMI) calculus and percentile analyses, in 15% overweight and in 11% obesity. It was observed that 15% of the children also presented musculoskeletal problems and 7% complained of locomotor system pain during physical exercise. When it was necessary, the children were referred to pediatrics appointment. Conclusion: The activity accomplished its objective of developing the humanitarian medical education, promoting surrounding communities' early contact, cohabiting with the health-disease determinants, and participating in global diagnosis and collective, family and individual interventions.*

Keywords | Education; Medical; Undergraduate; Community Medicine; Nutritional Status.

RESUMO | Introdução: As atividades do Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha proporcionam aos alunos a oportunidade de praticar os conhecimentos e habilidades clínicas, em ambientes reais, estabelecendo um vínculo com as equipes de saúde e a população. **Objetivo:** Relatar a experiência de avaliação nutricional e exames clínicos dos alunos de graduação em Medicina no 38º. Batalhão de Infantaria (BI). **Métodos:** Foram realizados anamnese e exame físico com avaliação do estado nutricional dos 87 escolares de 9 a 14 anos, da rede municipal de ensino, residentes em áreas de risco e em situação de vulnerabilidade social, que participam do projeto “Forças no Esporte”, parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Prevenção e Combate à Violência da Prefeitura Municipal de Vila Velha, em conjunto com o 38º BI. **Resultados:** Cerca de 60% das crianças examinadas apresentaram alterações do estado nutricional. Em 36% foi detectado baixo peso para a idade de acordo com o cálculo do IMC e análise do percentil. Em 15% registrou-se sobrepeso e em 11% obesidade. Observou-se que 15% das crianças também possuíam problemas osteomusculares e 7% queixaram-se de dor durante o exame físico do sistema locomotor. Quando necessário, as crianças foram encaminhadas à consulta pediátrica. **Conclusão:** A atividade cumpriu o objetivo de desenvolver a educação médica humanitária, promovendo o contato precoce com as comunidades adjacentes, convivendo com os determinantes de saúde-doença e participando de diagnósticos globais e intervenções coletivas, familiares e individuais.

Palavras-chave | Educação de Graduação em Medicina. Medicina comunitária. Estado nutricional.

¹Universidade Vila Velha (UVV), Vila Vela/ES.

INTRODUÇÃO |

As atividades do Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (Pisec) do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) proporcionam aos alunos a oportunidade de praticar os conhecimentos e habilidades clínicas, em ambientes reais, estabelecendo um vínculo com as equipes de saúde e a população. Por meio da abordagem multidisciplinar em saúde, busca-se humanizar as práticas de saúde com o estabelecimento de um vínculo entre os profissionais de saúde e a população e criar parcerias pelo desenvolvimento de ações intersetoriais¹. O Programa Forças no Esporte é desenvolvido pelo 38º Batalhão de Infantaria (BI) de Vila Velha em parceria com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Prevenção e Combate à Violência da Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES. O objetivo do projeto é contrapor à dinâmica das violências a intervenção social sólida e multidisciplinar que, por meio de oficinas lúdicas e atividades esportivas, gera novos espaços de sociabilidade e solidariedade para os jovens, articulado com temáticas do esporte e da educação e com a valorização do processo de saúde, fortalecendo as redes sociais e comunitárias.

OBJETIVO |

Relatar a experiência de avaliação nutricional e exames clínicos dos alunos de graduação em Medicina no 38º. Batalhão de Infantaria (BI).

Fotografia 1 – Equipe de Acadêmicos de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) e escolares do Projeto Força no Esporte 2014



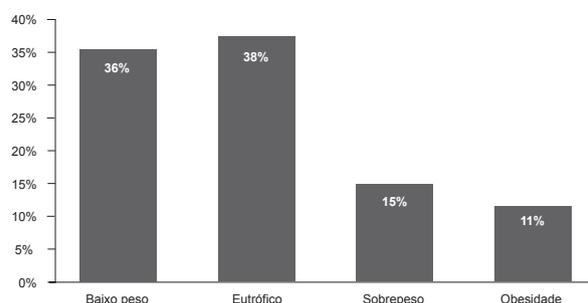
MÉTODOS |

Foram realizados atendimentos clínicos às crianças do projeto “Forças no Esporte”, do qual participam 87 escolares de 9 a 14 anos, da rede municipal de ensino, assistidos pelo projeto em 2014, residentes em áreas de risco e em situação de vulnerabilidade social (Fotografia 1). Os acadêmicos realizaram anamnese e exame físico com avaliação do estado nutricional utilizando o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para a faixa etária de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os resultados foram registrados em prontuários individuais. Para a análise estatística, foi utilizado o programa Excel 2010.

RESULTADOS |

Após a avaliação do IMC, os resultados obtidos foram classificados quanto ao estado nutricional. Cerca de 60% das crianças examinadas apresentaram alterações do estado nutricional. Dentre elas, 36% foram detectadas com baixo peso para a idade, 15% com sobrepeso e 11% com obesidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Discriminação da avaliação nutricional dos escolares de acordo com o IMC



As alterações predominantes obtidas no exame físico demonstraram que, dentre o grupo examinado, 15% das crianças também possuíam problemas osteomusculares e 7% queixaram-se de dor durante o exame físico do sistema locomotor.

DISCUSSÃO |

Das crianças examinadas que apresentaram alterações do estado nutricional, em 36% foi detectado baixo peso para a idade. Em escolares, a nutrição insuficiente induz ao re-

tardo de crescimento, alterações metabólicas e enzimáticas, déficit neuropsicomotor, diminuindo a resistência das crianças às doenças, principalmente às infecções, e contribuindo de maneira significativa para maiores índices de morbimortalidade².

Em 15% dos escolares constatou-se sobrepeso e em 11% obesidade. A obesidade na infância é considerada pela OMS como um problema para a Saúde Pública, devido às suas consequências fisiológicas (diabetes melito tipo II, cardiopatias, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais, entre outros), seus prejuízos emocionais (crianças depararam-se com o preconceito e a discriminação) e comportamentais, como isolamento³.

Um importante estudo de classificação do estado nutricional realizado com base no IMC indicou 24,4% dos escolares com excesso de peso, sendo 16,4% com sobrepeso e 8% com obesidade³. Nas duas últimas décadas, observa-se crescente interesse na investigação da prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade em escolares de sete a dez anos de idade. Alguns dos principais fatores associados ao sobrepeso/obesidade em escolares, como práticas alimentares inadequadas, sedentarismo, sobrepeso e obesidade dos pais, e também as condições socioeconômicas e ambientais, são amplamente discutidos na literatura, na busca pela compreensão da gênese do problema, que é de origem multifatorial⁴.

Ao observar o exame físico do sistema locomotor, verificou-se que 15% das crianças possuíam problemas osteomusculares, como escoliose, hiper cifose torácica e escápula alada, e 8% queixaram-se de dor durante o exame físico. A postura adequada na infância ou a correção precoce de desvios posturais é importante para o desenvolvimento musculoesquelético do indivíduo. Em um estudo realizado em Tangará/SC, a prevalência de alterações posturais foi de 28,2%. As alterações mais prevalentes foram a hiperlordose com 20,3% e hiper cifose com 11,0% de ocorrência⁵. Nesse mesmo estudo⁵, constatou-se uma relação entre alterações posturais com menor estatura e menor peso corporal, fato que também foi evidenciado neste estudo, no qual a maior parte das crianças com alterações da coluna vertebral e osteomusculares em geral apresentavam baixo peso pela análise do IMC. Uma possível explicação é que, em decorrência da inadequada ergonomia escolar, os escolares em fase de crescimento e desenvolvimento, tendem a apresentar alterações posturais depois alguns anos de frequência à escola.

Após os atendimentos clínicos, quando necessário, as crianças foram encaminhadas à consulta pediátrica na Policlínica-Escola da Universidade Vila Velha para avaliação médica específica e terapêutica adequada.

CONCLUSÃO |

Com a vivência das atividades realizadas, os acadêmicos passaram a entender acerca do vínculo entre o profissional e o paciente e a complexidade que envolve a promoção e prevenção à saúde da população. Foi possível perceber a importância da avaliação do estado nutricional em idade precoce para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas e possibilitar uma melhor qualidade de vida.

Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de entender a dinâmica de populações em risco social e possibilidades de intervir na vida da comunidade.

A atividade cumpriu o objetivo de desenvolver a educação médica humanitária, promovendo o contato precoce com as comunidades adjacentes, convivendo com os determinantes de saúde-doença, e participando de diagnósticos globais e intervenções coletivas, familiares e individuais.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Corrêa MG, Pontes ALM. Políticas de saúde: organização e operacionalização do sistema único de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007.
- 2 - Grillo LP, Klitzke CA, Campos IC, Mezadri T. Riscos nutricionais de escolares pertencentes a famílias de baixa renda do litoral catarinense. *Texto Contexto - enferm.* 2005; 14(spe): 17-23. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14nspe/a01v14nspe.pdf>.
- 3 - Azambuja AP, Netto-Oliveira ER, Oliveira APB, Azambuja MA, Rinaldi W. Prevalência de sobrepeso/obesidade e nível econômico de escolares. *Rev. paul. pediatr.* [periódico da internet]. 2013 Jun; 31(2): 166-171. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/06.pdf>.
- 4 - Bernardo CO, Pudla KJ, Longo GZ, Vasconcelos FAG. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7

a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. *Rev. bras. epidemiol.* [periódico da internet]. 2012 Set; 15(3): 651-661. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n3/18.pdf>.

5 - Martelli RC, Traebert J. Estudo descritivo das alterações posturais de coluna vertebral em escolares de 10 a 16 anos de idade: Tangará-SC, 2004. *Rev. bras. epidemiol.* [periódico da internet]. 2006 Mar; 9 (1): 87-93. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n1/06.pdf>.

Correspondência para/ Reprint request to:

Raphael Castiglioni Nascimento

Rua Tupinambás, 380

Jardim da Penha – Vitória/ES – Brasil

CEP: 29060-810

Tel.:(27) 99832-2029

E-mail: rapcasti@hotmail.com

Mariana Suéte Guimarães¹
Louisie Marcelle da Silva Almeida
Marques¹
Antonio Roberto Carraretto¹
Marcos Célio Brocco¹
Carlos Eduardo David de Almeida¹

Latex allergy in the perioperative period of bariatric surgery

Alergia ao látex no perioperatório de cirurgia bariátrica

ABSTRACT | Introduction:

Anaphylaxis is defined as an acute, severe, life-threatening, systemic, hypersensitivity reaction. The incidence of anaphylaxis during anesthesia is 1:6000 to 1:20,000, with cardiac arrest and death occurring in 0.7-10% of the cases. The most common trigger factor during the perioperative period are the neuromuscular blocking drugs followed by latex and antibiotics.

The objective of this report was to describe a case of latex induced anaphylaxis and to raise awareness of this under-recognized yet potentially fatal condition to healthcare professionals.

Case report: *Female patient, 51 years old, ASA physical status II (arterial hypertension, diabetes mellitus), with a history of pineapple allergy, scheduled for bariatric surgery. Monitored according to CFM 1802/2006 resolution.*

Epidural block were performed followed by induction of general anesthesia uneventfully. Approximately 30 minutes after the beginning of the surgery, the patient developed hypotension that did not respond to fluid therapy with crystalloids and vasopressors, tachycardia, bronchospasm and urticaria. Latex allergy was suspected. Treatment was initiated with epinephrine 200 µg bolus IV. After initial improvement, her condition worsened three minutes later. Any agent potentially responsible, like gloves, urinary catheter and non invasive blood pressure cuff were removed and the surgical procedure were abbreviated. An infusion of epinephrine was then initiated at 0.1 µg•kg⁻¹•min⁻¹ with improvement and stabilization of clinical signs. There were no others complications and the patient had a complete recovery. The patient was referred to an allergist for follow-up and latex allergy were confirmed by latex-specific IgE.

Conclusion: *Anaphylaxis is a rare, but potentially fatal allergic reaction. Knowledge of the risk factors, early diagnosis and the correct treatment are essential for the effective management of this life-threatening emergency.*

Keywords | *Anaphylaxis; Latex; Bariatric Surgery*

RESUMO | Introdução: Anafilaxia é uma reação de hipersensibilidade sistêmica, de início agudo, ameaçadora à vida. Sua incidência durante a anestesia é estimada em 1:6.000-20.000, com parada cardíaca e morte em 0,7-10% dos casos. Os fatores desencadeadores mais comuns no período perioperatório são os bloqueadores neuromusculares, seguido pelo látex e antibióticos. O objetivo é relatar um caso de anafilaxia ao látex e conscientizar os médicos para um problema pouco reconhecido e potencialmente fatal. **Relato do caso:** Paciente feminino, 51 anos, hipertensa, diabética, ASA II, sem cirurgias prévias, alergia a abacaxi, programada para realização de cirurgia bariátrica. Monitorizada de acordo com a resolução do CFM 1802/2006. Foi realizado bloqueio peridural seguido por indução de anestesia geral, sem intercorrências. Após 30 minutos do início da cirurgia, a paciente evoluiu com hipotensão refratária à ressuscitação volêmica e vasopressores, taquicardia, broncoespasmo e rash urticariforme. Suspeitado de alergia ao látex. Administrado 200 mcg de adrenalina endovenosa, com melhora do quadro e piora após 3 minutos. Solicitado troca das luvas dos cirurgiões, retirada da sonda vesical, troca do manguito para medida de pressão arterial e abreviamento da cirurgia. Iniciou-se uma infusão contínua de adrenalina 0,1 mcg/kg/min com melhora e estabilização do quadro. Não ocorreram outras intercorrências, e a paciente evoluiu com recuperação completa. A alergia ao látex foi confirmada por IgE específica. **Conclusão:** Anafilaxia é um evento pouco frequente, mas que pode ter evolução rápida e fatal. O conhecimento dos fatores dos risco, do diagnóstico precoce e do tratamento correto é fundamental para o manejo apropriado para essa emergência ameaçadora à vida.

Palavras-chave | Anafilaxia; Látex; Cirurgia bariátrica.

¹Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam).

INTRODUÇÃO |

Anafilaxia é definida como uma reação de hipersensibilidade sistêmica, grave, ameaçadora à vida, mediada por um mecanismo imunológico desencadeado por uma interação antígeno – anticorpo ou complexos imunes¹. A incidência de anafilaxia durante a anestesia é estimada em 1: 6.000 – 20.000^{1,2}, com parada cardíaca e morte em 0,7 – 10% dos casos. Os fatores desencadeantes mais comuns no período perioperatório são os bloqueadores neuromusculares (aproximadamente 60% das reações) seguidos pelo látex (12 – 16%) e antibióticos (8%)².

O primeiro relato de urticária associada ao látex foi descrito em 1927, na Alemanha. A alergia ao látex se tornou uma importante causa de morbidade ao redor do mundo e foi reconhecida como um problema internacional nos anos 90, principalmente devido à padronização do uso de luvas de látex como medida de proteção universal e prevenção de doenças³.

O objetivo deste estudo é relatar um caso de anafilaxia ao látex e chamar a atenção dos profissionais de saúde para o reconhecimento de um entidade pouco frequente mas potencialmente fatal.

RELATO DO CASO |

Paciente feminino, 51 anos, hipertensa, diabética, estado físico ASA II, exames laboratoriais pré-operatórios dentro dos limites da normalidade, eletrocardiograma de repouso em ritmo sinusal, sem sinais de isquemia miocárdica, ecocardiograma bidimensional dentro dos limites da normalidade para a idade e biótipo, sem relato de cirurgias prévias, com história prévia de alergia a abacaxi, programada para realização de cirurgia bariátrica. Foi monitorizada de acordo com a resolução do CFM 1802/2006. Foi realizado bloqueio peridural seguido por indução de anestesia geral sem intercorrências. Após 30 minutos do início do procedimento cirúrgico, a paciente evoluiu com hipotensão refratária à ressuscitação volêmica vasopressores de uso comum (efedrina), taquicardia, broncoespasmo e *rash* de aspecto urticariforme, com suspeita de alergia ao látex. Administrado 200mcg de adrenalina, por via endovenosa, com melhora transitória do quadro, seguida de piora após três minutos. Foi solicitada troca das luvas dos cirurgiões, retirada da sonda vesical, troca do manguito para medida de pressão arterial não invasiva e

abreviamento do procedimento. Iniciou-se uma infusão contínua de adrenalina 0,1 mcg/kg/min com melhora e estabilização do quadro. A cirurgia transcorreu sem outras intercorrências, e a paciente evoluiu com recuperação completa do quadro. Após alta médica, foi encaminhada para investigação imunológica. Foi confirmada alergia ao látex por IgE específica ao látex.

DISCUSSÃO |

A borracha natural do látex é um produto natural extraído da seringueira. Dentre os seus componentes, a proteína heveína é o antígeno responsável pela alergia ao látex. Especificamente, heveína b1 e 3 são os antígenos que afetam pacientes com espinha bífida ou malformações genitourinárias; e heveína b5, 6 e 7 são os antígenos que afetam profissionais de saúde.

A alergia ao látex pode se manifestar como hipersensibilidade do tipo IV e causar somente uma dermatite de contato, mediada por linfócitos T, ou por uma reação de hipersensibilidade do tipo I, mediada por imunoglobulina E (IgE), gerando uma síndrome com sintomas graves, a anafilaxia.

Anafilaxia é uma síndrome clínica que envolve múltiplos órgãos e sistemas. As manifestações clínicas são consequências da liberação de mediadores pré-formados de mastócitos e basófilos. Os sinais clínicos durante a anestesia podem envolver manifestações cardiovasculares (taquicardia, bradicardia, arritmias cardíacas, hipotensão, colapso cardiovascular, parada cardíaca), broncoespasmo e manifestações cutâneas (eritema, urticária e angioedema). A reação anafilática é classificada em uma escala com quatro graus: o grau I apresenta-se somente com manifestações cutâneas; o grau II envolve manifestações cutâneas associadas a alterações cardiovasculares ou respiratórias; o marco do grau III é o colapso cardiovascular que pode estar relacionado com sinais cutâneos e ou broncoespasmo; e o grau IV se caracteriza por parada cardíaca⁴.

O diagnóstico de anafilaxia pode ser difícil durante a anestesia dado que a hipotensão é um efeito adverso comum da maioria dos fármacos anestésicos, e as manifestações cutâneas podem não ser observadas sob os campos cirúrgicos.

O diagnóstico etiológico da anafilaxia se baseia em evidências clínicas e biológicas. As manifestações clínicas são fun-

damentais para o diagnóstico e para a classificação da severidade da doença. A presença de fatores de risco também é fundamental para a definição da etiologia.

O alto risco para o desenvolvimento de alergia ao látex inclui pacientes com contato frequente com produtos que contenham látex, como profissionais de saúde, coletores de lixo, cabeleireiros, profissionais da indústria da borracha, profissionais da indústria alimentícia e jardineiros. Outros pacientes com alto risco são aqueles com espinha bífida, mielomeningocele e malformações genitourinárias. A sensibilização ao látex pode ser resultado do contato com a pele e mucosas, da inalação, ingestão, injeção parenteral ou aerossóis. As luvas de látex são as principais fontes de antígenos no meio médico⁵.

Indivíduos com relato de atopia e indivíduos com antecedentes de alergia a determinados alimentos, como banana, kiwi, abacaxi, abacate e castanhas, estão entre os indivíduos com maior propensão ao desenvolvimento de alergia ao látex devido à reação de sensibilização cruzada com antígenos estruturalmente semelhantes à heveína b contidos nesses alimentos^{5,6}.

Evidências biológicas podem ser confirmadas por testes sorológicos não específicos, como a dosagem de triptase sérica, ou específicos, como a dosagem de anticorpos IgE específicos ao látex. A triptase é um marcador, assim como a histamina, da ativação de mastócitos.

O tratamento da reação anafilática envolve a remoção de todo o látex possível do campo cirúrgico, a troca de luvas, a descontinuação da administração de antibióticos e/ou sangue e derivados, a manutenção da ventilação com oxigênio a 100%, a colocação do paciente na posição de Trendelenburg, a administração de 25 – 50 ml/kg de cristalóide, a administração precoce de adrenalina nos casos de graus III e IV e o abreviamento ao máximo do procedimento cirúrgico. A adrenalina deve ser administrada em bólus de 100 a 200mcg, seguida por infusão de 0,1mcg/kg/min^{4,5}.

Ressuscitação volêmica e administração de adrenalina são os pontos-chave para o sucesso do tratamento. A adrenalina reverte a vasodilatação e o edema, produz broncodilatação, aumenta a contratilidade miocárdica e suprime a liberação de mediadores inflamatórios³.

Corticoides e antagonistas dos receptores H1 são frequentemente recomendados para o tratamento de anafilaxia, mas seus efeitos nunca foram avaliados em um estudo clínico controlado⁴.

A melhor estratégia para o manejo da alergia ao látex é a prevenção. Nos pacientes com história ou comprovação de alergia ao látex, que serão submetidos a cirurgias, a preparação de um ambiente “latex free” (isento de materiais que contenham látex) é condição mínima para a realização do procedimento.

Apesar de ser pouco frequente, a anafilaxia ao látex pode ter uma evolução rápida e potencialmente fatal. O diagnóstico durante a anestesia pode ser desafiador devido à baixa frequência, ao início agudo, a variabilidade das manifestações clínicas e à confusão com efeitos adversos de anestésicos. O conhecimento dos fatores de risco, das manifestações clínicas e do tratamento correto é fundamental para o diagnóstico precoce e o sucesso no manejo desses pacientes.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Harper NJ, Dixon T, Dugue P, et al. Suspected anaphylactic reactions associated with anaesthesia. *Anaesthesia* 2009; 64:199–211
- 2 - Mertes PM, Laxenaire MC, Alla F et al. Groupe d'Etudes des Reactions Anaphylactoides Peranesthésiques: Anaphylactic and anaphylactoid reactions occurring during anaesthesia in France in 1999–2000. *Anesthesiology* 2003; 99:536 – 45.
- 3 - Machado JA, Cunha RC, Oliveira BH, et al. Latex-Induced Anaphylactic Reaction in a Patient Undergoing Open Appendectomy. *Case Report. Rev Bras Anesthesiol* 2011; 61: 3: 360-366.
- 4 - Dewachter P, Mouton-Faivre C, Emala CW. Anaphylaxis and anesthesia: controversies and new insights. *Anesthesiology* 2009;111:1141–50
- 5 - Allarcon JB, Malito M, Linde H, ET AL. Alergia ao Látex. *Rev Bras Anesthesiol* 2003; 53: 1: 89 – 96.
- 6 - Sampathi V, and Lerman J. Perioperative Latex Allergy in Children. *Anesthesiology* 2011; 114:673– 80.

Correspondência para/ Reprint request to:

Mariana Suéte Guimarães

Rua João de Oliveira Soares, 473/ 802

Jardim Camburi, Vitória/ES

E-mail: marisnete@gmail.com

Jefferson Coelho de Léo¹
Ana Carolina Xavier Milagre¹
Charbel Jacob Júnior¹
Igor Machado Cardoso¹
José Lucas Batista Júnior¹
Rodrigo Rezende¹

**Evaluation of the suction drain
time in patients undergoing
lumbar arthrodesis: prospective
randomized study**

**| Avaliação do tempo de dreno de
sucção em pacientes submetidos
à artrodese lombar: estudo
prospectivo randomizado**

ABSTRACT | Introduction: *It is known that the use of a suction drain in the postoperative spine surgery can often be decisive in reducing the risk of these complications, which can range from the simplest, such as seroma, even the most feared by surgeons, which are caused by spinal compression epidural hematomas.* **Objective:** *Evaluation of the most appropriate time to use suction drain in the postoperative period of lumbar arthrodesis.*

Methods: *A descriptive, comparative and randomized study, with a sample of 40 patients, 20 used the suction drain during three days of the postoperative and 20 used the suction drain during five days of the postoperative. The complications and the Visual Analogue Pain Scale were evaluated and compared in postoperative patients of both groups. The complications included seroma, superficial infection and wound dehiscence.* **Results:**

Among the 40 patients, we found 10% of wound complications in the postoperative period, the most common being seroma and superficial infection, with no need for surgical intervention. **Conclusion:** *Although the use of the suction drain for five days has led to fewer complications and a lower rate of postoperative pain, this was not statistically significant when compared with the group where the drain was removed on the third day of the postoperative.*

Keywords | *Arthrodesis; lumbosacral region; Spinal fusion; Drainage; Postoperative care; Decompression surgical; Seroma.*

RESUMO | Introdução: Sabe-se que a utilização do dreno de sucção no pós-operatório de cirurgia da coluna pode, muitas vezes, ser decisiva na redução do risco dessas complicações, que podem variar desde as mais simples, como seromas, até as mais temidas pelos cirurgiões, que são as compressões medulares causadas pelos hematomas epidurais. **Objetivo:** Avaliar o tempo mais adequado para o uso do dreno de sucção no pós-operatório de artrodese lombar. **Métodos:** Estudo descritivo, comparativo, randomizado, com uma amostra de 40 pacientes, dos quais 20 utilizaram o dreno de sucção por três dias de pós-operatório e outros 20 utilizaram o dreno de sucção por cinco dias de pós-operatório. Foram avaliadas e comparadas as complicações surgidas no pós-operatório dos pacientes de ambos os grupos e a Escala Visual Analógica da dor. As complicações avaliadas foram seroma, infecção superficial e deiscência de sutura. **Resultados:** Entre os 40 pacientes avaliados, 10% apresentam de complicações da ferida operatória no pós-operatório. As mais frequentes foram o seroma e a infecção superficial, não havendo necessidade de reintervenção cirúrgica. **Conclusão:** Apesar de a utilização do dreno de sucção por cinco dias ter levado a um menor número de complicações e a um menor índice de dor no pós-operatório, esse fato não foi estatisticamente significativo, quando comparado com o grupo em que o dreno foi retirado no terceiro dia de pós-operatório.

Palavras-chave | Artrodese; Região lombossacral; Fusão vertebral; Drenagem; Cuidados pós-operatórios; Descompressão cirúrgica; Seroma.

¹Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO |

A artrodese é um procedimento amplamente realizado no tratamento cirúrgico de diversas patologias vertebrais e sua indicação tem aumentado exponencialmente nas últimas duas décadas^{1,2}. Sua indicação ocorre principalmente nos casos de lombociatalgia refratária ao tratamento conservador adequado, em que se observam, nas radiografias dinâmicas, sinais de instabilidade segmentar vertebral associadas ou não ao colapso do espaço discal observado na ressonância magnética³⁻⁵, tendo como objetivo o alívio do quadro algico incapacitante, gerado pelas doenças degenerativas³.

A técnica de artrodese vertebral mais frequentemente utilizada atualmente é a artrodese intersomática, que consiste na fusão tanto posterior quanto anterior, elevando, dessa maneira, a taxa de fusão vertebral. Embora essa técnica seja a de melhor resultado clínico e a mais utilizada, ela não é isenta de complicações. Infecção, seroma, lesão neurológica e pseudoartrose são as mais frequentes⁶⁻⁹.

Sabe-se que a utilização do dreno de sucção no pós-operatório de cirurgia da coluna pode, muitas vezes, ser decisiva na redução do risco dessas complicações, que podem variar desde as mais simples, como seromas, até as mais temidas pelos cirurgiões, que são as compressões medulares causadas pelos hematomas epidurais^{10,11}. Portanto, a utilização do dreno de sucção é preconizada em cirurgias com grande descolamento tecidual e quando há extensa ressecção. Seu mecanismo de ação funciona por pressão negativa, e essa aspiração contínua previne o acúmulo de coleções e a formação de coágulos no espaço de drenagem ou no interior do próprio dreno.

A utilização do dreno de sucção em cirurgia de coluna já é bem estabelecida pela literatura, porém não está determinado qual o melhor momento para se retirar o dreno de sucção com máxima segurança, pois sua retirada precoce pode resultar em seromas e hematomas e sua retirada tardia causa aumento da taxa de infecção¹²⁻¹⁷. Portanto, a finalidade de nosso trabalho é tentar esclarecer essa dúvida existente na literatura, contribuindo sobremaneira com o resultado pós-operatório das cirurgias de coluna.

MATERIAL E MÉTODOS |

Foi realizado um estudo prospectivo e randomizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV),

no qual se avaliaram 40 pacientes com diagnóstico de estenose de canal lombar secundária à doença discal degenerativa, submetidos à descompressão do canal medular associada à artrodese posterolateral ou intersomática de até dois níveis lombares.

No pré-operatório, foram documentados a idade, o sexo e o diagnóstico, sendo realizada uma randomização dos pacientes, por meio de um sorteio feito por um integrante da equipe cirúrgica que não está entre os autores do trabalho. Havia 40 cartões em uma urna, 20 com o número 1 e 20 com o número 2. Após cada sorteio, o cartão retirado da urna foi descartado. Nos pacientes do grupo 1, o dreno foi utilizado no pós-operatório por 72 horas (três dias), enquanto nos do grupo 2 foi utilizado por 120 horas (cinco dias), não se considerando o volume drenado para a retirada desse dreno. Independentemente do resultado do sorteio, todos os pacientes receberam alta hospitalar no quinto dia de pós-operatório.

No pós-operatório, utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA) como forma de mensuração da dor na ferida operatória e analisou-se a presença de complicações no sítio cirúrgico, como seroma, infecção superficial e deiscência da ferida operatória no momento da retirada do dreno, no dia da alta, após 10 a 15 dias da alta (primeiro retorno) e após três a quatro semanas do último retorno (segundo retorno). Para manejo da dor no pós-operatório, foi utilizada uma analgesia padrão para todos os pacientes com anti-inflamatórios e opioides.

O critério de inclusão foi pacientes com quadro de lombociatalgia associada à claudicação neurogênica secundária à estenose de canal lombar, sem melhora com, no mínimo, 20 sessões de fisioterapia adequada, em que se visualizaram na radiografia lombar dinâmica sinais de instabilidade em até dois níveis vertebrais.

O critério de exclusão foi pacientes com instabilidades em mais de dois níveis, ou artrodese em outros segmentos vertebrais, sem sinais de instabilidade lombar na radiografia dinâmica, em que se optou pela discectomia simples.

Para análise do índice de complicações surgidas no pós-operatório de cada grupo, utilizamos o teste de qui-quadrado e, para análise da dor no pós-operatório em cada grupo, utilizamos o teste não paramétrico de Friedman na retirada do dreno, na alta hospitalar, entre 10 e 15 dias (primeiro retorno) e após três a quatro semanas do último retorno (segundo retorno).

RESULTADOS |

Foram avaliados 40 pacientes, 15 do sexo masculino, com média de idade de 40 anos, mínimo de 30 anos e máximo de 65 anos. Nesse total de pacientes, encontramos quatro complicações da ferida operatório no pós-operatório. As mais frequentes foram o seroma e a infecção superficial. Apesar das complicações citadas, em nenhuma houve necessidade de reintervenção cirúrgica.

Ao analisarmos separadamente as complicações nos dois grupos, encontramos que no grupo em que o dreno permaneceu por três dias (grupo 1), houve dois seromas e uma infecção superficial, enquanto no grupo em que o dreno permaneceu cinco dias (grupo 2), ocorreu apenas uma complicação, que consistiu em um seroma (Tabela 1).

Ao realizarmos a análise estatística, utilizamos o teste de qui-quadrado, por se tratar do mais indicado para nossos resultados, o qual indicou que não há associação entre os períodos de retirada do dreno (terceiro e quinto dia) e a existência de complicações, tanto para o grupo observado entre 10 e 15 dias da alta hospitalar (primeiro retorno), com p-valor de 0,292, quanto para o grupo de três a quatro semanas do último retorno (segundo retorno), com p-valor de 0,756.

Em relação à dor no pós-operatório, a média da Escala Visual Analógica (EVA), em geral, foi semelhante nos dois

grupos, embora tenhamos observado grande diminuição da EVA na última avaliação realizada com três a quatro semanas no grupo 2 (Tabela 2).

Utilizamos o teste não paramétrico de Friedman para análise estatística dos resultados referentes à dor pós-operatória nos dois grupos. Esse teste revelou que não houve diferença significativa para a retirada do dreno no terceiro ou no quinto dia e tampouco quando considerados esses dois grupos juntos, com p-valor de 0,711, 0,229 e 0,380, respectivamente.

DISCUSSÃO |

Diversos fatores interferem direta ou indiretamente no resultado da cirurgia de coluna. Um importante fator a ser considerado é o tempo de utilização do dreno de sucção no período pós-operatório, sendo as possíveis complicações de sua não utilização extremamente pre-judiciais para a cirurgia, como o surgimento de hematomas epidurais, deiscência de sutura e, frequentemente, seromas que podem aumentar a taxa de infecção do sítio cirúrgico.^{10,11} Por outro lado, a sua utilização prolongada acarreta aumento do tempo de internação, maior sangramento e, consequentemente, maior número de transfusões sanguíneas.¹⁸ Portanto, sabemos da importância da utilização do dreno no pós-operatório da cirurgia de coluna lombar, porém o que se discute na literatura é qual o melhor momento para

Tabela 1 – Complicações pós-operatórias

| | Grupo 1 (3 dias) | Grupo 2 (5 dias) | Total |
|-----------------------------------|------------------|------------------|----------|
| Total de pacientes | 20 | 20 | 40 |
| Seroma | 2 (10%) | 1 (5%) | 3 (7,5%) |
| Infecção superficial | 1 (5%) | 0 | 1 (2,5%) |
| Deiscência | 0 | 0 | 0 |
| Deiscência com secreção purulenta | 0 | 0 | 0 |
| Total de complicações | 3 (15%) | 1 (5%) | 4 (10%) |

Tabela 2 – Comparações da intensidade de dor (EVA) entre os períodos de três e cinco dias

| | Grupo 1 (EVA) | Grupo 2 (EVA) | Significância p |
|----------------------|---------------|---------------|-----------------|
| Na retirada do dreno | 0,3 | 0,55 | 0,738 |
| Na alta | 0,5 | 0,55 | 0,799 |
| Entre 10 e 15 dias | 0,55 | 0,85 | 0,947 |
| Entre 3 e 4 semanas | 0,55 | 0,2 | 0,718 |
| Total | 0,475 | 0,537 | |

sua retirada, pois tanto a retirada precoce como a tardia podem levar a complicações indesejadas.

Alguns autores utilizam, como critério de retirada do dreno, o volume de drenagem em 24 horas.^{10,18} Um dos problemas da utilização desse método é que alguns pacientes continuam drenando grande volume mesmo após um longo tempo de pós-operatório, e a manutenção do dreno nesses casos poderia facilitar o aparecimento de complicações, como infecção do sítio cirúrgico. Em nosso trabalho, desconsideramos o volume drenado e adotamos como critério único o tempo pós-operatório. Não encontramos na literatura nenhum trabalho semelhante ao nosso, em que se analisaram as complicações pós-operatórias em dois grupos de pacientes independentes que realizaram a mesma cirurgia, sendo a diferença entre os grupos apenas o tempo de utilização do dreno.

Kanayama *et al.*¹⁰ e Brown e Brookfield,¹² em seus estudos, compararam dois grupos de pacientes; em um utilizaram o dreno de sucção e no outro não utilizaram o dreno em nenhum momento no pós-operatório. No trabalho de Brown e Brookfield,¹² apenas se observou aumento de temperatura da ferida pós-operatória no grupo que não utilizou o dreno, não sendo registrada diferença entre os dois grupos quanto à infecção e hematoma epidural. Já no trabalho de Kanayama *et al.*,¹⁰ houve maior taxa de hematoma pós-operatório no grupo que utilizou o dreno, porém tal fato não influenciou o resultado do tratamento.

Em nosso estudo, observamos maior taxa de complicações nos pacientes que utilizaram o dreno por menor tempo. Foram mais frequentes os casos de seroma que, apesar de não colocar em risco o procedimento cirúrgico realizado, acarretam uma série de preocupações tanto para a equipe médica como para o paciente e seus familiares. Julgamos que a maior presença de tais complicações tenha acontecido devido ao fato de não ter ocorrido tempo suficiente para o fechamento adequado da ferida operatória.

Aono *et al.*¹⁹ encontraram, nos resultados de seu estudo, que metade dos pacientes submetidos à cirurgia de coluna lombar apresentou sintomas, como dor nos membros inferiores ou disfunção vesical, relacionados com a formação de hematoma epidural após a remoção do dreno de sucção, utilizado por pelo menos 48 horas depois da cirurgia. Observamos em nosso trabalho que, no grupo em que o dreno foi utilizado por tempo mais prolongado, a média geral do EVA foi menor, principalmente após três

a quatro semanas de pós-operatório. Apesar de a necessidade de utilização do dreno de sucção no pós-operatório encontrar-se bem estabelecida na literatura, a dúvida sobre qual é o melhor momento para sua retirada ainda permanece. Julgamos que devemos levar em consideração diversos fatores, como o volume drenado, as condições locais da ferida e o tempo de utilização do dreno de sucção para a decisão sobre qual o melhor momento para interromper a drenagem no pós-operatório.

CONCLUSÃO |

Apesar de a utilização do dreno de sucção por cinco dias ter levado a um menor número de complicações e a um menor índice de dor no pós-operatório, esse fato não foi estatisticamente significativo quando comparado com o grupo em que o dreno foi retirado no terceiro dia de pós-operatório.

CONFLITO DE INTERESSES |

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Olivares LMR, Vaca JC, Martínez VPM, Aguirre AA, Reyes- Sánchez AA. Desarrollo de enfermedad del segmento adyacente em arthrodesis circunferencial lumbar: cuatro años de seguimiento. *Coluna/Columna*. 2006;5(1):13-8.
- 2 - Gillet P. The fate of the adjacent motion segments after lumbar fusion. *J Spinal Disord Tech*. 2003;16(4):338-45.
- 3 - Vaccaro AR, Betz RR, Zeidman SM. Cirurgia da coluna: princípios e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros; 2007.
- 4 - Avanzi O, Chih LY, Meves R, Silber MF. Tratamento da instabilidade lombar com parafusos pediculares. *Acta Ortop Bras*. 2005;13(1):5-8.
- 5 - Kim TY, Kang KT, Yoon DH, Shin HC, Kim KN, Yi S, et al. Effects of lumbar arthrodesis on adjacent seg-

- ments: differences between surgical techniques. Spine (Phila Pa 1976). 2012;37(17):1456-62.
- 6 - Di Lauro L, Poli R, Bortoluzzi M, Marini G. Paresthesias after lumbar disc removal and their relationship to epidural hematoma. Report of two cases. J Neurosurg. 1982;57(1):135-6.
- 7 - Lawton MT, Porter RW, Heiserman JE, Jacobowitz R, Sonntag VK, Dickman CA. Surgical management of spinal epidural hematoma: relationship between surgical timing and neurological outcome. J Neurosurg. 1995;83(1):1-7.
- 8 - Morse K, Weight M, Molinari R. Extensive postoperative epidural hematoma after full anticoagulation: case report and review of the literature. J Spinal Cord Med. 2007;30(3):282-7.
- 9 - Koutsoumbelis S, Hughes AP, Girardi FP, Cammisa FP Jr, Finerty EA, Nguyen JT, et al. Risk factors for postoperative infection following posterior lumbar instrumented arthrodesis. J Bone Joint Surg Am. 2011;93(17):1627-33.
- 10 - Kanayama M, Oha F, Togawa D, Shigenobu K, Hashimoto T. Is closed-suction drainage necessary for single-level lumbar decompression?: review of 560 cases. Clin Orthop Relat Res. 2010;468(10):2690-4.
- 11 - Khan MH, Rihn J, Steele G, Davis R, Donaldson WF 3rd, Kang JD, et al. Postoperative management protocol for incidental dural tears during degenerative lumbar spine surgery: a review of 3,183 consecutive degenerative lumbar cases. Spine (Phila Pa 1976). 2006;31(22):2609-13.
- 12 - Brown MD, Brookfield KF. A randomized study of closed wound suction drainage for extensive lumbar spine surgery. Spine (Phila Pa 1976). 2004;29(10):1066-8.
- 13 - Payne DH, Fischgrund JS, Herkowitz HN, Barry RL, Kurz LT, Montgomery DM. Efficacy of closed wound suction drainage after single-level lumbar laminectomy. J Spinal Disord. 1996;9(5):401-3.
- 14 - Beer KJ, Lombardi AV Jr, Mallory TH, Vaughn BK. The efficacy of suction drains after routine total joint arthroplasty. J Bone Joint Surg Am. 1991;73(4):584-7.
- 15 - Ritter MA, Keating EM, Faris PM. Closed wound drainage in total hip or total knee replacement. A prospective, randomized study. J Bone Joint Surg Am. 1994;76(1):35-8.
- 16 - Cobb JP. Why use drains? J Bone Joint Surg Br. 1990;72(6):993-5.
- 17 - Scuderi GJ, Brusovanik GV, Fitzhenry LN, Vaccaro AR. Is wound drainage necessary after lumbar spinal fusion surgery? Med Sci Monit. 2005;11(2):CR64-6.
- 18 - Diab M, Smucny M, Dormans JB, Erickson MA, Ibrahim K, Lenke LG, et al. Use and outcomes of wound drain in spinal fusion for adolescent idiopathic scoliosis. Spine (Phila Pa 1976). 2012;37(11):966-73.
- 19 - Aono H, Ohwada T, Hosono N, Tobimatsu H, Ariga K, Fuji T, et al. Incidence of postoperative symptomatic epidural hematoma in spinal decompression surgery. J Neurosurg Spine. 2011;15(2):202-5.

Correspondência para/Reprint request to:

Jefferson Coelho de Léo

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Rua Doutor João Santos Neves, 143

Vila Rubim - Vitória/ES - Brasil

CEP: 29018-180

E-mail: jcoelho@gmail.com

TEMAS LIVRES(TL)

TL01

Perfil e grau de satisfação dos pacientes com hiperidrose primária submetidos à simpatectomia de dezembro 2006 a dezembro 2009 no Hucam – Vitória/ES

Aluisio Puglia de Azevedo Júnior¹, Aline Modolo Secchis Puglia¹, Larissa Carvalho Fraga¹, Rodrigo Andrade Lourenço¹(apresentador), Rogério Ignácio¹.

Introdução: A hiperidrose primária (HP) caracteriza-se pelo suor excessivo, bilateral e simétrico, sem relação com as necessidades de perda calórica do organismo e pode acometer várias regiões do corpo, predominando nas mãos, axilas, pés e face. Não possui uma etiopatogenia conhecida, mas é certo que interfere na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o perfil e grau de satisfação dos pacientes submetidos à simpatectomia videotoracoscópica no serviço de Cirurgia Torácica do Hucam/Ufes realizadas entre dezembro de 2006 e dezembro de 2009. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo. **Resultados:** Observou-se uma predominância de procedimentos realizados em mulheres (64,7%), com média de idade entre todos os pacientes de 25 anos e 4 meses. Em relação à queixa principal antes da cirurgia, todos preenchem critérios de diagnóstico de hiperidrose primária em avaliação pré-operatória, com predominância de 40% que apresentavam HP em mãos, pés e axila e com início na infância em 70,5% dos casos. A sudorese compensatória (sudorese intensa em áreas que antes não suavam) foi o efeito adverso mais frequente, referido pela totalidade dos pacientes, tendo calor ambiental e/ou atividade física como os principais desencadeantes. Quanto ao grau de satisfação, 70,5% responderam estar satisfeitos, 17,6% muito satisfeitos e 11,7% insatisfeitos com o procedimento, estes devido à não remissão total dos sintomas. **Conclusão:** A grande maioria se mostrou satisfeita com os resultados e se submeteria novamente ao procedimento, caso fosse necessário. Houve melhora da qualidade de vida dos pacientes operados, apresentando grau de satisfação elevado, mesmo com a ocorrência de sudorese compensatória.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Procedimentos operatórios; Videocirurgia.

¹Universidade Federal do Espírito Santo / Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes.

TL02

Hérnia diafragmática tardia após trauma toracoabdominal contuso: desafio para o cirurgião

Felipe Carvalhinho Vieira¹ (apresentador), Rafael Grativol Costa¹, Afonso Vanzo Pimenta¹, Suelen Sampaio Lauer¹, Luzielio Alves Sidney Filho¹.

Introdução: Hérnias diafragmáticas traumáticas são raras (0,8-8,8% dos traumas contusos) e ocorrem em menor proporção à direita (20%). O diagnóstico dessas lesões é frequentemente perdido na avaliação inicial do politraumatizado, devido à alta frequência de lesões associadas (52-100%). Desse modo, permanece como um desafio para cirurgiões e radiologistas. As queixas comuns são: dor escapular, dispnéia, imobilidade e ruídos hidroaéreos no hemitórax afetado. **Objetivo:** Relatar o caso de um homem de 35 anos, apresentando lesão diafragmática direita de diagnóstico tardio; seis

meses após o evento traumático. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de caso. **Resultados:** Durante o atendimento, a principal queixa do paciente era dor torácica e dispnéia leve. Na tomografia havia sinais de ruptura da porção posterolateral do diafragma à direita com herniação hepática para esse hemitórax. Após confirmação diagnóstica com exames de imagem, o paciente foi tratado por toracotomia, sendo realizada correção da hérnia e frenorrafia. **Conclusão:** Hérnias diafragmáticas traumáticas são resultado de trauma penetrante toracoabdominal, contuso ou iatrogênico. Tais lesões podem ser diagnosticadas agudamente ou após o trauma. No caso relatado, houve diagnóstico após meses, devido ao surgimento tardio de sintomas no paciente. O exame de imagem inicial é a radiografia de tórax, porém o mais sensível é a Tomografia Computadorizada (TC) helicoidal. Existem sinais radiográficos que, associados à clínica, auxiliam no diagnóstico da lesão diafragmática. O tratamento é feito por laparotomia ou toracotomia. A toracotomia é o acesso mais utilizado nas situações crônicas.

Palavras-chave: Hérnia diafragmática; Trauma; Hepatotórax.

¹Hospital Estadual Jayme Santos Neves. Hospital Meridional.

TL03

Correção cirúrgica videolaparoscópica da fistula vesicovaginal pós-histerectomia abdominal

Marcelo Cabral Lamy de Miranda¹, Marcos Lyra Kaddoum¹ (apresentador), Luis Felipe Snel Zanettini¹, Guilherme Sanches Emerick¹, Tiago Neves Ferreira¹, Marcio Maia Lamy de Miranda¹.

Introdução: A fistula vesicovaginal tem como etiologia frequente a histerectomia. Foi apresentado o vídeo de um caso de uma paciente submetida à histerectomia abdominal, que evoluiu com fistula vesicovaginal, tratada com sucesso por abordagem videolaparoscópica. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso com apresentação em vídeo da técnica operatória. **Resultados:** Paciente com 42 anos, submetida à histerectomia abdominal há um ano, apresentando-se clinicamente com perda urinária contínua. Urografia excretora normal. Teste do azul de metileno positivo à colposcopia. A abordagem operatória foi iniciada com cistoscopia e implante de cateter ureteral bilateral, sem visualização de orifício fistuloso. Acesso laparoscópico com quatro portais foi estabelecido, sendo então realizada a bipartição vesical com a identificação do trajeto fistuloso e cateterização deste com fio-guia. Estendida bipartição até trajeto fistuloso, com dissecação do plano vesicovaginal e rafia contínua da parede vaginal com Vicryl® 2-0, interposição do plano fistuloso com omento e cistorrafia com Vicryl® 0. O tempo cirúrgico foi de 120 minutos, com sangramento estimado de 30ml. A paciente recebeu alta no primeiro dia pós-operatório. Foi retirado o dreno abdominal no terceiro dia. A sonda vesical de demora e os cateteres ureterais foram retirados no 14º e 30º dia pós-operatório, respectivamente. Após nove meses de seguimento, não há sinal de recidiva da doença. **Conclusão:** O tratamento operatório por via laparoscópica da fistula vesicovaginal se mostra factível, mesmo diante de cirurgias abdominais prévias.

Palavras-chave: Fístula; Fístula vesicovaginal; Fístula urinária; Incontinência urinária; Laparoscopia.

¹Serviço de Urologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes – Ufes.

TL04

Relato de Caso: Fístula Colecistoduodenal gigante + Ileobiliar

Larissa Carvalho Fraga¹ (apresentadora), Aluísio Puglia de Azevedo Júnior¹, Aline Modolo Secchis Puglia¹, Rodrigo Andrade Lourenço¹.

Introdução: O ileobiliar, apesar de ser um diagnóstico bastante discutido, é de uma ocorrência rara. Trata-se de uma complicação da colecistite, evoluindo com fístula bilioentérica, possibilitando a migração de um cálculo biliar para a luz entérica. A desproporção de suas dimensões com a válvula ileocecal frequentemente acarreta impação e quadro de obstrução intestinal, com morbidade e mortalidade não desprezíveis. **Objetivo:** Destacar a importância do diagnóstico preciso e precoce para uma terapêutica cirúrgica rápida e adequada. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso. **Resultado:** Mulher, EMF, 35 anos, quadro típico de colecistite, com leucocitose e colelitíase sem dilatação de vias biliares. Evoluiu com abdome agudo obstrutivo após 48 horas de tratamento clínico com sintomáticos e antibióticos. Realizou tomografia computadorizada de abdômen total que destacou colelitíase (2,7cm), ar no interior da vesícula biliar, distensão e níveis hidroaéreos em intestino delgado, com presença de duas imagens calcificadas (2,1cm e 2,8cm) em ileo-terminal, tendo como principal hipótese diagnóstica abdome agudo obstrutivo por ileobiliar. Foi indicada e procedida colecistectomia vídeo, com conversão para via laparotômica, devido às dimensões da fístula duodenal e procedida a duodenorráfia, enterotomia e enterorráfia para extração de cálculos. A paciente apresentou boa evolução, recebendo alta hospitalar no 7º dia de pós-operatório com dieta pastosa e encontra-se em seguimento ambulatorial. **Conclusão:** A história clínica, anamnese e exame físico, quando bem apoiados por exames complementares bem indicados, possibilitam o tratamento adequado da maioria dos pacientes.

Palavras-chave: Obstrução intestinal; Íleobiliar; Fístula colecistoduodenal.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

TL05

Primeiros-Socorros para leigos: um desafio e um compromisso.

Julianna Vaillant Louzada Oliveira¹, Raiza Cansian Tuão¹ (apresentadora), Natália Venturim Monerat Fagundes¹, Danusa Pereira de Aragão¹, Roney Mendonça dos Santos¹, Maria Julia Busato¹.

Introdução: O número de óbitos por causas externas, no Brasil, ocupa a segunda colocação. Adultos jovens são os mais acometidos. **Objetivo:** Capacitar leigos em saúde em primeiros-socorros e relatar o grau de conhecimento adquirido antes e após a capacitação. **Métodos:** Foram realizadas oficinas, entre 2012 e 2014, durante recesso escolar, nas dependências da Faculdade Brasileira Multivix, Vitória/ES, com inscrições limitadas e ofertadas para escolas públicas e comunidade sobre primeiros-socorros, com aulas expositivas seguidas de aulas práticas. Como ferramenta avaliativa, foi usado questionário pré e pós-apresentação, contendo cinco perguntas fechadas (SIM ou NÃO), baseadas nos temas principais. **Resultados:** Dos 112 participantes, todos responderam ao questionário pré-capacitação e 102 ao pós. Observou-se uma mudança nas respostas com aumento das corretas após a apresentação na questão relacionada com o atendi-

mento a uma parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** Atuar em primeiros-socorros é desafiador para aqueles que não vivem a prática médica. Sendo assim, a capacitação sobre o tema foi importante para o desenvolvimento de todos. A constatação, no que tange à pergunta associada ao atendimento inicial à vítima de parada cardiorrespiratória ratifica que a atuação do indivíduo mais próximo muda sua sobrevida. Logo, observando essa mudança, permite-se a atuação enfática na capacitação em primeiros-socorros para a população.

Palavras-chave: Parada cardíaca.

¹Faculdade Brasileira- Multivix.

TL06

Analogia entre ingestão de bebida alcoólica e direção automobilística no programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Hudson Silva Andrade¹ (apresentador), Kevin Lima Tavares¹, João Victor Ramos Donatelli¹, Natália Abrantes Grossi¹, Tiago Pina Bernardes¹, Fernando Antônio Martins Bermudes¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e pelo contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar a relação do uso de bebidas alcoólicas e direção entre os participantes do Programa P.A.R.T.Y. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 290 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultados:** Da amostra considerada, 47,93% haviam afirmado que já conduziram veículo automotor (carro ou moto) e destes, 76,25% já consumiram algum tipo de bebida alcoólica. **Conclusão:** Observou-se que um grande número de pessoas que dirigem já fizeram ou ainda fazem uso de bebida alcoólica. Isso demonstra a necessidade de programas informativos que alterem para a periculosidade da mistura de direção e uso de álcool.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Acidente de Trânsito; Prevenção.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Lait).

TL07

Noções de primeiros-socorros em participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

João Victor Ramos Donatelli¹ (apresentador), Kevin Lima Tavares¹, João Henrique Dadalto Rossoni¹, Karluna Nunes Endlich¹, Hudson Silva Andrade¹, Gustavo Peixoto Soares Miguel¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões

traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar, por questionário, noções de primeiros-socorros em jovens da Grande Vitória, após participação no Programa P.A.R.T.Y. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada ao término das atividades do programa. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões referem-se a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 268 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultado:** Cerca de 95,9% dos participantes atestaram noção correta quanto à conduta inicial de proteção à vítima contra radiações solares. Quando indagados sobre outro procedimento, 17,16% dos participantes evidenciaram ausência de conhecimento quanto ao manejo de ferimentos, em que a melhor conduta é a compressão da ferida com gaze ou pano limpo, utilizando luvas. Quanto aos primeiros socorros em acidentes de trânsito, metade dos entrevistados respondeu corretamente, afirmando que não se deve remover nenhuma vítima que apresente sinais de fratura de coluna ou pescoço, exceto quando houver risco de incêndio, índice baixo para uma questão importante. **Conclusão:** As condutas pré-hospitalares em acidentes de trânsito ainda são desconhecidas para grande parte da população, necessitando de maior atenção e informação.

Palavras-chave: Prevenção; Acidente de trânsito; Suporte básico de vida.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

TL08

Análise do consumo de bebida alcoólica entre os jovens participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹ (apresentador), Tiago Marques Soares¹, Ingrid Marriel Ramos Novais¹, Karluana Nunes Endlich¹, Gustavo Peixoto Soares Miguel¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e pelo contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internados no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar o consumo de bebida alcoólica entre os jovens, correlacionando os gêneros. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões referem-se a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. A amostra foi composta de 290 questionários, excluindo-se os incompletos. **Resultados:** Ape-

sar da prevalência da população feminina no estudo, chegando a 60% do total de participantes, a porcentagem de indivíduos que consomem ou já consumiram bebidas alcoólicas foi similar em ambos os gêneros, 68,9% no subgrupo feminino e 68,1% no masculino, evidenciando uma mudança sociocultural em nosso meio de ampla relevância. Pode-se, também, inferir a anuência dos jovens para o consumo de bebidas alcoólicas, visto que 68,62% afirmaram ingerir álcool. **Conclusão:** Esse cenário pode acarretar drástico aumento no número de acidentes automobilísticos envolvendo o uso de álcool, caso não sejam esquematizadas políticas educativas e de conscientização sobre o tema. Deve-se, portanto, incentivar a execução de programas de prevenção e medidas socioeducativas, visando a reduzir a ingestão de álcool na juventude.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Gênero; Jovens; Acidentes de trânsito.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

TL09

Relato de série de casos de seis pacientes com feridas extensas tratados com enxerto de pele parcial

Diego Moura de Aguiar¹ (apresentador), Guilherme das Posses Bridi¹, Lucas Santos Neves Vicentini¹, Margareth Gonzaga Fundão de Mello¹, Luiz Fernando Vieira Gomes Filho¹, Cristiano Almeida Simões¹.

Introdução: O enxerto de pele, como tratamento de feridas em granulação, é conduta frequente e estabelecida nas cirurgias reparadoras. Quanto à forma de obtenção, a enxertia pode ser classificada como autoenxertos, homoenxertos e xenoenxertos. São classificados, quanto à espessura, em enxerto de espessura parcial ou de pele parcial e enxerto de espessura total. O tipo de enxertia escolhido se baseia nas características da ferida a ser tratada. **Objetivo:** Relatar série de casos em que foram utilizados enxertos de pele parcial em grandes áreas, como método terapêutico para feridas extensas. São consideradas extensas as feridas que ocupam a maior parte de uma topografia corporal. Foram relacionadas as táticas cirúrgicas empregadas, consideradas essenciais para o êxito dessa terapêutica. **Métodos:** Série de casos. **Resultados:** Serão relatados casos assistidos no ano de 2014 por cirurgiões plásticos da Cooplastes, acompanhados por integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica do Espírito Santo (Liplastes). Os casos incluem vítimas de trauma e feridas crônicas extensas, tratadas com enxertia de pele parcial. Os tempos cirúrgicos foram sintetizados, bem como cuidados com a área doadora e receptora; cuidados pré, intra e pós-operatórios. Observou-se integração de 90 a 100% das enxertias. **Conclusão:** A enxertia realizada de maneira criteriosa se mostrou eficiente opção terapêutica para feridas e o seguimento dos casos demonstrou o êxito esperado.

Palavras-chave: Cirurgia plástica; Enxerto; Feridas.

¹Cooplastes e Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica do Espírito (Liplastes).

TL10

Fixação da Fratura do Úmero proximal com fios de Kirchner Retrógrados com Três Pontos de Apoio

Dr. Luciano B. Catábriga¹ (apresentador).

Objetivo: Mostrar uma técnica de fixação das fraturas do úmero proximal e analisar resultados obtidos em 22 fraturas do tipo duas partes, segundo a classificação de Neer, submetidas à redução aberta e fixação percutânea. **Métodos:** Foram fixadas 22 fraturas em 22 pacientes, utilizando apenas fios de Kirchner lisos, retrógrados, de 2,0mm de diâmetro, colocados de forma dinâmica com três pontos de apoio (1 – cortical de entrada, 2 – cortical oposta, 3 – cabeça umeral). Operados em decúbito horizontal dorsal, em mesa radiotransparente, com auxílio de intensificador de imagem. Os fios foram colocados percutâneos, com ponto de entrada ao nível da inserção do deltoide, 01 ou 02 anterior e 01 ou 02 lateral, introduzidos com martelo até o foco de fratura. Em seguida, obteve-se redução, que pode ser incruenta ou aberta. Não se forçou a redução incruenta, pois normalmente existem muitos tecidos interpostos. Com incisão de 2 a 6cm anterior ao nível do foco de fratura, foram retiradas as interposições. Tentou-se a redução o mais anatômica possível, principalmente a cortical medial. Manteve-se a redução e os fios foram batidos até a cabeça umeral. A idade dos pacientes variou de 19 a 96 anos (média de 58 anos), sem predomínio de sexo. **Resultados:** Bons e excelentes resultados foram obtidos em todos os casos da amostra (100%). O índice de infecção nessa amostra foi zero. Em 99 casos operados, incluindo os III e IV partes, não houve necrose. **Conclusão:** Excelente método de fixação para as fraturas do colo cirúrgico do úmero proximal, com o objetivo de manter uma boa redução até a consolidação da fratura. A boa redução com pouca agressão propicia um alto índice de consolidação, com baixo índice de infecção. Os fios, quando colocados de forma correta, com apoio em três corticais, nos pontos corretos, permitem baixo número de complicações, como migração, perda de redução e lesão neurológica (zero %). Permitem rápida recuperação dos movimentos e satisfação dos pacientes, quando avaliados pelo escore da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). É contraindicado para fraturas oblíquas longas.

Palavras-chave: Colo de úmero; Fixação fratura; Fio de Kirchner.

¹Clínica de Acidentados de Vitória/ES.

TL11

Conhecimento prévio de condutas pré-hospitalares avaliadas em jovens participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Fernanda Alves Boy¹, Kevin Lima Tavares¹ (apresentador), Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Ingrid Marriel Ramos Novais¹, João Victor Ramos Donatelli¹, Carlos Alberto de Castro Fagundes¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e pelo contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Analisar o conhecimento prévio às condutas pré-hospitalares em local de acidente au-

tomobilístico. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 290 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultados:** Do total de participantes, 65,17% detinham o correto conhecimento da sinalização do local do acidente como primeira conduta. Entretanto, outros 27,93% afirmaram que a remoção do capacete do motociclista acidentado seria a melhor alternativa. Outra questão abordou a primeira conduta em uma vítima de atropelamento e apenas 8,62% não estavam devidamente informados sobre a necessidade de proteger a vítima contra exposição solar. **Conclusão:** Apesar do desacordo entre os resultados analisados, observou-se necessidade de programas informativos sobre primeiros-socorros para a subpopulação avaliada, visando a evitar condutas inadequadas que acarretem lesões irreversíveis, como o trauma raquimedular.

Palavras-chave: Programa; Acidente de trânsito; Primeiros-socorros; Trauma.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

TL12

Noções de condutas pré-hospitalares em acidentes automobilísticos no programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Natália Abrantes Grossi¹, Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹, Fernanda Alves Boy¹, Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Tiago Marques Soares¹, Gustavo Peixoto Soares Miguel¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Analisar o conhecimento prévio sobre condutas pré-hospitalares em participantes do Programa P.A.R.T.Y. **Métodos:** O estudo, de corte transversal, utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 290 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultados:** Quando questionados sobre a atuação ao presenciar um acidente automobilístico, 98,95% afirmaram corretamente que o motorista deve sinalizar o local e chamar uma ambulância. Já quando indagados sobre a forma de se prevenir ao deparar-se com um acidente, 80,62% tinham a devida noção de isolar a cena. Entretanto, 19,38% garantiram que não atenderiam à vítima sozinhos. **Conclusão:** Diante dos resultados analisados, observa-se que apesar do conhecimento sobre as primeiras condutas, ainda há receio quanto à atuação em caso de acidente com vítimas, evidenciado pelos dados da segunda questão. Isso demonstra uma provável falta de informação a respeito das con-

dutas de primeiros-socorros. Torna-se imprescindível, portanto, efetivar a prática de programas educativos sobre suporte básico de vida.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Acidente de trânsito; Prevenção.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

TL13 Implantação do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y) no Estado do Espírito Santo

Tiago Pina Bernardes¹ (apresentador), Hudson Silva Andrade¹, Cláudio Ferreira Borges¹, Fernando Antônio Martins Bermudes¹, Gustavo Peixoto Soares Miguel¹, Carlos Alberto Castro Fagundes¹.

Introdução: Tendo em vista a importância da discussão da doença trauma, a Laite, com apoio da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado, (SBAIT), desenvolveu no Estado o programa P.A.R.T.Y., voltado para estudantes prestes a obter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), na busca da reflexão sobre os riscos a que estão sujeitos no trânsito. **Objetivos:** Demonstrar a implementação do P.A.R.T.Y. na busca da prevenção primária do trauma em jovens prestes a obter a CNH. **Métodos:** As atividades do P.A.R.T.Y. são realizadas em hospital referência em trauma. São compostas por aulas teóricas e práticas orientadas por equipe multidisciplinar e visita à enfermaria e unidade de terapia intensiva. Além disso, são aplicados testes para avaliar sua aplicabilidade. **Resultados:** Desde sua implantação, foram capacitados 268 alunos. Desses, 87,3% afirmaram que a prevenção possui enorme impacto na redução da ocorrência de acidentes de trânsito. Além disso, 98,5% concordaram que a participação no programa P.A.R.T.Y. contribui para evitar envolvimento em traumas e condutas inapropriadas no trânsito. Dos participantes do programa, 100% atribuíram uma nota entre 8 e 10. **Conclusão:** A violência do trânsito resulta em índices elevados de acidentes, as sequelas físicas determinam alterações na qualidade de vida, implicando altos custos de ordem econômica e social e o desenvolvimento de programas de prevenção do trauma influencia a redução do número vítimas. O modelo a ser seguido pelo P.A.R.T.Y./ES é utilizado em todo o mundo e seus resultados são reconhecidos e comprovam a sua eficácia.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Acidente de trânsito; Prevenção.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

TL14 Perfil epidemiológico relacionado com o sono do trabalhador da Grande Vitória

Jéssica Fabia Polese¹ (apresentadora), Rowdley Robert Pereira Rossi¹, Laurana de Polli Cellin¹, Emanuele Cristina Polese¹, Maria Cristina Tomé Pacheco¹, Maria Tereza Martins Araújo¹.

Introdução: As mudanças na sociedade moderna trouxeram repercussões na carga de trabalho e tipo de trabalho com consequências para a saúde e no sono do trabalhador. **Objetivo:** Identificar o perfil do sono do trabalhador e situações relacionadas com o trabalho que in-

fluenciam o sono do trabalhador. **Método:** Dados coletados por meio de entrevista a 380 trabalhadores, de ambos os sexos, e idade entre 18 e 55 anos, amostra considerada representativa dos trabalhadores da Grande Vitória. **Resultados:** A análise da estatística descritiva do perfil do trabalho demonstrou que 47% dos entrevistados trabalham com equipamento que requer atenção, 23% trabalham acima de 10h/dia e 49% apresentam alguma doença. A análise das queixas associadas ao sono foram: 31% dormem menos 6h/dia, 69% sentem sono durante o dia, 39% acordam casados, 33% referem dificuldade para iniciar e manter o sono e 36,2% roncam. **Discussão:** As queixas sugerem alta prevalência de distúrbio do sono, principalmente a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e a Insônia. Algumas situações no trabalho comprometem o sono, sobretudo a privação de sono, sonolência e fadiga, conseqüentemente prejudicando a saúde e o rendimento do indivíduo no trabalho. Desse modo, o diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sono, bem como a adoção de medidas operacionais e educacionais pelas empresas resultariam em redução de doenças, de acidentes de trabalho e melhora na qualidade de vida desses indivíduos. **Conclusão:** A quantidade e qualidade do sono do trabalhador da Grande Vitória estão insuficientes e uma adequada abordagem multidisciplinar resultaria em benefícios para o trabalhador e a empresa.

Palavras-chave: Sono; Trabalhador.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - Vitória/ES

TL15 As principais características que integram o perfil do doador de órgãos

Lucinéa Costa Pereira¹, Marcela Tagliari Tubino¹ (apresentador), Thais Soares Gomes Timo¹.

Introdução: Para condicionar o paciente a ser um doador de órgãos é necessário que se faça a análise das condições do paciente através de exames que disponibilizarão as informações do atual quadro clínico do paciente indicando se este está apto para fazer parte do perfil do doador de órgãos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo fornecer as informações sobre o perfil do doador de órgãos revelando quais são os passos necessários para ocorrer a doação em caso de AVE (acidente vascular encefálico). **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental, disponibilizada pelo hospital Sívio Avidos demonstrando os requisitos que devem ser seguidos para o paciente enquadrado no perfil de doador de órgãos. As informações foram adquiridas através de fichas de assistência que evidenciam a situação do paciente e exames clínicos para monitorização das condições do paciente. **Resultado:** O estudo mostrou que a disponibilidade de órgãos é consequência do aumento de acidentes automobilísticos que envolvem, principalmente, homens. **Conclusão:** Dentre os fatores relevantes para a concretização do processo de doar órgãos é necessário, ainda, respeitar as leis que regem nosso país. Não bastando às determinações éticas da medicina que regem a ação de doar, existem ainda fatores familiares na condução desse processo. Portanto, pode haver uma contraposição na decisão do ato, em que há influências religiosas, culturais e afetivas.

Palavras-chave: Doação; Perfil; Doador.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

TL16

Morosidade do sistema público de saúde e problemas socioculturais no interior do Espírito Santo levando ao atraso no diagnóstico e tratamento em dois casos de Panhipopituitarismo

Gabriela Poltronieri Campagnaro Martins¹, Renan Elias Valério¹, Samara Mirelly dos Santos Guedes¹ (apresentadora).

Introdução: O panhipopituitarismo congênito é uma condição na qual a hipófise fica insuficiente na produção de dois ou mais hormônios, logo seu prognóstico é melhor quanto mais precoce for o diagnóstico e o tratamento. Entretanto, nem sempre é possível realizar a conduta adequada por problemas relacionados à morosidade do sistema público de saúde e à resistência sociocultural do paciente em questão. **Objetivo:** O presente trabalho, baseado em dois relatos de casos que houve tanto um adiamento do diagnóstico como abandono do tratamento do pan-hipopituitarismo, tem como objetivo evidenciar a dificuldade de seguimento assistencial em endocrinologia que pode interferir no bom progresso da doença. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a de dois relatos de casos com descrição clínica e imaginológica, associada à revisão científica sobre o tema. **Resultados:** Os dois casos alertam para a demora na procura de atendimento médico especializado, ocasionando um atraso importante tanto no diagnóstico como também no início da terapêutica adequada. **Conclusão:** Esse atraso causará conseqüente prejuízo principalmente do ponto de vista de adequação social.

Palavras-chave: Panhipopituitarismo; Morosidade; Sistema público.

¹Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

TL17

Degeneração combinada subaguda por deficiência de cobalamina em paciente pós-bariátrica: um relato de caso

Rodrigo Andrade Lourenço¹(apresentador), Doglas Gobbi Marchesi¹.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, com aumento da incidência recentemente. A Diabetes *Mellitus* Tipo 2 é uma comorbidade comum em obesos, sendo a Metformina um dos medicamentos usados em seu tratamento. Um dos seus efeitos adversos é a deficiência de vitamina B12. A cirurgia bariátrica é considerada o tratamento para obesos mórbidos, com melhores resultados em longo prazo. Entre seus exames pré-operatórios, a dosagem de vitamina B12 foi preconizada pelo Ministério da Saúde em 2013. Entre possíveis complicações da cirurgia bariátrica, a degeneração combinada subaguda, lesão desmielinizante da medula espinhal, decorre do déficit crônico de vitamina B12, agravada pela Metformina e dieta pré-operatória inadequada. **Objetivos:** Exemplificar e alertar para a importância da dosagem de vitaminas no pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 50 anos, diabética em uso de Metformina, admitida no Programa de Controle e Tratamento da Obesidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, com índice de massa corporal de 44,7kg/m². A paciente foi submetida à gastrectomia verti-

cal, após acompanhamento pré-operatório, sem dosagem de vitaminas. Dez dias depois, evoluiu com disartria e paraparesia súbita, associadas à sensação de dormência em extremidades. Após ressonância magnética, foi diagnosticada com degeneração combinada subaguda da medula por hipovitaminose. Evoluiu com melhora do quadro após reposição de vitamina B12. **Conclusão:** A dosagem de vitaminas no pré-operatório é essencial para que, em caso de deficiência, possa ser feita reposição, evitando casos semelhantes.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Complicação neurológica; Hipovitaminose; Vitamina B12.

¹Universidade Federal do Espírito Santo

TL18

Correlação entre a perda de peso pré-operatória após cirurgia bariátrica: aderência precoce ao tratamento reflete maior sucesso do tratamento?

Loraine Entringer Falqueto¹, Lara Pignaton Perim¹, Luiza Agrizzi De Angeli¹, Marta de Aguiar Ribeiro Santos¹, Everlayny Fioroti Costalonga¹, Mariana Furini Guzzo¹.

Introdução: A cirurgia bariátrica (CB) é um tratamento efetivo para a obesidade. Recomenda-se a perda de peso (PP) pré-operatória, principalmente se o IMC > 50 e a hepatomegalia ou diabetes tipo-2 estiverem mal controladas. Acredita-se que a PP pré seja um fator preditivo de maior PP pós-operatória. **Objetivo:** Avaliar a PP pré-operatória como preditor de maior PP após a CB. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de dados retrospectivos do SCB do Hucam/Ufes (2008 a 2013). **Resultado:** Analisados 50 pacientes, com média de idade = 44,66 ± 0,20 anos (94% mulheres; 6% homens), submetidos às técnicas Gastroplastia com Derivação em Y de Roux (72%) e Gastrectomia Vertical (8%). A PP pré-operatória foi de 3,13 ± 0,08kg, com IMC e peso médio seis meses antes da cirurgia de 47,48 ± 0,14kg/m² e 121,00 ± 0,48kg. O IMC e o peso médios pré-operatórios foram de 45,90 ± 0,13kg/m² (-3,32%) e 117,90 ± 0,43kg (-3,30%). A PP pós-operatória foi de 30,24 ± 0,13kg, com IMC e peso um ano após de 31,96 ± 0,10kg/m² (-32,68%) e 81,91 ± 0,30kg (-32,30%). Dos pacientes, 50% perderam 0-5% do peso no pré-operatório e 62% perderam 30-50% do peso no pós-operatório. **Conclusão:** A PP pré-operatória parece estar relacionada com a melhor adaptação ao novo estilo de vida e, portanto, ao sucesso da perda e manutenção do peso após a CB. Porém, a maioria dos pacientes não apresenta PP significativa (>5-10%) no pré-operatório, enfatizando a importância de acompanhamento multidisciplinar para mudanças de hábitos diários.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Emagrecimento.

¹Serviço de Cirurgia Bariátrica (SCB) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam) – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

TL19

Associação entre estado nutricional dos pais e excesso de peso nos filhos na faixa etária de 0 a 19 anos

Ana Carolina de Góes Batista, Carine Meirelles Mendes, Lara Maria Miranda de Gouvêa, Odier Motta Junior, Patricia Casagrande Dias de Almeida, Christina Cruz Hegner

Introdução: A análise da prevalência de crianças e adolescentes acima do peso é de extrema importância no contexto atual, visto que famílias com maus hábitos alimentares tendem a formar um círculo vicioso aumentando a prevalência de obesos nas gerações seguintes. **Objetivo:** Verificar a associação de pais com sobrepeso ou obesidade e filhos que seguem a mesma tendência. **Métodos:** Estudo transversal com funcionários de uma instituição de ensino e seus filhos de 0 a 19 anos, com a verificação de medidas antropométricas (peso e altura) e cálculo do índice de massa corporal. Os dados foram agrupados em dois grupos, eutróficos e sobrepeso/obesidade, para os filhos e para os pais, e realizado teste de proporções para verificar a hipótese se o percentual de sobrepeso/obesidade entre pais e filhos é semelhante. **Resultados:** Verificou-se uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 42,11% em crianças/adolescentes e de 61,9% nos respectivos pais. Não houve associação significativa entre o excesso de peso dos pais e dos filhos (p-valor maior que 0,05). Quanto à comparação entre os pais e filhos eutróficos (crianças/adolescentes 57,89% e pais 38,10%), também não houve relação com significância estatística. **Conclusão:** A alta prevalência de sobrepeso/obesidade encontrada no estudo é preocupante. Porquanto, a obesidade se apresenta como fator de risco para diversas alterações patológicas. Visto isso, é necessário proceder à devida orientação na alimentação e à mudança do estilo de vida em todos os membros da família, para que se crie um ambiente propício para uma vida saudável.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Obesidade; Prevalência.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

TL20

O desafio da implantação de um núcleo de segurança do paciente em um hospital especializado em ortopedia da Grande Vitória

¹Maria Aparecida Thomazini (apresentadora)

Introdução: Na Clínica de Acidentados, o Núcleo de Segurança do Paciente (Nusep) foi criado com a finalidade de desenvolver ações voltadas para a promoção de uma cultura hospitalar de segurança dos pacientes por meio do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação de programas que visem a garantir a qualidade dos processos assistenciais. **Objetivo:** Estabelecer um diagnóstico da situação, identificando pontos críticos relacionados com o processo assistencial. **Métodos:** O programa de segurança do paciente teve início em maio de 2013, com divulgação do tema para todos profissionais do hospital, por meio de palestras nos setores, abordando a cultura de segurança. Foi nomeada uma equipe multidisciplinar para compor o núcleo. Uma dificuldade encontrada foi a falta de informações sobre os eventos adversos que ocorrem e seus fatores causais, pois só assim se podem estabelecer os protocolos de metas de segurança. Foi feito um monitoramento dos eventos adversos com a construção de indicadores e ferramentas para se trabalhar cada indicador. Adotou-se o protocolo de identificação correta do paciente, higienização das mãos, prevenção de queda do leito, prevenção de úlceras por pressão, cirurgia segura e farmacovigilância. **Resultados:** Foram notificados, até o mês

de abril, 49 eventos adversos. Foi instituído com êxito o protocolo de identificação correta do paciente, higienização das mãos, prevenção de queda e úlcera por pressão. A cirurgia segura foi implantada em maio. **Conclusão:** O processo de incorporação dessas práticas precisa ser feito de forma progressiva.

Palavras-Chave: Núcleo; Qualidade; Segurança.

¹Clinica de Acidentados de Vitória.

TL21

Importância de protocolo e programa educacional multidisciplinar para profilaxia de tromboembolismo em pacientes cirúrgicos hospitalizados

Pablo Braga Gusman¹ (apresentador), Maurício Borges Velasco¹, Adriana Daum Machado¹, Letícia Paraíso Donô Masseti¹, Valesca do Carmo C. M. Tesch¹, Wagner Luis Botecchia Passamani¹.

Introdução e objetivos: Tromboembolismo venoso (TEV) é importante causa de mortalidade em pacientes cirúrgicos. Métodos para divulgar protocolos institucionais e ter adesão precisam ser dinâmicos, de baixo custo e atingir maior número de profissionais. Avaliaram-se os resultados de intervenções educacionais em frente à adesão ao protocolo de profilaxia de TEV em pacientes cirúrgicos em um hospital terciário. **Métodos:** O protocolo institucional se baseou nas recomendações do American College of Chest Physician para pacientes hospitalizados. Um comitê para prevenção de TEV foi criado por grupo um multiprofissional, incluindo anestesiológista, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista e fisioterapeuta. O hospital tornou-se referência em programa nacional de prevenção, sendo classificado como Zona Segura. A divulgação ao corpo clínico foi feita por webaulas, campanhas, aulas, panfletos e adesivos para pacientes e acompanhantes e uso de rede social twitter (@todoscontratev), facebook (/todoscontratev) e blog (www.todoscontratev.com.br). Criou-se o conceito de Todos contra TEV como forma de motivar a equipe, os pacientes e os familiares na busca de classificação de risco e profilaxia de TEV. **Resultados:** De novembro 2013 a junho de 2014, foram identificados 2.164 de 2.458 pacientes cirúrgicos (88%) com classificação de risco feita pelo anestesiológista no perioperatório. A adesão de protocolo aos pacientes cirúrgicos, tida como pacientes de risco moderado a alto que receberam profilaxia adequada foi de 94,93% (1123/1173 pacientes). **Conclusão:** Embora o uso da profilaxia seja aceito, sua incorporação na prática clínica não é fácil. Um programa educacional multiprofissional pode melhorar a adesão às diretrizes de profilaxia de TEV para diminuir uma das mais importantes causas evitáveis de morbidade e mortalidade em pacientes cirúrgicos hospitalizados.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Cirurgia segura; Prevenção.

¹Hospital Meridional

TL22

Sistema de Informação para Notificação, Captação, Distribuição de Órgãos (SINCAP): uma proposta de implantação

Maria Aparecida Thomazini¹, Rosemary Gueis Nunes Erlacher¹, Thiago Zacharias Ribeiro dos Santos¹.

Introdução: O presente projeto partiu de necessidades da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Espírito Santo (CNCDO/ES), no controle e avaliação de notificações de óbitos pelos hospitais notificantes do Estado para realização de doações de órgãos e tecidos. Atualmente esse processo ocorre sem apoio de um sistema computacional. As notificações de óbito são feitas via formulários de papéis que são enviados via fax, o que é muito custoso e moroso. A fim de agilizar o processo de comunicação sobre doações de órgãos, é preciso adotar medidas para facilitar, diminuir o tempo e aumentar a frequência da notificação, que as vezes nem é feita ou então ocorre tardiamente. A partir dessa necessidade de melhoria, pensou-se na criação de um sistema que ajudasse nesses pontos, o Sistema de Notificação, Captação e Doação de Órgãos (Sincap). **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de um sistema computacional com o intuito de facilitar e agilizar a comunicação entre hospitais e a CNCDO/ES na notificação de óbitos. **Métodos:** O desenvolvimento do sistema seguirá as atividades tradicionais do processo de desenvolvimento de sistemas: levantamento de requisitos, análise de requisitos, projeto de sistemas, testes e implantação. O sistema é dividido em dois subsistemas: o de notificação e o de controle de óbitos ou controle interno da central. Serão desenvolvidas atividades gerais de analista de sistemas, envolvendo realização de reuniões com a CNCDO, de entrevistas e outras atividades de levantamento de requisitos, especificação, documentação, modelagem do sistema e outras atividades da análise. Serão realizadas elaboração de manuais, treinamentos e capacitação. **Resultados esperados:** Reduzir o índice de notificações ilegíveis e com erros de impressão; reduzir os gastos com papel e contas de telefone; reduzir o volume de documentos circulando dentro da CNCDO; melhorar a comunicação entre hospitais notificantes e a CNCDO; melhorar a qualidade das informações enviadas pelos hospitais notificantes; facilitar a geração de relatórios; centralizar informações e facilitar seu acesso; diminuir dependência de informações de outros órgãos. **Conclusão:** Por ser um sistema de *software*, poderá ser facilmente aplicado em outras comunidades do Estado ou até em comunidades de outros Estados. Em cada Estado existe uma CNCDO responsável pela notificação, captação e doação de órgãos, entretanto quase todas não utilizam nenhum sistema para facilitar a notificação de óbitos nem a geração de relatórios. O sistema a ser desenvolvido poderia, portanto, ser implantado em outras CNCDOs, trazendo diversos benefícios para o Estado, tornando-o ainda mais referência no setor de transplantes.

Palavras-chave: Doação; Informação; Notificação; Sistema computacional.

¹Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Espírito Santo.

TL23

Avaliação do equilíbrio espinopélvico em pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de hérnia de disco lombar

Marcus Alexandre Novo Brazolinol¹ (apresentador), José Lucas Batista Junior¹, Charbel Jacob Junior¹, Igor Machado Cardoso¹, Rodrigo Rezende¹.

Introdução: Hérnia discal é o processo contínuo de degeneração discal que provoca migração do núcleo pulposo além dos limites fisiológicos do ânulo fibroso. Hérnias lombares são as mais frequentes, acometem principalmente o sexo masculino, faixa etária

de 30-50 anos e nos níveis L4-L5 e L5-S1. O equilíbrio espinopélvico ganha destaque na gênese de patologias da coluna vertebral e foi observada associação entre hérnias discais e o sistema espinopélvico. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio espinopélvico, por meio da incidência pélvica, do declive sacral e da versão pélvica, em pacientes portadores de hérnias discais lombares submetidos a tratamento cirúrgico. **Métodos:** Avaliados 30 pacientes do Serviço de Coluna Vertebral do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória e do Vila Velha Hospital, sendo aferido o equilíbrio espinopélvico, obtidos mensuração dos ângulos da versão pélvica, declive sacral e incidência pélvica, com suas respectivas médias, nas radiografias simples lombopélvicas, tipo perfil, que englobaram a coluna lombar, sacro e terço proximal do fêmur. **Resultados:** A medida do equilíbrio espinopélvico obtida pela média dos ângulos na população estudada da incidência pélvica, do declive sacral e da versão pélvica foi de 45°, 36,9° e 8,1°, respectivamente. O intervalo de confiança da média da incidência pélvica entre 41,9° - 48,1° (95% IC) contém o valor de referência baixo para uma população assintomática, o que confirma que a amostra foi extraída de uma população com essa característica. **Conclusão:** Pacientes portadores de hérnia discal lombar, submetidos a tratamento cirúrgico foi encontrado, em média, um equilíbrio espinopélvico com incidência pélvica abaixo da registrada na população assintomática.

Palavras-chave: Procedimentos operatórios; Hérnia de disco; Lombalgia.

¹Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

TL24

Análise do equilíbrio espinopélvico em pacientes portadores de espondilolistese degenerativa L4/L5 (pré-operatório)

Igor Cardoso Machado¹, Charbel Jacob Júnior¹, José Lucas Batista Júnior¹, Tadeu Gervazoni Debom¹ (apresentador).

Introdução: A espondilolistese degenerativa (ED) consiste em um deslocamento anterior de uma vértebra sobre a subjacente que ocorre devido a uma degeneração discal e facetária com arco vertebral íntegro. Sofre influência do balanço sagital e do equilíbrio espinopélvico que, agindo como forças de atuação mútuas, são capazes de fornecer mecanismos compensatórios para manter a estabilidade corporal. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio espinopélvico em pacientes portadores de espondilolistese degenerativa L4-L5. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 33 pacientes portadores de espondilolistese degenerativa L4-L5, 22 do sexo feminino, média de idade de 59,21 anos. Foram realizadas radiografias lombopélvicas para mensuração dos parâmetros para cálculo do equilíbrio espinopélvico como incidência pélvica (IP), inclinação pélvica (TILT) e inclinação sacral (SLOP). **Resultados:** A média da IP, TILT e SLOP foi 61,4%; 22,1% 38,3% respectivamente, havendo uma correlação positiva entre SLOP e TILT, ambas com significância estatística. **Conclusão:** Concluiu-se que pacientes portadores de ED L4-L5, IP, TILT e SLOP tiveram suas médias iguais a 61,4%, 38,3% e 22,1%, respectivamente, revelando uma alteração na conformação pélvica que culminou em um desequilíbrio espinopélvico nesses pacientes.

Palavras-chave: Equilíbrio espinopélvico; Espondilolistese; Incidência pélvica; Osteoartrose.

¹Hospital Vila Velha

TL25

Transposição esofagóstrica em câncer de esôfago avançado: relato de caso

Carlos Renato Neves Souza¹ (apresentador), Jorge Zoghaib¹, Ivan Matavelli Santos¹, Roger Roberto Cunha Medice¹, Jachelyne Parmagnani Neves¹, Cristiano de Souza Pinto¹.

Introdução: A neoplasia de esôfago é uma afecção comum em regiões com populações de baixa renda e habituadas à ingestão de álcool e abuso de tabaco. O diagnóstico geralmente é tardio, pois a disfagia – principal sintoma – ocorre quando mais de 2/3 da luz esofágica estão preenchidas por lesão. **Objetivo:** Descrever técnica operatória eficaz no tratamento do câncer de esôfago avançado com fístula esofagotraqueal. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso. **Resultado:** Paciente do sexo masculino, 50 anos, queixando-se de disfagia inicialmente para sólidos e após para líquidos, associado à perda ponderal de 10kg em seis meses, com diagnóstico endoscópico de lesão esofágica vegetante, ulceroinfiltrativa, ocupando a circunferência do órgão, promovendo estenose. Biópsia positiva para carcinoma de células escamosas invasor. Esofagografia com fístula traqueoesofágica. Tomografia computadorizada de tórax com massa heterogênea, limites definidos e contorno espiculados em segmento anterior do lobo superior esquerdo. Submetido à transposição esofagóstrica retroesternal, tendo recebido alta médica sem complicações. **Conclusão:** A reconstrução do trânsito esofágico através do tubo gástrico constitui-se em uma opção terapêutica para pacientes nos estádios clínicos III/IV e número de linfócitos acima de 1.500mm³, com o intuito de diminuir a disfagia e excluir a fístula traqueoesofágica.

Palavras-chave: Câncer de esôfago, Tratamento paliativo, Transposição esofagóstrica.

¹Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (Hucam) – Ufes.

TL26

Transplante hepático no Tratamento da Síndrome HELLP: relato de caso

Douglas Gobbi Marchesi (apresentador), Gustavo Peixoto Soares Miguel, Isaac Walker Abreu, Larissa Carvalho Fraga.

Introdução: A Síndrome HELLP é caracterizada por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e trombocitopenia. Ocorre em aproximadamente 20% dos casos de pré-eclâmpsia grave e está associada à grande morbimortalidade materno-fetal, incluindo descolamento prematuro de placenta, insuficiências renal e hepática, hematoma hepático e parto prematuro. Apesar de raro, pode evoluir com hepatite fulminante, sendo o transplante hepático uma possibilidade viável e já documentada, porém pouco conhecida na área da obstetria. **Objetivos:** Exemplificar e alertar para a importância da Síndrome HELLP e da possibilidade do transplante hepático como opção terapêutica. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 32 anos, gestante, 37 semanas, iniciou quadro de icterícia sem procurar assistência médica. Evoluiu, após cinco dias, com sangramento vaginal, hipertensão e descolamento prematuro de placenta, sendo submetida, no Hospital Vila Velha, à cesariana de urgência, com feto nascido vivo e sem intercorrências. Após dois dias, evoluiu com insuficiência hepática e renal, e também rebaixamento do nível de consciência. Diagnosticada com hepatite fulminante com indicação de transplante hepático, pelos critérios do King's College, foi transferida para o Hospital Meridional para realização do procedimen-

to, onde se evidenciou distensão e necrose em cólon ascendente, realizando-se também colectomia direita. Evoluiu com melhora da função hepática e renal e permanece internada em ajuste de imunossupressão. **Conclusão:** A Síndrome HELLP é uma entidade rara, porém grave e potencialmente letal. O transplante hepático é mais uma possibilidade viável e eficaz no tratamento das insuficiências hepáticas fulminantes.

Palavras-chave: Síndrome HELLP; Transplante hepático; Eclâmpsia. Insuficiência hepática; Descolamento prematuro de placenta.

Universidade Federal do Espírito Santo e Hospital Meridional.

TL27

Caracterização do perfil dos potenciais doadores de órgãos no Estado do Espírito Santo, no período de 2011 a 2013, e os motivos da não efetivação da doação

Liliane Marlene de Almeida¹, Maria Aparecida Thomazini¹ (redatora)

Introdução: A doação de órgãos e tecidos é um ato de solidariedade e amor por meio do qual a pessoa manifesta o desejo de ajudar outras pessoas que estão na fila de espera para transplantes. **Objetivo:** Este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico de potenciais doadores e doadores efetivos de órgãos no Estado do Espírito Santo/ES, bem como as causas da não efetivação da doação. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo na Central de Transplantes do Espírito Santo, com base nos dados de transplantes publicados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Resultados:** No período de 2011 a 2013, foram notificados à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos 523 potenciais doadores. Destes, somente 130 se tornaram doadores efetivos. Mediante uma análise estatística, os resultados mostraram predominância do sexo masculino, na faixa etária de 41 a 60 anos, com tipo sanguíneo O. Em 43%, o diagnóstico foi de acidente vascular encefálico, seguido por 40% de traumatismos cranioencefálicos. Considerou-se que, em 2012, houve uma ascensão na doação de órgãos e tecidos em relação aos quatro anos anteriores. No entanto, no ano de 2013, houve, novamente, um pequeno declínio. **Conclusão:** Há um alto índice de recusa familiar para a doação, portanto é necessário desenvolver estudos e implementar programas de conscientização sobre a temática para a população, bem como cursos de capacitação em entrevista familiar para os profissionais de saúde envolvidos no processo.

Palavras-chave: Morte encefálica; Notificação; Perfil potencial doador.

¹Central de Transplantes do Espírito Santo.

TL28

Relato de Caso: Rabdomiólise em cirurgia bariátrica, importância do diagnóstico e tratamento precoces.

Larissa Carvalho Fraga¹ (apresentadora), Ivan Matavelli Santos¹, Roger Roberto Cunha Medice¹.

Introdução: Atualmente a melhor alternativa para a perda de peso em obesos mórbidos é a cirurgia bariátrica, melhorando a qualidade de vida, o controle da diabetes e hipertensão. Uma

das complicações possíveis no pós-operatório é a rabdomiólise, definida como destruição do músculo esquelético, causando perda do equilíbrio eletrolítico, hipovolemia e lesão aguda renal. O diagnóstico laboratorial, dado quando CK>1000IU/L, e o tratamento, que se baseia na administração de volume, manitol e bicarbonato, devem ser instituídos precocemente. **Objetivos:** Demonstrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces de rabdomiólise em paciente em pós-operatório (PO) de cirurgia bariátrica. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso. **Resultados:** Mulher de 37 anos, índice de massa corporal de 45,91kg/m², hipertensa, foi submetida à cirurgia de Fobi-Cappella + colecistectomia. No pós-operatório imediato, apresentou CK total de 23.500 IU/L, queixa de dor intensa e edema em perna direita, cujo enfaixamento realizado no centro cirúrgico estava apertado, funcionando como um garrote do membro. Com o diagnóstico de rabdomiólise, foi tratada com hidratação venosa e bicarbonato de sódio 8,4%. No 1ºPO apresentou CK de 53.858 IU/L. Foi descartado TVP pela realização de Doppler venoso e prescrito Manitol EV. Tanto a dor quanto o edema na perna melhoraram progressivamente e o valor de CK total foi decaindo durante a internação. A paciente recebeu alta em bom estado geral no 5ºPO. **Conclusão:** Esse caso evidencia a importância do conhecimento da Síndrome Rabdomiólise, pois se o tratamento e diagnósticos não forem instituídos corretamente, isso pode gerar consequências graves ao paciente.

Palavras-chave: Rabdomiólise; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

TL29

Análise institucional sequencial da nefrectomia laparoscópica do doador: comparação entre hand-assisted versus laparoscópica pura

Cláudio Ferreira Borges^{1,2}, Leandro Correa Leal¹, Wesley de Souza¹, Carlos Alberto Casa Grande¹, George Barbosa de Figueiredo² (apresentador), Lucas Moreto Betini².

Introdução: O tratamento padrão ouro para a insuficiência renal em estágio final é o transplante renal. O transplante renal com doador vivo representa importante fonte de órgãos para substituição renal. A nefrectomia laparoscópica já constitui cirurgia minimamente invasiva consagrada para captação renal do doador vivo. Os primeiros casos de nosso serviço foram realizados de maneira *hand-assisted* seguidos de laparoscopia pura. **Objetivo:** Este trabalho visa a comparar essas duas técnicas. **Métodos:** Revisão dos prontuários dos pacientes submetidos a transplante renal intervivos de 2009 até 2010 mostra que os pacientes foram submetidos à nefrectomia laparoscópica *hand-assisted*; de 2011 até 2012, foram submetidos a nefrectomia laparoscópica pura. **Resultados:** Um total de 39 pacientes foi submetido à doação com nefrectomia videolaparoscópica. Todos sofreram a remoção do rim esquerdo. Dezenove pacientes foram submetidos à técnica *hand-assisted* (Grupo A) e 20 à laparoscopia pura (Grupo B). A idade média foi de 44,7 anos (32-60 anos) no Grupo A e 47,6 anos (20-65 anos) no Grupo B. O tempo cirúrgico (desde a colocação do tubo endotraqueal até a extubação) não apresentou diferença com média de 248 minutos (135 - 360) no Grupo A e média 246 minutos (180 -300) no Grupo B. Não

houve diferença no tempo de internação hospitalar. O Grupo A apresentou duas complicações com necessidade de conversão para cirurgia aberta. Com referência ao funcionamento do enxerto, os grupos apresentaram resultados semelhantes na avaliação da creatinina após sete dias da cirurgia (Grupo A - 2,26 vs Grupo B - 2,27ng/dL). **Conclusão:** As duas técnicas apresentaram resultados semelhantes nas variáveis avaliadas.

Palavras-chave: Cirurgia Minimamente Invasiva; Laparoscopia; Doador de órgãos.

¹Hospital Meridional – Cariacica/ES, ²Universidade Federal do Espírito Santo.

TL30

Relato de série de casos de câncer de pulmão em serviços especializados de Vitória/ES

Taís Vieira Ribeiro¹ (apresentadora), Diana de Oliveira Frauches¹, Kitia Coimbra Perciano¹.

Introdução: O câncer de pulmão possui uma incidência significativa e representa o tipo de câncer com maior proporção de mortalidade no Brasil. Apesar disso, há poucos estudos específicos no tocante ao perfil epidemiológico dos pacientes portadores dessa neoplasia no Estado do Espírito Santo e no município de Vitória. **Objetivo:** Descrever uma série de 65 casos de câncer de pulmão atendidos em dois centros de tratamento especializado do município de Vitória. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de série de casos. Os dados foram obtidos a partir de prontuários referentes a 65 casos de câncer de pulmão atendidos em serviços especializados de Vitória durante um período de oito anos. **Resultados:** Houve predomínio do sexo masculino (39, 60,00%). A idade variou de 32 a 79 anos, com média de 61,97. A maioria dos pacientes residia na região metropolitana do Espírito Santo (92,19%). O tabagismo foi referido por 34 (66,67%) pacientes. O tipo histológico de câncer mais encontrado foi o adenocarcinoma (67,19%). No momento do diagnóstico, 46 pacientes (70,8%) foram classificados como estágio IV e 10 (15,4%) como estágio III. O tratamento mais utilizado foi a quimioterapia isolada (67,19%). Os sítios mais comuns de metástase foram pulmão (18 casos, 31,58%) e osso (16, 28,07%). **Conclusão:** O tipo histológico mais frequente foi o adenocarcinoma. Na maioria dos casos, a doença foi diagnosticada tardiamente. É necessário aprofundar os estudos sobre as características dos pacientes portadores dessa neoplasia no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Fatores de risco; Estudos de casos.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

TL31

Análise topográfica da região de cabeça e pescoço, dos tumores de pele na população atendida pelo programa de assistência dermatológica aos lavradores pomeranos do Espírito Santo (PAD)

Gustavo Rossoni Carnelli¹ (apresentador), George Barbosa de Figueiredo¹, Alexandre Neves Furtado¹, Renan Rosetti Muniz¹, Patrícia Henriques Lyra Frasson¹.

Introdução: Os tumores de pele não melanoma são a forma mais comum de neoplasias em humanos, principalmente em pessoas de pele branca e olhos claros. Baseado nisso e no fato de o Espírito Santo abrigar 145.305 pomeranos, a Ufes mantém, juntamente com o Albergue Martim Lutero e as Secretarias de Saúde, o PAD desde 1987. **Objetivos:** Analisar as principais topografias, em cabeça e pescoço, dos tumores de pele na população pomerana do Espírito Santo. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal, no qual foi analisado o banco de dados do projeto, entre março de 2010 e junho de 2013. Após análise, foram selecionados casos cujas topografias eram em região de cabeça e pescoço. Os dados foram analisados no Microsoft Office Excel 2007[®]. **Resultados:** Foram analisados 1.702 laudos de 1.028 pacientes, dos quais foram selecionados 793 (1.097 laudos), 344 homens (33,46%) e 449 mulheres (43,68%). A idade variou entre 11 e 95 anos (mediana: 64 anos). Houve predomínio das lesões na zona H (695-63,35%), principalmente em região nasal (225-20,51%), onde 76,44% dos tumores eram CBC. Notou-se maior prevalência de lesões na quinta, sexta e sétima décadas de vida (210-19,4%, 282-25,71% e 259-23,61%, respectivamente), tendo sido encontrado maior lesão na sexta década, um CEC em região cervical (47mm). **Conclusão:** Observou-se predomínio de lesões em faixas etárias mais altas e em topografias mais expostas à RUV (zona H), onde há maior probabilidade de extensão subclínica e recidivas de tumores, principalmente CBC, tumor encontrado na maioria dos pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Carcinoma espinocelular; Pele.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

TL32

Primeiro uso do álcool em jovens e a influência do ambiente social em participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Karluana Nunes Endlich¹, João Victor Ramos Donatelli¹ (apresentador), Tiago Pina Bernardes¹, Fernanda Alves Boy¹, Hudson Silva Andrade¹, Fernando Antônio Martins Bermudes¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Investigar o início do consumo de álcool por jovens, quanto à idade e local, correlacionando com a influência familiar. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa Microsoft[™] Office[™] Excel[™]. As questões referem-se a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram analisados 290 questionários, excluindo-se os incompletos das análises. **Resultados:** Do total de participantes, 68,62% consomem ou já consumiram algum tipo de bebida alcoólica. Destes, 76,88% beberam pela primeira vez aos 14 anos. Esse evento ocorreu em uma festa em 63,13% dos casos. No entanto, 20,71% dos indivíduos que já consumiram bebidas alcoólicas o fizeram pela primeira vez em

ambiente familiar. Dos entrevistados, 73,45% vivem com os pais e 32,41% dos seus responsáveis consomem álcool regularmente. **Conclusão:** Observou-se que o consumo de bebida alcoólica iniciou-se ainda muito jovem e, apesar de boa parte dos responsáveis dos participantes beberem com regularidade, a primeira ingestão alcoólica ocorreu em local diverso. Apesar disso, não se deve negligenciar a relevância da influência familiar sobre o consumo de álcool, devendo-se, assim, educar os jovens e suas famílias.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Família; Jovem.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laité).

TL33

Análise da compreensão das condutas relacionadas com os procedimentos primários de auxílio às vítimas de acidentes de trânsito por participantes do programa de prevenção do trauma associado ao uso de álcool na juventude - P.A.R.T.Y.

Tiago Marques Soares¹, Tiago Pina Bernardes¹ (apresentador), João Guilherme Ribeiro Jordão Sasso¹, Ingrid Marriel Ramos Novais¹, Karluana Nunes Endlich¹, Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida, por meio de aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internados no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar conhecimento acerca de condutas relacionadas com os procedimentos primários de auxílio às vítimas em acidentes de trânsito. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados após o término das atividades do programa. Os dados foram tabulados no programa Microsoft[™] Office[™] Excel[™]. As questões são referentes a noções básicas de primeiros-socorros. Questionários incompletos foram excluídos das análises. A amostra foi composta por 268 sujeitos, 63,06% do sexo feminino, e todos cursavam, no momento do estudo, ensino médio ou primeiro ano do curso de Medicina. **Resultados:** Todos os sujeitos (100,00%) demonstraram conhecimento adequado sobre os procedimentos primários de auxílio à vítima. Entretanto, aproximadamente 22% dos indivíduos atestaram incompreensão da sequência correta de ações no socorro. O maior índice de erro foi entre o sexo feminino: 23,66%. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que, após o Programa P.A.R.T.Y., a população em estudo comprovou conhecimento a respeito dos procedimentos primários implicados no atendimento às vítimas de acidentes de trânsito, porém, por não apresentarem adequado entendimento da sequência correta do atendimento inicial, os leigos podem prestar atendimento incorreto à vítima.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Sensibilização pública; Adolescente.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laité).

TL34

Tratamento percutâneo de síndrome do roubo da subclávia em pacientes previamente submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica

Gabriel Miranda de Brito (apresentador), Roberto Ramos Barbosa, Roberto de Almeida Cesar, Felipe Bortot Cesar, Renato Giestas Serpa¹, Pedro Abílio R. Reseck.

Introdução: A síndrome do roubo da subclávia (SRS), causada por estenose na porção proximal da artéria subclávia, leva à inversão do fluxo de sangue da artéria vertebral ipsilateral. Em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica (CRM), com enxerto de artéria mamária interna (MI), a SRS pode acarretar sintomas anginosos. **Método:** Relato de dois casos de SRS adequadamente tratados por via percutânea. **Resultados:** Caso 1 – N.H., masculino, 77 anos, submetido à CRM há nove anos, com MI esquerda para artéria descendente anterior (ADA), apresentando vertigem, dor em MSE e precordialgia. Cateterismo cardíaco evidenciou estenose de 90% proximal na artéria subclávia esquerda, com roubo de fluxo da ADA através da MI esquerda. Foi submetido à angioplastia da artéria subclávia com *stent* autoexpansível com sucesso. Caso 2 – L.S.F., feminino, 72 anos, submetida à CRM há sete anos com uso de MI esquerda para ADA. Foi solicitado cateterismo cardíaco por apresentar angina estável progressiva e síncope frequentes. Evidenciou-se estenose de 95% na artéria subclávia esquerda proximal, com inversão de fluxo da ADA através da MI. Foi realizada angioplastia da artéria subclávia com *stent* balão-expansível com sucesso, com melhora completa dos sintomas. **Conclusão:** O fluxo reverso na anastomose mamária-coronária pode levar a um quadro de insuficiência coronária. Essa apresentação é uma variante da SRS de difícil diagnóstico nos pacientes previamente revascularizados. Os dois casos relatados são incomuns e ilustram a eficácia e segurança do tratamento percutâneo da SRS nos dias atuais.

Palavras-chave: Cirurgia vascular; Mínimamente invasivo; Hemodinâmica.

Hospital Evangélico de Vila Velha, Vila Velha/ES, Brasil e Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia, Vitória/ ES, Brasil.

TL35

Adrenalectomia direita videolaparoscópica como tratamento de nódulo de adrenal cursando com Síndrome de Cushing

Marcelo Cabral Lamy de Miranda¹, Luis Felipe Snel Zanettini¹, Marcos Lyra Kad-doum¹ (apresentador), Guilherme Sanches Emerick¹, Tiago Neves Ferreira¹, Marcio Maia Lamy de Miranda¹.

Introdução: A Síndrome de Cushing se configura pela produção exagerada de cortisol pela hiperfunção do córtex adrenal. Possui quatro origens: hiperplasia adrenal bilateral pela hiperestimulação central, conhecida como Doença de Cushing (80% casos); produção ectópica de ACTH de tumores não pituitários (10% casos); adenoma de adrenal (5% casos); carcinoma de adrenal (5% casos). A síndrome ocorre devido aos efeitos exagerados do cortisol sérico: acúmulo de gordura abdominal e face (face em lua cheia); estrias violáceas em derme; propensão a hematomas; hirsutismo; irregularidades menstruais; redução da libido; hipertensão arterial sistêmica

(HAS); diabetes *mellitus*; osteoporose. **Métodos:** Estudo do tipo relato de caso com apresentação em vídeo de técnica operatória. **Resultados:** Paciente SRS, 26 anos, proveniente de Pinheiros, com quadro progressivo de ganho de peso (17kg/4 meses, IMC 31,6 e circunferência abdominal 109cm), associado a estrias cutâneas, HAS e amenorreia. Avaliada inicialmente por endocrinologista: hipercortisolúria (2110 mcg/24h); ACTH total <5 pg/mL; ACTH sérico suprimido em teste de supressão ACTH (33 mcg/dL); tomografia computadorizada de abdome com nódulo hipocaptante em glândula adrenal direita 3,3x2,6cm; ressonância nuclear magnética de crânio sem alterações. O diagnóstico foi de Síndrome de Cushing ACTH independente. Paciente submetida à adrenalectomia laparoscópica transperitoneal com uso de quatro portais. O tempo operatório foi de 45 minutos, sem intercorrências, com perda sanguínea estimada de 50ml. O paciente teve alta no segundo dia pós-operatório. **Conclusão:** O tratamento laparoscópico de nódulos hiperfuncionantes de adrenal que cursam com Síndrome de Cushing é factível, com bons resultados funcionais e cosméticos.

Palavras-chave: Síndrome de Cushing; Adrenalectomia; Laparoscopia.

¹Hospital Cassiano Antonio Moraes – Ufes.

TL36

Avaliação dos tumores de pele na população atendida pelo Programa de Assistência Dermatológica aos lavradores pomeranos do Espírito Santo (PAD)

Gustavo Rossoni Carnelli¹, George Barbosa de Figueiredo¹, Alexandre Neves Furtado¹, Renan Rosetti Muniz¹ (apresentador), Patrícia Henriques Lyra Frasson¹.

Introdução: Os tumores cutâneos são as neoplasias mais comuns, principalmente em pessoas brancas e com olhos claros. O Espírito Santo abriga 145.305 pomeranos, expostos diariamente à radiação UV pela atividade em lavouras. O PAD fornece atendimento dermatológico e cirúrgico a essa população. **Objetivos:** Avaliar os cânceres de pele encontrados na população pomerana do Espírito Santo. **Métodos:** Estudo transversal, com dados coletados pelo PAD entre 2010-2013. Foi realizada análise do banco de dados do projeto e laudos do Serviço de Anatomia Patológica do Hucam. **Resultados:** Foram analisados 1.702 laudos de 1.028 pacientes, aproximadamente 40% homens e 60% mulheres. A idade variou de 10-95 anos, tendo 56,13% dos pacientes mais de 60 anos (mediana 62 anos). O número de procedimentos cirúrgicos foi 1.751. Distribuição das lesões: cabeça e pescoço 1.241 lesões (72,91%) – 66,48% CBC, 6,77% CEC, 1,53% melanoma e 25,22% outros; tronco 225 lesões (13,22%) – 46,22% CBC, 9,78% CEC, 4% melanoma e 40% outros; MMSS 191 lesões (11,22%) – 42,93% CBC, 16,75% CEC, 2,62% melanoma e 37,70% outros; MMII 39 lesões (2,29%) – 25,64% CBC, 7,69% CEC, 2,56% melanoma e 64,10% outros. **Conclusão:** Houve predomínio em topografias expostas à radiação UV e elevada frequência de CBC, conforme literatura, porém o número de lesões em áreas não expostas ao sol é significativo, principalmente de CEC e melanoma, o que pode ser explica-

do pelo fato de serem ocasionados por outros fatores, como feridas crônicas (CEC) e fototipo (melanoma).

Palavras-chave: Pele; Carcinoma basocelular; Carcinoma espinocelular.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

TL37 Relato de série de casos de gastrosquise

Vitor Ohnesorg Barbieri (apresentador), Luiz Roberto da Silva Santos, Rafaela Martins Togneri, Hector Yuri Conti Wanderley, Eliete Rabbi Bortolini, Flávia Imbroisi Valle Errera.

Introdução: A gastrosquise é um defeito de fechamento da parede abdominal com exteriorização de estruturas intra-abdominais, sem causa totalmente conhecida, com prevalência crescente em toda a população mundial. **Objetivos:** Relatar uma série de casos de gastrosquise identificando fatores associados. **Métodos:** Foram avaliados oito casos de recém-nascidos (RN) com gastrosquise no Hucam, durante abril/2011 a abril/2012. As variáveis analisadas foram colhidas do banco de dados do estudo “Caracterização Clínica e Epidemiológica das Anomalias Congênicas (AC) nas Maternidades de dois Hospitais-Escola do Município de Vitória” e dos prontuários das mães e dos RN. **Resultados:** A mediana de idade materna foi 21 anos (13 - 26; IC95%:17,16-23,84), e na amostra controle (N=1133) a mediana foi de 26 anos (14 - 64; IC95%:26,43- 27,22; P=0,0089). Nenhuma das mães possuía ensino superior, cinco planejaram a gestação e 87,5% eram primigestas. Três RN apresentaram história familiar de AC e destes um teve um primo com gastrosquise. Observou-se mediana da idade gestacional de 36 semanas e seis nascimentos pré-termo. Três RN apresentaram AC associadas à gastrosquise. O óbito ocorreu em 37,5% dos casos, um deles com cariótipo 46, XX inv.9. Todas as mães fizeram uso do AF durante a gestação. Nenhuma relatou aborto. **Conclusão:** A ocorrência de gastrosquise foi associada à baixa idade materna, a fatores socioeconômicos e genéticos, respondendo por elevada taxa de mortalidade, prematuridade e baixo peso ao nascimento. Conhecer o perfil desses pacientes e os fatores de risco associados é fundamental para planejar ações de prevenção dessa AC.

Palavras-chave: Gastrosquise; Fatores de Risco; Anomalias Congênicas.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV).

TL38 Livedo reticular: relato de caso

Cibele Guedes de Oliveira¹, Marcela Tagliari Tubino¹ (apresentadora), Renan Elias Valério¹.

Introdução: O livedo reticular caracteriza-se por uma alteração na coloração da pele (azulada), que ocorre em aspecto reticulado. Essa aparência é explicada pela anatomia vascular da pele, em que o fornecimento de sangue é feito por cones distribuídos com 1-4cm de bases localizadas na superfície da pele. Cada cone é fornecido por uma arteríola que é afetada no livedo, causando um padrão reticular manchado. A aparência cianótica ocorre nas anastomoses entre os cones, devido ao

congestionamento de sangue desoxigenado. **Objetivo:** Identificar pacientes com essa condição transitória, que muitas vezes é desencadeada pelo frio. **Métodos:** Este estudo foi realizado nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Pubmed, Scielo e LILACS. O objetivo deste relato é demonstrar a associação clínica e diagnóstica do livedo. **Resultados:** O diagnóstico dessa patologia leva em consideração o seu curso (crônica, aguda ou fulminante) e fatores fisiológico, primário, idiopático e secundário: este exemplificado por lúpus eritematoso sistêmico, poliarterite nodosa, doenças da tireoide, oxalose, doenças vasculares obstrutivas, entre outras. É relevante essa diferenciação para a instituição terapêutica. **Conclusão:** É importante o acompanhamento da paciente, devido ao caráter idiopático da doença, além da necessidade de excluir condições secundárias.

Palavras-chave: Livedo reticular. Discromia idiopática.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

TL39 Relato de caso de uma obstrução intestinal por volvo de cólon direito no Hospital Estadual Jayme Santos Neves (HEJSN)

Carolina Otoni Salemi¹, Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹ (apresentador), Octavio Pilon de Angelo¹, Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Renato Scalfoni Gavina¹, Tiago Marques Soares¹.

Introdução: Volvo refere-se à torção de um segmento do tubo digestivo que pode levar à obstrução intestinal. O volvo de cólon direito é uma emergência cirúrgica incomum. A apresentação clínica é variável e os sintomas vão desde insidiosos episódios de dor abdominal à abdome agudo. **Objetivo:** Relatar uma causa incomum de obstrução intestinal, propedêutica, diagnósticos diferenciais e possíveis complicações. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de caso. **Resultado:** Homem, 59 anos, admitido no Pronto-Socorro do HEJSN, encaminhado do Hospital de Domingos Martins, diagnosticado com obstrução intestinal. Apresentava neuropatia e constipação crônica. À admissão apresentou-se emagrecido, abdome globoso, distendido em hipocôndrio direito, sem massas palpáveis ou sinais de irritação peritoneal. Solicitou-se radiografia de abdome, hemograma, EAS e bioquímica. À radiografia observou-se grande distensão de alça intestinal, ocupando epigástrico, mesogástrico e hipocôndrio esquerdo. Na reavaliação, constatou-se abdome flácido e timpânico à percussão. Solicitou-se colonoscopia, interrompida devido a processo obstrutivo do cólon, chegando apenas até o cólon transverso. Foi encaminhado ao centro cirúrgico para laparotomia exploradora, onde se observou volvo de cólon direito com emaranhado de alças. Realizou-se colectomia direita com exteriorização e ostomia de íleo e fistula cutaneomucosa de cólon transverso. Acompanhamento e medicação feitos até alta no 4º dia de pós-operatório. **Conclusão:** Apesar de incomum, deve-se pensar em volvo de cólon direito, sendo necessário exame físico detalhado e exames de imagem. Deve-se atentar para possíveis diagnósticos diferenciais. A laparotomia ainda é a principal modalidade terapêutica. O tratamento inadequado pode levar à toxemia, peritonite e morte.

Palavras-chave: Volvo intestinal; Cólon; Obstrução intestinal.

¹Hospital Estadual Jayme Santos Neves.

TL40

Polipose adenomatosa familiar – Síndrome de Gardner: relato de caso

Jorge Zoghaib¹ (apresentador), Carlos Renato Neves Souza¹, Ivan Matavelli Santos¹, Roger Roberto Cunha Medice¹, Douglas Gobbi Marchesi¹, Gustavo Peixoto Soares Miguel¹.

Introdução: A polipose adenomatosa familiar (PAF) é uma doença autossômica dominante, relacionada com a polipose e o câncer colorretal. Também se refere à mutações do gene APC. A síndrome de Gardner é uma variante dessa doença associada a manifestações extracolônicas, tais como tumores desmóides e osteomas. **Objetivo:** Relato de um raro caso na literatura. **Métodos:** Relato de caso com revisão de literatura. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 20 anos, submetida há quatro anos à proctocolectomia total com bolsa ileal por polipose adenomatosa familiar, apresenta, há três meses, massa abdominal de grande volume. À tomografia computadorizada comportava-se como tumor mesenquimal, biopsiado por via laparotômica. Os tumores desmóides, proliferação fibroblástica monoclonal dos tecidos moles profundos, caracterizam-se por seu crescimento infiltrativo, alta recorrência e capacidade de disseminação local. Manifestam-se por meio dos sintomas compressivos sendo usualmente associados à PAF, correspondendo a uma das principais causas de morbimortalidade nessa população após o câncer colorretal. Seu tratamento consiste na ressecção agressiva, que muitas vezes não pode ser adotada pela infiltração local da doença, abrindo espaço para abordagem clínica com a utilização da terapia hormonal e quimioterápica. **Conclusão:** A PAF é uma doença agressiva e rara com diversos espectros de apresentação clínica que exige uma alta suspeição diagnóstica, um seguimento rigoroso, além do rastreamento familiar, cujo tratamento definitivo é um desafio perante a diversidade de patologias associadas à doença.

Palavras-chave: Polipose adenomatosa familiar. Síndrome de Gardner. Tumor Desmóide.

¹Unidade de Cirurgia Geral HUCAM/EBSERH/UFES

TL41

Análise do conhecimento de participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.) sobre qual serviço de socorro solicitar em casos de acidentes com vítimas presas às ferragens.

Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹ (apresentador), Natália Abrantes Grossi¹, Tiago Marques Soares¹, Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Ingrid Marriel Ramos Novais¹, Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e pelo contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de estudantes do ensino médio e superior das redes de ensino pública e privada da Grande Vitória sobre a qual serviço de socorro recorrer em casos de acidentes au-

tomobilísticos com vítimas presas às ferragens e o papel principal do socorrista na ocasião. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 290 questionários, excluindo-se os incompletos das análises. **Resultados:** Observou-se que 53,45% dos participantes não apresentam conhecimento sobre o serviço de socorro a qual recorrer ao presenciar um acidente automobilístico com vítimas presas às ferragens. Outros 18,97% não detêm conhecimento sobre a função do atendimento inicial à vítima por esses profissionais. **Conclusão:** Após análise dos resultados, observou-se que se necessita de trabalho informativo sobre as condutas iniciais em um acidente automobilístico com vítimas presas às ferragens. Em conjunto, pôde-se também avaliar a necessidade, de acordo com a população, de detalhar a função dos socorristas.

Palavras-chave: Programa; Álcool; Acidente de Trânsito; Prevenção.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laité).

TL42

Análise de noções de primeiros-socorros e das funções desempenhadas pelo corpo de bombeiros em acidentes automobilísticos em participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com uso de álcool na juventude: P.A.R.T.Y.

Ingrid Marriel Ramos Novais¹, Vitor Ohnesorg Barbieri¹ (apresentador), João Victor Ramos Donatelli¹, Tiago Pina Bernardes¹, Natália Abrantes Grossi¹, Carlos Alberto Castro Fagundes¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e pelo contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar noções básicas de primeiros-socorros e conhecimento do papel do corpo de bombeiros em acidentes pelos participantes. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por meio de questionários padronizados após o término das atividades do programa. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram analisados 268 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultados:** Do total de participantes entrevistados, 88,81% afirmaram que noções de primeiros-socorros melhoram a chance de sobrevivência da vítima e evitam graves sequelas, e 98,51% responderam que cabe aos bombeiros impedir situações de fogo, explosões e atender às vítimas. **Conclusão:** Os participantes demonstraram possuir noções de primeiros-socorros e conhecimento satisfatório sobre o papel do Corpo de Bombeiros em acidentes de trânsito. Entretanto, é aconselhável um planejamento de programas educativos

para aprimorar cada vez mais os conhecimentos relacionados com as condutas pré-hospitalares.

Palavras-chave: Programa; Acidentes; Bombeiros; Primeiros-socorros.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (LAITE).

TL43 **Análise investigativa dos possíveis receptores periféricos no efeito analgésico do Tramadol em modelo de dor provocada por Formalina a 1% em ratos**

Carlos Eduardo David de Almeida¹, Marcos Célio Brocco¹, Carla Vasconcelos Caspar Andrade¹, Mariana Suede Guimarães¹ (apresentadora), Edvaldo Casoti Júnior¹.

Introdução: O Tramadol é um analgésico sintético de ação central, porém com efeito analgésico local pela via intradérmica. Apresenta mecanismo de ação incerto, agindo nos receptores opioides, noradrenérgicos e serotoninérgicos. **Objetivo:** Investigar a eficácia e os possíveis mecanismos do Tramadol no efeito analgésico periférico. **Metódos:** Realizou-se um estudo experimental, duplamente encoberto e aleatorizado. Quantificou-se a resposta algica por meio do número de elevações da pata posterior direita em análise. Os animais foram aleatorizados conforme os fármacos administrados na pata posterior direita, em 5 grupos (N=5 por grupo): 50 µL formalina a 1%; 2,5mg Tramadol seguido de 50 µL de formalina a 1% após 10min; 2,5mg Tramadol e ondansetrona 150µg/kg seguido de 50 µL de formalina após 10min; 2,5mg de Tramadol e Naloxona 60µg/kg seguido de 50 µL de formalina após 10min; 5mg de Tramadol intraperitoneal seguido de 50 µL de formalina após 10min. **Resultados:** O Tramadol administrado periféricamente ou por via sistêmica praticamente aboliu a resposta comportamental ao teste da formalina. O pré-tratamento com naloxona ou ondansetrona não antagonizou a ação do Tramadol. Não houve diferença estatística entre a analgesia proporcionada pelo Tramadol sistêmico ou local. **Conclusão:** No modelo algico estudado, conclui-se que o antagonismo pela naloxona e ondansetrona não reduziu a eficácia analgésica do Tramadol. A ação anestésica local do Tramadol provavelmente não foi a responsável pela analgesia. A ação em outros receptores ou a ação central do Tramadol pode ser responsável pela ação analgésica do Tramadol no modelo estudado.

Palavras-chave: Anestesia e analgesia; Tramadol; Nociceptores.

¹Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam).

TL44 **Retossigmoidectomia e correção de hérnia inguinal com colocação de tela por via laparoscópica, em tempo único**

Monica Vieira Pacheco¹ (apresentadora), Marcel A. Domeniconi¹, Marcos V. Denadai¹, Carlos Augusto Véo¹, Junia O. Caris¹, Max Cabanuro Neto¹, Armando G. F. Melani¹.

Introdução: A retossigmoidectomia (RTS) e a hernioplastia inguinal por laparoscopia são procedimentos consagrados, factíveis e seguros desde que realizados por cirurgiões experientes em cirurgia videolaparoscópica. Apresentam menor tempo de recuperação pós-operatória, infecção de ferida, menores índices de complicações e retorno mais precoce às atividades diárias, além de melhores resultados estéticos. São poucos os relatos na literatura desses procedimentos combinados e realizados exclusivamente pelo acesso laparoscópico. **Objetivo:** Apresentar caso clínico de um paciente com neoplasia do cólon sigmoide e hérnia inguinal esquerda submetido à RTS e hernioplastia com colocação de tela, por laparoscopia, em tempo único. **Metódos:** Apresentação do caso e demonstração do filme da cirurgia, com especial atenção aos aspectos técnicos e dificuldades do procedimento. **Resultados:** OP, masculino, 77 anos, apresentou-se com enterorragia e dor abdominal. Realizou colonoscopia que evidenciou adenocarcinoma de cólon sigmoide. Associado ao quadro, apresentava volumosa hérnia inguinoescrotal esquerda. Indicada abordagem laparoscópica em 21 de janeiro de 2013. Ao inventário: tumoração em sigmoide médio, que se apresentava redundante, com segmento da alça fazendo parte do conteúdo herniário. Foi realizada redução do conteúdo herniário, RTS com anastomose colorretal ao nível da reflexão peritoneal e hernioplastia inguinal esquerda, com colocação de tela ultrapró sobre defeito em canal inguinal. A tela foi recoberta com peritônio. O paciente evoluiu sem intercorrências, recebendo alta no terceiro dia pós-operatório. Exame anatomopatológico da peça confirmou adenocarcinoma moderadamente diferenciado, estágio patológico IIIa (pT3, N1/16, M0). Paciente em vigência de quimioterapia adjuvante, sem evidência de recidiva neoplásica ou recorrência da hérnia até o momento. **Conclusão:** Cirurgias combinadas por via laparoscópica podem ser realizadas com sucesso em casos selecionados, com iguais resultados oncológicos que a técnica aberta convencional, sem aumento importante no tempo operatório, com melhor resultado estético e recuperação pós-operatória mais rápida. Para tal êxito, é importante que a equipe esteja apta a realizar os procedimentos e tenha disponível os equipamentos necessários.

Palavras-chave: Laparoscopia; Hérnias; Minimamente invasiva.

¹Hospital do Câncer de Barretos – Fundação PIOXII, Barretos/SP, Brasil.

TL45 **Correção de hérnia perineal: colocação de tela por via laparoscópica**

Monica Vieira Pacheco¹ (apresentadora), Marcel A. Domeniconi¹, Marcos V. Denadai¹, Carlos Augusto Véo¹, Junia O. Caris¹, Max Cabanuro Neto¹, Armando G. F. Melani¹.

Objetivo: Apresentar caso clínico de paciente com hérnia perineal após amputação abdominoperineal do reto videolaparoscópica, que foi submetido à correção da hérnia via laparoscopia no Hospital de Câncer de Barretos. **Metódos:** Apresentação do caso e demonstração do filme da cirurgia, com especial atenção aos aspectos técnicos. **Resultados:** JOS, masculino, 70 anos, com diagnóstico de hérnia perineal pós-operatória. Submetido à amputação abdominoperineal do reto videolaparoscópica, por adenocarcinoma de reto distal,

após tratamento rádio e quimioterápico. A cirurgia ocorreu em 12 de novembro de 2012, sem intercorrência, estadiamento patológico ypT0 N0/9 M0. Realizou quimioterapia adjuvante devido ao estadiamento pré-operatório (estádio clínico inicial IIIB) e durante o tratamento. Após três meses de pós-operatório, evoluiu com abaulamento em região perineal, com aumento progressivo de volume, sendo diagnosticada hérnia perineal. Após término da quimioterapia, foi programada correção da hérnia por videolaparoscopia. Foi realizada hernioplastia perineal, com colocação de tela Physio Mesh® em 11 de junho de 2013. Foram inseridos três trocateres: um de 11mm na cicatriz umbilical e dois de 5mm a direita, em fossa ilíaca e ao nível da cicatriz umbilical. Fez-se necessário acesso perineal para liberar aderências de alças de delgado ao saco herniário e parede pélvica. Após redução das alças para cavidade abdominal, a tela foi locada na pequena pelve e fixada com grameador próprio na região púbica, promontório sacral e lateral aos vasos ilíacos. O paciente recebeu alta no segundo dia pós-operatório e segue em acompanhamento ambulatorial, sem intercorrências até o momento. **Conclusão:** A correção da hérnia perineal é possível pelo acesso laparoscópico, com baixos índices de complicações relatados na literatura, além do menor tempo de recuperação pós-operatória.

Palavras-chave: Laparoscopia; Hérnias; Minimamente invasiva.

¹Hospital do Câncer de Barretos – Fundação PIOXII, Barretos/SP, Brasil.

TL46 **Uso de enxerto de mucosa oral na reconstrução de uretra peniana**

Edson Garcia Fontes¹, Alexandre Neves Furtado¹, Ronaldo de Oliveira Junior¹, Renan Torres Caetano da Silva¹, Felipe Lorenzo Dornelas Masolla¹ (apresentador), Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: Reconstruções uretrais são necessárias em situações que comprometem o trajeto uretral, como estenoses por trauma ou infecções. O objetivo da cirurgia é manter a função urinária e sexual normais. **Objetivo:** Relatar série de casos de cinco pacientes que tiveram uretra peniana reconstruída com uso de enxerto de mucosa oral. **Métodos:** Realizado estudo descritivo transversal em pacientes submetidos à enxertia de mucosa oral em reconstrução de uretra peniana, analisando os prontuários. **Resultados:** Cinco pacientes foram submetidos à reconstrução de uretra peniana com enxertia de mucosa oral decorrentes de estenose uretral. Dois casos de balanite xerótica, dois de seqüela pós-tentativa de correção de hipospádia e um idiopático. A estenose variou de 1-5cm. Três pacientes apresentavam acometimento do meato uretral. Retirou-se enxerto da mucosa oral, face lateral à esquerda, cujo comprimento médio retirado foi 8cm. Em três casos, a técnica cirúrgica utilizada foi de Bracka, em dois tempos. Um paciente foi submetido à técnica de Azopa, com abertura da uretra ventralmente e colocação do enxerto na face ventral, mas havia sido submetido ao primeiro tempo da cirurgia de uretostomia peniana. Outro foi submetido a enxerto On-Lay na porção ventral da uretra, 100% de sucesso, com micção espontânea. Todos permaneceram com sonda vesical de demora por três semanas. Um paciente necessitou

de dilatação uretral por seis meses. Nenhuma complicação maior foi observada da área doadora do enxerto. Um paciente apresentou parestesia transitória em região externa de face. **Conclusão:** A reconstrução uretral peniana com enxertia de mucosa oral demonstrou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Reconstrução peniana; Trauma urológico; Estenose de uretra.

¹Universidade Federal do Espírito Santo – Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

TL47 **Fístula vesicovulvar pós-trauma pélvico: um relato de caso**

Cláudio Ferreira Borges¹, Renan Torres Caetano da Silva¹ (apresentador), Ronaldo de Oliveira Junior¹, Leon Cleres Penido Pinheiro¹, Edson Garcia Fontes¹, Anna Paula del Piero¹.

Introdução: Uma paciente do sexo feminino, 43 anos, foi vítima de acidente moto/ônibus com fratura de bacia em ramo direito do ísquio. Recebeu atendimento em pronto-socorro do interior do Estado Espírito Santo. Foi adotado o tratamento conservador como propedêutica. Quinze dias após o acidente, a paciente apresentou abaulamento em região de pequeno lábio à direita. Foi submetida à drenagem em pronto-socorro e evoluiu com incontinência urinária contínua. Ao exame, apresentava orifício fistuloso em pequeno lábio com perda urinária contínua. Submetida à uretrocistografia miccional, não houve evidência de perda de urinária; entretanto, o extravasamento foi diagnosticado em ressonância magnética de pelve, que evidenciou trajeto filiforme de fístula vesicovulvar para parede lateral direita da vagina. **Materiais e métodos:** Foi submetida à cirurgia reconstrutiva com incisão tipo Pfannenstiel e acesso extraperitoneal na bexiga. Realizou-se abertura vesical com identificação do orifício, que foi cateterizado com sonda uretral 04F. Realizou-se fistulectomia e fechamento da bexiga com abertura de peritônio com interposição de retalho de omento. Permaneceu com cistostomia de proteção por 14 dias. **Resultados:** A paciente está em seguimento há seis meses, sem evidências de recidivas. **Conclusão:** A prevalência de fístulas geniturinárias é predominantemente vesicovulvar, diferentemente da fístula vesicovulvar observada no presente caso. Como as fístulas geniturinárias estão mais comumente relacionadas com procedimentos ginecológicos/obstétricos, esse relato de caso mostra como a comunidade médica deve atentar para o diagnóstico dessa patologia, tanto no atendimento de urgência como no seguimento do paciente, em casos de trauma pélvico.

Palavras-chave: Trauma pélvico; Trauma urológico; Fístula urinária.

¹Universidade Federal do Espírito Santo – Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam)

TL48 **Cólon sigmoide em hérnia inguinal direta encarcerada em mulher: relato de caso**

Prof. Dr. Luiz Antônio Pôncio de Andrade¹, Dr. Denio Botelho de Melo Rumenigge Sarmento de Oliveira¹ (apresentador), Murilo Silva Andrade¹, Dr. Ricardo Varela¹.

Introdução: Hérnia se refere a qualquer passagem de um órgão ou corpo para fora da cavidade abdominal. A presença do cólon sigmoide no saco herniário inguinal, sem nenhuma alteração do cólon associada, é muito rara. **Objetivo:** Descrever um caso de hérnia inguinal encarcerada, em mulher, contendo no saco herniário de 30 cm de cólon sigmoide, um evento raro. **Métodos:** Exame clínico, laboratorial e tomografia computadorizada de abdome. **Resultado:** Paciente, 64 anos, com historia de dor abdominal, tipo cólica, de localização hipogástrica, com evolução de 12 horas, possuindo tumoração em região inguinal esquerda, medindo 10cm de diâmetro, pétreo e não redutível. No transoperatório, foi observado saco herniário saindo pelo anel superficial, contendo 30cm de cólon sigmoide encarcerado, não estrangulado. O tratamento da hérnia inguinal direta foi feito com redução do conteúdo, ressecção de epíplon isquêmico e herniorrafia, usando a técnica de Lichestein. A paciente evoluiu no pós-operatório sem intercorrências. **Conclusão:** Em casos de hérnia encarcerada, em que, apesar da presença de cólon sigmoide, um evento raro, principalmente no sexo feminino, a presença de alça viável permite a redução e rafia de modo direto, sem a necessidade de uma exploração e ressecção intestinal.

Palavras-chave: Hérnia inguinal/cirurgia; Cólon sigmoide.

¹Hospital Unimed Vitória

TL49

Reconstrução peniana após tentativa de preenchimento de pênis com poliacrilamida devido à doença de peyronie

Anna Paula Del Piero Marques¹ (apresentadora), Edson Garcia Fontes¹, Ronaldo de Oliveira Junior¹, Renan Torres Caetano da Silva¹, Izabela Sinara Silva Alves¹, Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: A doença de Peyronie é uma condição adquirida benigna, sem sequelas sistêmicas, caracterizada pela fibrose inelástica da túnica albugínea, levando a deformidades penianas, ereções dolorosas e disfunção erétil, cuja etiologia permanece sob estudo. O manejo conservador envolve medicamentos sistêmicos, intralesionais ou tópicos, para pacientes sem comprometimento de função erétil. Caso contrário, o tratamento preconizado é o cirúrgico. **Objetivo:** Relatar caso de paciente com doença de Peyronie apresentando deformidade do tipo amputada, tratado inicialmente por meio de preenchimento com poliacrilamida. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal, do tipo relato de caso. **Resultados:** Paciente masculino, 60 anos, foi submetido à injeção de poliacrilamida por médico esteticista em outro Estado. Evoluiu com nodulações de aspecto estético insatisfatório e retornou, posteriormente, ao mesmo médico, que sugeriu aplicação de LASER na tentativa de dissolução dos nódulos, resultando em ulceração sobre as lesões, com drenagem de material sintético, quando se iniciou o acompanhamento urológico em outro serviço. Após adequado planejamento cirúrgico, juntamente com a equipe de cirurgia plástica, realizou-se a reconstrução com incisão circunferencial em sulco balanoprepucial e ressecção de tecido sintético. Observou-se que a poliacrilamida integrou-se superficialmente à derme impedindo um plano adequado de clivagem. Assim, desenvolveu pequena área de necrose cutânea tratada com desbridamento e sutura primária. **Conclusão:** Houve ci-

atrização adequada com pequena drenagem de secreção serosa, com resolução espontânea, aproximadamente 30 dias após a cirurgia. O paciente atualmente está satisfeito com o aspecto estético e funcional do pênis. O preenchimento de partes moles com sintéticos apresenta alto potencial de complicações, tendo indicações estéticas restritas.

¹Universidade Federal do Espírito Santo – Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam).

TL50

Correção cirúrgica videolaparoscópica de fístula retovesical pós-prostatectomia radical retropúbica

Marcelo Cabral Lamy de Miranda,¹ Marcos Lyra Kaddoum,¹ Luis Felipe Snel Zanettini,¹ Guilherme Sanches Emerick,¹ Tiago Neves Ferreira,¹ Marcio Maia Lamy de Miranda.¹

Introdução: Fístula retovesical é uma complicação rara da prostatectomia radical retropúbica, de difícil manejo devido à sua complexidade. Apresenta-se o vídeo de um caso de um paciente submetido à prostatectomia radical retropúbica, que evoluiu com fístula retovesical, tratado com sucesso pela abordagem videolaparoscópica. **Métodos:** Estudo do tipo relato de caso com apresentação em vídeo da técnica operatória. **Resultados:** Paciente com 53 anos, submetido à prostatectomia radical retropúbica, evoluindo após a retirada do cateter vesical de demora com fecalúria. Não apresentava sinais sistêmicos de infecção. Foi evidenciado ao exame retal orifício de aproximadamente 1cm em diâmetro distando 4cm da margem anal. Tomografia computadorizada de abdome não demonstrou coleções. Uretrocistografia demonstrou trajeto fistuloso entre o reto distal e colo vesical, com contraste completo do reto e sigmoide. O paciente foi submetido, em um primeiro tempo, à sigmoidostomia em alça. Na abordagem operatória corretiva, iniciou-se o procedimento com cistoscopia, cateterização do trajeto fistuloso e implante de cateter ureteral bilateralmente. O acesso laparoscópico com cinco portais foi estabelecido, sendo realizada bipartição vesical até o trajeto fistuloso, com dissecação do plano retovesical e rafia contínua da margem retal com Vicryl® 3-0, interposição do plano fistuloso com omento e cistorrafia com Vicryl® 2-0. O tempo operatório foi de 180 minutos, com perda sanguínea estimada em 120ml. O paciente recebeu alta hospitalar no 2º dia pós-operatório, e o cateter vesical de demora foi retirado após 30 dias. A reconstrução do trânsito intestinal se deu em dois meses. Após seis meses de seguimento, não há sinal de recidiva da doença. **Conclusão:** Para uma doença de alta complexidade, o tratamento operatório por via laparoscópica da fístula retovesical se mostra factível e uma boa opção em frente aos demais métodos terapêuticos.

Palavras-chave: Fístula; Fístula urinária; Fístula retovesical; Laparoscopia.

¹Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam).

TL51

Utilização de iodo -I131 por gestante e não teratogenicidade do conceito

Cibele Guedes de Oliveira¹, Diego Wagnacker Nascimento¹, Felipe Gonçalves Moreira (apresentador).

Introdução: A utilização de iodo radioativo durante a gravidez é contraindicada, pois atravessa a barreira placentária e têm efeitos teratogênicos no desenvolvimento fetal. As concentrações de iodo no sangue fetal são maiores que no sangue materno, pois sua tireoide possui avidéz entre 20 e 50 vezes maior que a materna, não parecendo haver um mecanismo regulatório que o proteja contra essa exposição. Porém, há relatos na literatura do uso inequívoco do I131 durante a gestação sem o desenvolvimento de Hipotireoidismo Congênito. **Objetivo:** Relatar o caso à comunidade Médica sobre a utilização de radioiodoterapia (I131 – 20 mCi) nas primeiras semanas de gestação e da não ocorrência do Hipotireoidismo Congênito. **Método:** Análise de um relato de caso com descrição clínica e laboratorial, associada à revisão científica sobre o tema. **Resultados:** Observou-se que a utilização da radioiodoterapia, está altamente relacionada à teratogenicidade no conceito, e o esperado seria que a criança desenvolvesse Hipotireoidismo Congênito, contudo esse efeito não ocorreu. **Conclusão:** Conclui-se que apesar da literatura mostrar que a utilização desta terapêutica é teratogênica, a dose utilizada não trouxe ao neonato qualquer prejuízo neuroendócrino. Sendo o período de exposição materna ao iodo coincidiu com o primeiro trimestre de gravidez em que há o desenvolvimento dos tecidos fetais, a criança não foi afetada. Esses efeitos foram afastados por meio de exames laboratoriais periparto e teste do pezinho. A criança hoje possui três anos de idade e não apresentou até o momento nenhum atraso no seu DSPN e função tireoideana.

Palavras-chave: I131, teratogenicidade e Hipotireoidismo Congênito.

¹Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

PÔSTERES (PS)

PS01

A exposição à radiação: como vamos nos proteger? Uma pesquisa de âmbito nacional

Cláudio F. Borges¹, Gustavo Rossoni Carnelli¹ (apresentador), Luíza Marchesini Peixoto¹, Ernesto Reggio², Fabio Carvalho Vicentini³, Adriano Fregonesi⁴.

Introdução: A litíase urinária representa um importante assunto clínico e econômico em todo o mundo. Técnicas endourológicas, para diagnóstico e tratamento dessa condição, evoluem rapidamente, expondo um maior número de médicos e de pacientes à radiação ionizante. **Objetivo:** Analisar, no Brasil, o comportamento dos urologistas em frente à exposição à radiação e ao uso de equipamento de proteção e monitoramento. **Métodos:** Enviado *e-mail* com formulário composto de 13 questões e confeccionado no Survey Monkey[®] a todos os médicos da Sociedade Brasileira de Urologia. Dos 4.526 formulários enviados, 332 foram respondidos, os quais compõem nossa amostra. A tabulação e análise estatística (teste qui-quadrado) dos dados foram realizadas com o Windows Microsoft Excel 2007[®]. **Resultados:** A média de idade dos entrevistados é 43,29 (amplitude 28-78) e 66,87% realizam pelo menos um procedimento com radiação por semana. Entretanto, do total, 84,4% relataram uso de avental de chumbo, 53,89% protetor de tireoide, 27,88% óculos de proteção e 23,68% dosímetro nos procedimentos. Constatou-se que 75,21% dos urologistas com menos de 50 anos sempre usam proteção; em contraste, apenas 24,79% daqueles com mais de 50 anos a utilizam. A relação da idade com o uso de proteção foi estatisticamente significante quanto ao avental e protetor de tireoide ($p=0,0001$). **Conclusão:** Nenhum nível de exposição à radiação é seguro. Dessa forma, é necessário manter a exposição do médico e do paciente “tão baixa quanto razoavelmente possível” (princípio ALARA). Para tanto, a conscientização dos riscos pode ser o primeiro passo para uma proteção eficaz.

Palavras-chave: Radiação ionizante; Proteção; Urologia.

¹Universidade Federal do Espírito Santo, ²Uroclínica de Joinville, Uroclínica de Joinville, ³Universidade de São Paulo, ⁴Universidade Estadual de Campinas.

PS02

Palestras interativas sobre autocuidado para portadores de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica

Waléria Gramilich Baratella¹ (Apresentadora); Gustavo Cardoso Coutinho¹, Erivelto Pires Martins¹, Ana Rosa Murad Szpilman¹.

Introdução: O Diabetes *Mellitus* (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças de alta prevalência no Brasil, acometendo em torno de 7% a 9% da população. Desse total, a maior parte acima de 60 anos. Como consequências do não tratamento dessas doenças, tem-se cardiopatias hipertensivas, nefropatias, neuropatias, trombose, aterosclerose, entre outros. Sendo assim, é imprescindível o cuidado e as orientações gerais aos afetados. **Objetivo:** Transmitir aos portadores de DM e HAS conhecimentos gerais acerca dessas doenças, mostrando-lhes o prognóstico e capacitá-los para o autocuidado. **Métodos:** A atividade foi desenvolvida com idosos diabéticos e/ou hipertensos de uma unidade

de saúde de Vila Velha/ES, por meio de três palestras interativas. Delineamento: 1. Capacitação do grupo de acadêmicos; 2. Preparação dos materiais das palestras, incluindo apresentação de *slides* sobre cuidados, alimentação e exercícios físicos; 3. Apresentação para os idosos, discursando sobre as doenças, os medicamentos e os cuidados com a alimentação. Houve espaço para o esclarecimento das dúvidas. 4. Atividade com uma fisioterapeuta, ensinando exercícios simples para evitar o sedentarismo. **Resultados:** Foi possível esclarecer os idosos a respeito de suas dúvidas, que pairaram em torno de cuidados com a alimentação, exercício físico e medicamentos, principalmente. **Conclusão:** Como o DM e a HAS são doenças de alta prevalência, é necessário o esclarecimento à população para incentivar o autocuidado e a corresponsabilização. Somente assim o tratamento medicamentoso será válido, prevenindo o agravamento do quadro crônico e promovendo melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS03

Estado nutricional de crianças de um a três anos em uma creche de Vitória/ES

Ana Luiza Miranda de Carvalho Amorim¹, Emanuella Pretti¹, Graciely Mojarim Lyrio¹, Guilherme Moschen Coelho¹, Larissa Gomes Raimundo¹, Thamires Assis Bertholini¹ (Apresentadora).

Introdução: A avaliação do estado nutricional da criança é de importância no que se refere ao acompanhamento do seu crescimento, e também para estabelecer medidas de intervenção, caso seja necessário. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e caracterizar o padrão de consumo alimentar de crianças de um a três anos em uma creche de Vitória/ES. **Métodos:** Estudo descritivo quantitativo, com crianças de um a três anos em uma creche de Vitória/ES. Coleta de dados por meio de questionário adaptado do da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e análise com referência dos índices antropométricos e das curvas de crescimento propostos pela Organização Mundial de Saúde e padrão alimentar da SBP. **Resultados:** Participaram 36 crianças (100%), 17 do sexo masculino e 19 do feminino. Destas, 94,44% encontravam-se com peso adequado para a idade, 5,56% com peso elevado, 2,77% com estatura muito baixa, 5,56% com baixa estatura, 91,67% com estatura adequada. Quanto ao estado nutricional, 47,22% em eutrofia, 36,11% com risco de sobrepeso, 11,11% com sobrepeso e 5,56% em obesidade. Não foi encontrada criança desnutrida. Quanto à alimentação, 36,1% tinham padrão alimentar bom e 38,9% regular. A alimentação oferecida diariamente não se adequou ao padrão de consumo indicado pela SBP. **Conclusão:** É indispensável a adaptação do cardápio infantil às necessidades diárias de nutrientes preconizadas. Destacou-se o risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade e os consequentes prejuízos à saúde infantil, sendo fundamental a atuação da equipe de saúde nas creches e famílias, visando a criar um hábito alimentar saudável.

Palavras-chave: Estado nutricional; Antropometria; Nutrição da criança.

¹Faculdade Multivix – Vitória/ES

PS04

Perfil clínico-epidemiológico de portadores de angioedema hereditário atendidos em um Hospital Filantrópico de Vitória/ES

Marina Moura Lopes Pereira¹, Débora Martins Ferreira¹, Faradiba Sarquis Serpa¹, Murilo Andrade Santana¹ (apresentador), Rafael Cicconi Arantes¹, Fernanda Lugão Campinhos¹.

Introdução: Angioedema Hereditário (AEH) é uma doença autossômica dominante, caracterizada por deficiência quantitativa ou funcional do inibidor de C1. Manifesta-se por edema subcutâneo, dor abdominal e edema laríngeo, com risco potencial de morte por asfixia. Trauma, estresse e ciclo menstrual podem desencadear as crises. **Objetivo:** Analisar aspectos epidemiológicos, sociais e clínicos de pacientes portadores de AEH atendidos em um hospital filantrópico de Vitória entre abril/2011 e junho/2014. **Método:** Estudo observacional, descritivo, transversal, com base em uma pesquisa clínicoepidemiológica de 51 pacientes com diagnóstico confirmado, pela medição do C4 e inibidor de C1 (C1-INH) quantitativo e funcional, de abril de 2011 a junho de 2014. O trabalho foi aprovado no CEP/Emescam. **Resultados:** Foram avaliados dados de 51 pacientes, 29 (57%) mulheres e 22 (43%) homens. Cinquenta (98%) pacientes eram sintomáticos, 28 (55%) apresentaram edema laríngeo, ocorrendo mortes em seis, das sete famílias. Fatores desencadeantes foram identificadas em 44 (86%) pacientes. Quarenta e cinco (88%) pacientes apresentavam AEH devido a déficit quantitativo de C1-INH. O tratamento de manutenção foi necessário para 32 (63%) pacientes, dos quais 26 (81%) utilizaram Danazol, 5 (16%) ácido tranexâmico e 1 (3%) usou ambos. Treze (28%) pacientes necessitaram de Icatibanto para tratar 23 crises. **Conclusão:** O AEH é pouco conhecido pelos profissionais da saúde e mortes por crises graves ainda ocorrem. Apresenta grande repercussão na qualidade de vida e elevada morbimortalidade. Portanto, é importante que os profissionais de saúde, sejam capazes de reconhecer e diagnosticar a doença para tratar os pacientes de forma adequada.

Palavras-chave: Angioedema hereditário; Imunologia; Sistema complemento.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

PS05

Relato de caso: reintervenção cirúrgica devido dolico megacolon em segmento de coloplastia de esôfago

Suelen Sampaio Lauer¹ (apresentadora), Gustavo Peixoto Soares Miguel¹, Isaac Walker de Abreu¹.

Introdução: Intoxicação por soda cáustica é a segunda causa de estenose do esôfago e a mais refratária ao tratamento conservador, requerendo intervenção cirúrgica em 50% dos casos. Coloplastia transmediastinal é a técnica de escolha para reconstrução do esôfago após lesão cáustica. Nesta breve revisão, não foi identificado nenhum relato de megacolon em segmento de esofagoplastia, mas sabe-se que a diminuição do tônus predis põe à regurgitação e, por conseguinte, à pneumonia aspirativa. **Objetivo:** Relatar caso de dolico megacolon em interposição co-

lônica após esofagoplastia tardia e descrever intervenção realizada. **Método:** Estudo descritivo isolado. **Resultado:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, possui história de estenose cáustica do esôfago aos dois anos de idade e esofagogastroplastia aos 15 anos, apresentando pneumonias aspirativas de repetição, dolico megacolon na interposição colônica, atelectasia em base pulmonar e TEP de repetição. Submetida eletivamente à colectomia segmentar do cólon transposto por abertura mediastinal transdiafragmática bilateral com retificação do cólon residual, utilizando-se grampeador linear, piloroplastia ampla, seguida de gastroenteroanastomose e enteroanastomose à ômega, além de colecistectomia, jejunostomia à Witzel e toracostomia bilateral em drenagem fechada. A paciente segue em cuidados na Unidade de Terapia Intensiva com evolução satisfatória. **Conclusão:** Trombose pulmonar e pneumonias aspirativas de repetição comprometem a qualidade e expectativa de vida o que justifica a intervenção cirúrgica. Complicações ou afecções outras em segmento de interposição colônica devem ser individualizadas com conhecimento amplo das características anatômicas dos órgãos envolvidos. A técnica empregada foi bem-sucedida, mas necessário se faz avaliação prospectiva de suas repercussões clínicas.

Palavras-chave: Megacolon; Estenose cáustica esôfago; Esofagogastroplastia; Anastomose ômega.

¹Hospital Meridional de Cariacica/ES.

PS06

O mapa inteligente como facilitador no planejamento de ações preventivas em saúde

Gustavo Cardoso Coutinho¹ (apresentador), Gabriela de Lima Carlesso¹, Laís Bissoli Perini; Waléria Gramlich Baratella¹, Erivelto Pires Martins¹, Ana Rosa Murad Szpilman¹.

Introdução: O mapa inteligente, juntamente com outras ferramentas, é utilizado para realizar um diagnóstico situacional da área de abrangência de uma unidade de saúde da família (USF), possibilitando uma visão espacial das características epidemiológicas da população adscrita, auxiliando no planejamento das ações em saúde das equipes, em especial, as preventivas. **Objetivo:** Descrever a experiência de confecção do mapa inteligente pelos alunos de graduação em Medicina em campo de estágio, juntamente com a equipe de saúde da família da USF do município de Vila Velha. **Métodos:** 1. Mapeamento do território de abrangência de USF de Vila Velha, acompanhado pelas agentes comunitárias de saúde, com identificação dos problemas socioeconômicos. 2. Construção de um esboço, traçando as ruas e demarcando os problemas. 3. Construção final do mapa no programa *autocad*, delimitando as oito microáreas pertencentes àquela área. 4. Identificação pela equipe dos problemas no mapa. **Resultados:** Foi possível contextualizar a equipe de saúde em relação às doenças prevalentes da população adscrita e também das condições sociodemográficas nas quais essa comunidade está inserida, possibilitando um planejamento em saúde moldando ações preventivas que visam à redução dos indicadores em saúde. **Conclusão:** Espera-se que, em médio e longo prazo, o mapa seja utilizado efetivamente para reduzir os indicadores em

saúde, devido à identificação dos problemas e possibilidade de ações pontuais, melhorando assim a qualidade de vida da população, prevenindo agravos e ainda reduzindo os custos do sistema de saúde em seus vários níveis.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS07

Fatores associados ao uso de álcool na gestação e efeitos nos recém-nascidos

Márya Duarte Pagotti (apresentador), Ingrid Hellen André Barreto, Renata Cristina Moreira Queiroz, Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira, Eliete Rabbi Bortolini, Flávia Imbroisi Vale Errera

Introdução: O consumo de álcool na gestação é fator de risco persistente e evitável de desfechos negativos nos recém-nascidos, incluindo malformações. **Objetivo:** Verificar a prevalência do consumo de álcool na gestação e os fatores maternos associados a esse hábito, além de analisar suas consequências nos recém-nascidos em relação à antropometria e malformações. **Métodos:** Estudo transversal realizado em duas maternidades entre abril de 2011 e maio de 2012. As puérperas que referiram uso de álcool em qualquer trimestre da gestação e seus neonatos (expostos) foram incluídas e comparadas com as que não relataram esse hábito (não expostos). As malformações foram classificadas utilizando protocolo clínico para triagem precoce de Merck *et al.* (2003) modificado. **Resultados:** Foram atendidos 2.213 puérperas e os recém-nascidos, das quais 247 (11,16%) relataram consumo de álcool. Esse hábito foi associado ao não planejamento da gestação, nível de escolaridade mais baixo, menor número de consultas pré-natais, maior número de filhos, maior frequência de aborto espontâneo prévio e consumo de tabaco e drogas ilícitas. Os neonatos expostos possuem peso e perímetro cefálico menores e maior frequência de pequeno para a idade gestacional. Foram encontradas anomalias classicamente descritas como relacionadas com o álcool (microcefalia, epican-to, ponte nasal plana, nariz antevertido, fendas labial e palatina) e outras (filtro longo, hipertelorismo e forma da orelha alterada) já relatadas. **Conclusão:** A qualificação de profissionais de saúde para abordagem específica a fim de identificar e fornecer informações sobre prejuízos do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas durante a gestação é urgente.

Palavras-chave: Álcool; Gestação; Recém nascido; Malformação.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: PPSUS/SESA - FAPES - DECIT - CNPq - FACITEC

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS08

Prevalência do consumo e abuso de álcool por estudantes de Medicina em Universidade do Espírito Santo

Neidil Espinola da Costa MD¹, Acadêmicos de Medicina: Heitor Sousa Ohnishi¹,

Irineu Vieira Lopes Neto¹, Naiara Barcelos Zanelato¹, Roberta Diniz de Almeida¹, Laila Almeida Negreiros¹ (apresentador).

Introdução: Desde os anos 80, o Brasil destaca-se na produção de dados sobre dependência química, incluindo estudos sobre consumo de álcool em grupos específicos, como estudantes de Medicina. O abuso de álcool por estudantes de Medicina acarreta danos pessoais, ao patrimônio público e impacto negativo na atuação profissional futura (BARBOSA, 2013). Mesquita *et al.* (2008) listam consequências do uso agudo do álcool: comprometimento da atenção, da memória, funções executivas e visoespaciais. O uso crônico altera impulsos, aprendizagem, análise, síntese visoespacial, velocidade psicomotora, funções executivas, tomada de decisões além de causar demência alcoólica. **Objetivo:** Este trabalho pretende verificar o consumo de álcool, identificar casos de uso abusivo entre os estudantes do 1º ao 8º período de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV), ES. **Métodos:** Aplicação de questionário Cage em alunos de graduação de Medicina da UVV, contendo termo de consentimento livre e esclarecido, com informações sobre idade, sexo e período de graduação. Os dados obtidos foram analisados em pacote estatístico e os resultados comparados com a literatura. **Conclusão:** O trabalho não pretende esgotar o tema do uso abusivo de álcool entre futuros médicos, mas propor intervenções, visando a estimular o estudante a conhecer seus limites.

Palavras-chave: Abuso de álcool; Dependência química; Acadêmicos de Medicina.

¹Universidade Vila Velha (UVV)

PS09

Perfil dos usuários e avaliação da prescrição de benzodiazepínicos na atenção básica de saúde.

Alyne Rodrigues Guerra¹, Bruno Ferreira Colodetti¹ (apresentador), Marlos Croce de Brito Resende¹, Rayama Moreira Siqueira¹.

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZDs) são drogas ansiolíticas e, no Brasil, é a terceira classe medicamentosa mais prescrita, tendo as mulheres como principais usuárias. **Objetivo:** Conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade da prescrição cautelosa dessas drogas a fim de manter a qualidade em saúde e segurança do paciente. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, entre os meses de setembro e dezembro de 2013, por meio de entrevistas contendo 14 tópicos que avaliaram os pacientes da Unidade de Saúde da Família(USF) de Ilha das Caiciras que fazem ou fizeram uso de BZDs. A amostra inicial continha 113 pacientes, dos quais 85 foram avaliados. **Resultados:** Dos 85 entrevistados, 75,29% eram mulheres, 65,9% tinham 50 anos ou mais e 64,69% não estavam inseridos no mercado de trabalho. Notou-se maior prevalência da monoterapia e tempo de uso maior que um ano, sendo a insônia a principal justificativa. Os dados das literaturas pesquisadas corroboram os achados mencionados nesta pesquisa. Ao avaliar o tempo adequado de tratamento para uso de BZDs, observa-se o uso indevido em 100% da amostra. Sendo assim, é necessário conscientizar os profissionais de saúde para que façam uma análise crítica sobre a prescrição e renovação de

receita, a fim de garantir a qualidade em saúde e a segurança do paciente. **Conclusão:** É inegável a necessidade de um maior critério e cautela na prescrição dos BZDs, além de uma adequada instrução aos pacientes que fazem uso dessa medicação, principalmente sobre seus efeitos adversos, contribuindo para melhorar a educação em saúde.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Profissionais de saúde; Efeitos adversos; Educação em saúde.

¹Faculdade Brasileira – Multivix.

PS10

Interação e conhecimento da perspectiva de alunos do 7º ano do ensino fundamental acerca da sexualidade **INTERAÇÃO SERVIÇO-ENSINO-COMUNIDADE: por uma formação médica diferenciada**

Ana Rosa Murad Szpilman¹ (apresentadora), Erivelto Pires Martins¹, Wanêssa Lacerda Poton¹.

Introdução: Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) com ênfase na atenção primária e na formação das Equipes de Saúde da Família, criaram-se políticas indutoras nacionais de mudanças curriculares, tais como os Programas de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (Pisec). **Objetivo:** Descrever a experiência do processo de aprendizagem via Pisec do Curso de Medicina/UVV, como disciplina integradora. **Métodos:** A inserção do aluno em Unidades de Saúde da Família do município de Vila Velha, do primeiro ao oitavo períodos, perpassa pelo método da espiral, em que os alunos iniciam no módulo território, aprofundando seus conhecimentos nos grupos sociais, famílias e indivíduos, criando um vínculo profissional-usuário-aluno-professor. **Resultados:** Uma série de mudanças e conquistas nos âmbitos da docência, da equipe, da comunidade e na formação do futuro profissional médico pode ser enumerada. É evidente a demanda por atualização, estudo e pesquisa por parte da equipe, advinda do contato com o aluno. A comunidade relata que o contato com o aluno proporciona uma atenção diferenciada. É possibilitado ao aluno o contato com situações reais do cotidiano da prática médica e uma formação voltada para o SUS, um possível mercado de trabalho. Ademais, os profissionais formados nesse contexto adquirem uma visão mais ampla de atenção humanizada e de trabalho em equipe interdisciplinar. **Conclusão:** Apesar de todo o avanço, a falta de mecanismos mais perenes, tanto na universidade como nos serviços, ainda fragiliza o processo de articulação ensino-serviço-comunidade na formação do médico.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Saúde pública. Assistência à saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS11

Prevalência dos agentes do TORCH em gestantes com neonatos apresentando anomalias congênitas

Rayane Fontoura Koch¹(apresentadora), Vitória Fernandes Barros¹, Larissa Souza Mario Bueno¹, Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira¹, Eliete Rabbi Bortolini¹, Flávia Imbroisi Valle Errera¹.

Introdução: O TORCH inclui toxoplasmose e outros (sífilis, parvovírus B19, varicela zooster, HIV, hepatite B), rubéola, citomegalovírus e herpes simples. É uma das causas evitáveis de anomalias congênitas (ACs) e outras sequelas que influenciarão a qualidade de vida. **Objetivo:** Comparar a prevalência de AC em gestantes com suspeita de TORCH de acordo com a confirmação sorológica; descrever os tipos de ACs; verificar a frequência de óbitos entre os RNs. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal na maternidade do HSCMV durante abril de 2011 a junho de 2012. De um total de 1.242 gestantes, 32 foram suspeitas de infecção pelo TORCH durante a gestação. Prontuários e as sorologias do pré-natal (toxoplasmose, HIV, hepatite B e sífilis) foram avaliados. As ACs foram classificadas utilizando o protocolo clínico de Merk (2003) 24 horas após o nascimento. **Resultados:** Dentre as 32 gestantes com suspeita, 11 (34,37%) tiveram sorologias negativas e 21 (65,65%) positivas: HIV (15,62%), sífilis (31,25%), toxoplasmose (12,5%) e hepatite B (6,25%). As ACs no grupo com sorologia positiva foram: hemangiomas capilar/plano, mamilos supranumerários, assimetria facial, diástase de reto abdominal, orelhas rotadas posteriormente/com implantação baixa/meato estreito, apêndice pré-auricular. Maior frequência de AC nas gestantes com TORCH foi confirmada, principalmente com sífilis. Não houve óbitos. **Conclusão:** Destaca-se a sífilis, cujo tratamento imediato é capaz de curar a gestante e seu concepto. A profilaxia e otimização da atenção primária em saúde é fundamental para evitar o TORCH e reduzir gastos do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Torch. Infecção. Anomalia congênita.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: PPSUS/SESA- FAPES - DECIT- CNPq

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

PS12

Distúrbios de refração visual e ambliopia em crianças

Catharina Carvalho Santana Dantas¹, Cibele Guedes de Oliveira¹ (apresentadora), Eduarda Souza Cunto Sobrinho¹, Renan Elias Valério¹, Samara Mirely dos Santos Guedes¹.

Introdução: A ambliopia é uma entidade caracterizada por déficit de acuidade visual que não é acompanhado de lesão orgânica aparente. É mais ocorrente em crianças e a forma mais comum é o comprometimento unilateral. O lado que se encontra em melhor estado tende a se desenvolver, surgindo uma discrepância progressiva na acuidade visual. Eventualmente, os dois lados podem ser acometidos. A doença é diagnosticada quando é detectada uma diminuição da acuidade visual que não pode ser explicada por quaisquer outras anormalidades oculares, como alterações na córnea, cristalino, retina ou nervo óptico. A mensuração da acuidade visual pode ser feita de diversas formas, sendo o método do Quadro de Snellen, uma opção viável pela sua acessibilidade. Esse método não se aplica corretamente a crianças particularmente abaixo de cinco anos, pois não informa de maneira clara acerca da acuidade de sua visão. O período crítico para o desenvolvimento de ambliopia é em torno de seis a oito anos de idade. **Objetivo:** Identificar crianças com risco de desenvolver ambliopia por meio de pesquisa visual efetiva e realizada o mais precocemente possível. **Métodos:** Este estudo foi feito nas bases de dados Medline/Pubmed, LILACS, IBECs e ScienceDirect. **Resultados:**

Foram rastreadas 216 crianças com alteração da acuidade visual. Trinta apresentavam ambliopia. **Conclusão:** O diagnóstico precoce é fundamental, uma vez que a chance de recuperação completa da ambliopia diminui consideravelmente com o avançar da idade.

Palavras-chave: Ambliopia. Acuidade visual. Crianças. Prevenção secundária.

¹Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc.

PS13

Ambulatório de Psiquiatria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) como local de ensino, pesquisa e contribuição social para o Sistema Único de Saúde

Warley P. da Costa¹, Ronara G. da Silva¹, Leomara Amorim¹, Camila S. Libardi¹, Liliane Calil¹, Valdir Campos¹ (apresentador).

Introdução: Uma unidade ambulatorial especializada é considerada como um centro de tratamento que funciona como referência para outras unidades de saúde formando uma rede integrada com outras clínicas, desenvolvendo conhecimento, pesquisa e plano terapêutico com enfoque biopsicossocial. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é fazer uma avaliação diagnóstica do ambulatório de psiquiatria da Ufes, de modo que, conhecidas as características do serviço e as dos usuários, seja possível o planejamento de futuras ações, integração com outras áreas da saúde e otimização da assistência ao usuário do SUS. **Métodos:** Realizou-se um levantamento dos prontuários dos pacientes atendidos no período de março a junho de 2014. Foi analisada uma amostra de 167 prontuários. **Resultados:** Os dados apontam que 76,6% são do sexo feminino e 35,5% têm idade entre 51 a 60 anos. A maioria dos pacientes apresenta duas ou mais doenças clínicas. As patologias clínicas e psiquiátricas mais frequentes entre os pacientes foram hipertensão e hipotireoidismo, transtorno do humor e transtorno misto de ansiedade e depressão. Os pacientes são provenientes da Grande Vitória e cidades do interior. **Conclusões:** A interligação do ambulatório com a rede de saúde permite destacar tendências do serviço que permitirão o planejamento e a consolidação de práticas de ensino para os futuros médicos e outros profissionais de saúde, construção de um trabalho multidisciplinar dentro da rede de saúde, estratégias de tratamento e melhoria da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Avaliação de serviço de saúde; Ensino de psiquiatria; Psiquiatria ambulatorial.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

PS14

Impacto do programa de prevenção do trauma relacionado com o álcool na juventude (P.A.R.T.Y.) como medida educativa de saúde

Kevin Lima Tavares¹ (apresentador), Hudson Silva Andrade¹, Fernanda Alves Boy¹, Patrícia Carla Bonifácio de Rezende¹, Tiago Marques Soares¹, Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas

feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Estabelecer a importância da Medicina preventiva na atenção básica de saúde. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados após o término das atividades do programa. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram analisados 268 questionários, excluindo-se os incompletos. **Resultados:** Do total de entrevistados, 87,3% afirmaram que a prevenção possui enorme impacto na redução da ocorrência de acidentes de trânsito. Além disso, 98,5% dos participantes concordaram que a participação no programa P.A.R.T.Y. contribui para evitar envolvimento em traumas e condutas inapropriadas no trânsito. **Conclusão:** O desenvolvimento de programas de ensino e prevenção do trauma é impactante na redução do número de jovens envolvidos em acidentes em longo prazo. Os participantes desses programas reconheceram que as aulas dispostas podem auxiliar na prevenção de futuros eventos, o que sugere a necessidade de implantação de programas educativos para condutores.

Palavras-chave: Programa. Álcool. Acidente de trânsito. Prevenção.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

PS15

Avaliação da importância de medidas de ensino em suporte básico de vida em condutas pré-hospitalares em participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Kevin Lima Tavares¹ (apresentador), Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹, Fernanda Alves Boy¹, Karluana Nunes Endlich¹, Natália Abrantes Grossi¹, Carlos Alberto Castro Fagundes¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Estabelecer a importância de medidas de ensino em Suporte Básico de Vida na atenção básica de saúde. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada por questionários padronizados anteriormente às aulas teóricas. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões são referentes a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 290 questionários e aqueles incompletos foram excluídos das análises. **Resultados:** Foram obtidas dos questionários analisados 92% de respostas corretas em frente ao socorro de

uma vítima de acidente de trânsito com interrupção da respiração. Em outra questão, 79,31% afirmaram que a conduta adequada na presença de sangramento abundante é a compressão do local. Entretanto, 18,28% optaram pelo uso do torniquete nessa situação. **Conclusão:** Os dados confirmaram que a maioria dos participantes tinha ciência das medidas iniciais para o atendimento pré-hospitalar antes da realização do programa. No entanto, sugerem que uma parcela importante dos participantes não detinha conhecimento sobre a abordagem adequada para controle de hemorragias. Por conseguinte, são necessárias ações educativas, contemplando o atendimento ao trauma aos futuros condutores.

Palavras-chave: Programa. Álcool. Acidente de trânsito. Prevenção e ensino.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

PS16

Noções de abordagem inicial ao traumatizado em participantes do programa de prevenção do trauma relacionado com o uso de álcool na juventude (P.A.R.T.Y.)

Hudson Silva Andrade¹ (apresentador), Tiago Pina Bernardes¹, Vitor Ohnesorg Barbieri¹, Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad¹, João Guilherme Ribeiro Jordão Sasso¹, Cláudio Ferreira Borges¹.

Introdução: O programa expõe os jovens a potenciais impactos psicossociais, emocionais e físicos que resultam das lesões traumáticas, usando realidade clínica vivida em aulas teóricas feitas por equipe multiprofissional e por contato com inúmeras situações de trauma relatadas por vítimas de acidentes automobilísticos internadas no Hospital Estadual Jayme Santos Neves. **Objetivos:** Avaliar, por questionário, noções de abordagem inicial ao traumatizado, após participação no Programa P.A.R.T.Y. **Métodos:** O estudo de corte transversal utilizou-se de entrevista estruturada em linguagem não técnica aplicada ao término das atividades do programa. Os dados foram tabulados no programa MicrosoftTM OfficeTM ExcelTM. As questões referem-se a critérios sociais envolvendo alcoolismo e noções básicas de primeiros-socorros. Foram avaliados 268 questionários e os incompletos foram excluídos das análises. **Resultado:** Da amostra considerada, 100% afirmaram que, ao prestar socorro a uma vítima de acidentes de trânsito, o comportamento mais adequado é facilitar a respiração do acidentado, sem alterar sua posição inicial. Além disso, 95,9% responderam que, em acidentes de moto, a retirada do capacete pode provocar lesão da coluna vertebral. **Conclusão:** Observou-se que um grande número de pessoas sabia que manter uma vítima em posição neutra com alívio da respiração era uma medida correta a se fazer frente a um acidente.

Palavras-chave: Prevenção. Acidente de trânsito. Abordagem. Trauma.

¹Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Extensão/Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e à Emergência (Laite).

PS17

Avaliação da eficácia do uso de morfina e clonidina epidural em pacientes submetidos à descompressão do canal lombar

Raphael Fernandes Calhau¹ (apresentador), Lana Coelho de Oliveira e Silva¹, Igor Machado Cardoso¹, Rodrigo Rezende¹, Charbel Jacob Júnior¹, Luiz Carlos Bevilacqua¹.

Introdução: O pós-operatório (PO) de descompressão lombar gera como principal complicação a dor. A otimização analgésica é importante para garantir uma deambulação precoce e prevenir complicações PO. **Objetivo:** Avaliar a eficácia analgésica P.O de pacientes submetidos à descompressão do canal lombar utilizando morfina e clonidina via epidural no Hospital da Santa Casa de Vitória/ES. **Métodos:** Estudo prospectivo, randomizado, com 60 pacientes portadores de estenose do canal lombar que realizaram descompressão lombar. O grupo estudo recebeu analgesia convencional PO associada à morfina e clonidina via epidural. O grupo controle, analgesia convencional no PO. Escala Visual de Dor (VAS) para análise da intensidade da dor nos períodos de 1 hora, 12 horas e 36 horas PO. Teste de Mann Whitney e t-student para comparar os grupos. **Resultados:** As médias da VAS na primeira hora, 12^a e 36^a hora P.O do grupo controle foram 5,44; 2,13 e 0,55 e do grupo estudo foram 6,96; 2,21 e 0,60 respectivamente. Comparando os grupos em valores absolutos e variações do quadro algico entre a 1^a e 12^a hora (1h X 12h) e entre a 12^a hora e a 36^a hora (12h X 36h) pelo t-student, não houve diferença estatística ($p > 0,05$). **Conclusão:** O acréscimo de morfina e clonidina via epidural à analgesia convencional não demonstrou benefício em reduzir o quadro algico PO, desencorajando o uso de analgesia epidural e corroborando, assim, a redução de complicações do procedimento e das drogas administradas.

Palavras-chave: Analgesia pós-operatória de descompressão vertebral. Escala visual da dor. Morfina e clonidina.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES.

PS18

Estudo do polimorfismo do gene do IL-4R e sua associação à gravidade da asma e comorbidades relacionadas com a população de Vitória/ ES

Ana Paula Küster Penitente¹, Geovana Amaral Huber¹, Guilherme das Posses Bridi¹ (apresentador), Flávia Imbroisi Valle Errera¹, Faradiba Sarquis Serpa¹.

Introdução: Asma é considerada uma doença inflamatória crônica, caracterizada por hiperresponsividade (HR) das vias aéreas inferiores. Pode ser classificada em atópica e não atópica. Uma abordagem muito utilizada para o estudo de genes de susceptibilidade à asma é o estudo de polimorfismos em genes candidatos. Polimorfismos no gene IL4R α contribuem para níveis séricos totais de IgE elevados e aumentam a susceptibilidade do paciente à asma. **Objetivo:** O objetivo deste projeto foi estudar aspectos genéticos e moleculares da asma em pacientes adultos atendidos em serviço de referência de Vitória. **Métodos:** Uma amostra de sangue foi coletada em um hospital de Vitória sob consentimento do paciente. O polimorfismo no gene do Receptor de Interleucina-4 (IL4R) foi investigado utilizando a técnica de PCR com os primers específicos. **Resultados:** Foram entrevistados 85 pacientes, sendo 75,34% do gênero femi-

nino e 24,66% do gênero masculino. A gravidade da asma foi classificada em leve, moderada e grave. O diagnóstico de asma moderada foi o de maior prevalência (40,5%). Foram analisadas as comorbidades relacionadas com a asma, e a rinite alérgica foi a mais encontrada, referida por 69% dos pacientes. Após a genotipagem, observou-se maior frequência do genótipo Ile/Val (45%). Entre os pacientes com rinite alérgica, o genótipo Ile/Val foi o mais prevalente (42,5%). **Conclusão:** A relação da asma com manifestações atópicas é praticamente incontestável. Observou-se maior predominância de mulheres asmáticas em relação aos homens. O genótipo Ile/Val apresentou maior associação com atopia, e a rinite alérgica foi a comorbidade de maior prevalência em pacientes com asma.

Palavras-chave: Asma. Interleucina. IL4R.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

PS19

Carcinoma de células escamosas oral e expressão do fator de crescimento endotelial vascular (vegf)

Marcella Sol¹ (apresentadora), Patrícia Rocon Bianchi¹, Andressa Borges Soares¹, Maria Carmem Santos¹, Sônia A Gouvêa¹, Sandra Venturin Von Zeidler¹.

Introdução: Os principais fatores prognósticos do carcinoma de células escamosas oral (CCEO) estão relacionados com características clinicopatológicas da doença, incluindo o tamanho, estágio e grau de diferenciação do tumor. A angiogênese está associada ao crescimento do tumor e ao desenvolvimento de metástases. O Fator de Crescimento do Endotélio Vascular (VEGF) é um potente indutor da formação de vasos sanguíneos e linfáticos e contribui tanto para a vascularização do tumor quanto para seu crescimento. **Objetivo:** Avaliar a expressão do VEGF por meio de imunohistoquímica (IHC) e correlacionar com o estadiamento clínico e com o grau de diferenciação do tumor. **Métodos:** Participaram do estudo 42 pacientes com o diagnóstico de CCEO atendidos pelo Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Santa Rita de Cássia (Vitória/ES). As amostras foram histologicamente classificadas de acordo com o grau de diferenciação (OMS). Os cortes histológicos fixados em formol embebidos em parafina foram processados de acordo com a padronização para imuno-histoquímica. A expressão do VEGF foi analisada por escores baseados na porcentagem de células marcadas numa escala de 0 a 4. **Resultados:** Todas as amostras apresentaram escore 3 (acima de 50% das células marcadas), independentemente do estágio clínico ou do grau histológico. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que o VEGF estava superexpresso em todos os casos analisados de CCEO, portanto não foi possível estabelecer correlação entre sua expressão, estadiamento clínico ou grau de diferenciação do tumor.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas oral. VEGF. Imuno-histoquímica.

Apoio financeiro: FAPES.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

PS20

Comparação pós-operatória dos resultados do uso de antibioticoprofilaxia por um e cinco dias em pacientes submetidos à artrodese lombar

Thiago Cardoso Maia¹ (apresentador), Charbel Jacob Júnior¹, Romulo Guerra Guimarães¹, André Camatta¹, Igor Machado Barbosa¹, José Lucas Batista Júnior¹.

Introdução: Nos casos de pacientes portadores de lombalgia refratária ao tratamento conservador e após o diagnóstico preciso e criterioso de instabilidade vertebral, existe indicação de se realizar artrodese vertebral. Uma das principais complicações após a cirurgia de coluna vertebral é a infecção, que pode ser evitada com medidas pré-operatórias e pós-operatórias. A administração de antibioticoprofilaxia é a principal modalidade de prevenção dessa complicação, porém seu tempo de administração continua controverso na literatura. **Objetivo:** Comparar os resultados pós-operatórios de pacientes submetidos à artrodese de coluna lombar em uso de antibioticoprofilaxia com cefalosporina de primeira geração por um e cinco dias. **Métodos:** Foram avaliados 43 pacientes com idade entre 16 e 76 anos (média de 49,9 anos), prospectivamente e randomizados, submetidos à artrodese lombar de 1 a 3 níveis, entre novembro de 2012 e abril de 2014, divididos em dois grupos. No primeiro, foi utilizado um período de antibioticoprofilaxia de um dia e, no segundo grupo, a prevenção foi mantida por cinco dias. No seguimento, foram avaliados critérios clínicos e laboratoriais. **Resultados:** A prevenção das infecções cirúrgicas exige muito além da administração de antibióticos, conforme última atualização do CDC, entretanto a dose, o espectro e o tempo de utilização permanecem controversos na literatura. A atual recomendação para antibioticoprofilaxia em cirurgia limpa de coluna é de dose única e, se uma nova dose for adicionada, esta não deverá exceder 24 horas do pós-operatório. **Conclusão:** Uma única dose de antibioticoprofilaxia com cefalosporina de primeira geração é tão eficaz quanto o regime de múltiplas doses pré e pós-operatórias em cirurgias de artrodese lombar até três níveis, não justificando os custos e riscos de submeter o paciente à internação sob regime medicamentoso amplo.

Palavras-chave: Antibioticoprofilaxia; Cirurgia de coluna; Cefalosporina de primeira geração.

¹Grupo de Coluna Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

PS21

Associação entre risco de acidente de trabalho e queixas de sono e fadiga do trabalhador de turno da Grande Vitória

Jéssica Fabia Polese¹ (apresentadora), Rowdley Robert Pereira Rossi¹, Laurana de Polli Cellin¹, Emanuele Cristina Polese¹, Maria Cristina Tomé Pacheco¹, Maria Tereza Martins Araújo¹.

Introdução: As demandas sociais e econômicas da sociedade moderna para um funcionamento 24 horas /7 dias na semana trouxeram um novo arranjo da carga horária de trabalho resultando em repercussões negativas para o sono e a saúde do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar as queixas de sono do trabalhador de turno e associá-las a maior risco de acidente de trabalho. **Método:** Entrevistados 380 trabalhadores da Grande Vitória, selecionados 45 indivíduos (12%) que trabalhavam em turno de ambos os sexos, com idade entre 18 e 55 anos. **Resultados:** A análise estatística descritiva demonstrou que

42% tem dificuldade para iniciar ou manter o sono, 32,5% roncam, 75% têm vontade de dormir durante o dia, 46,5% dormem menos de 6 horas/dia e 20% cochilam no trabalho. Em relação à situação social e familiar, os trabalhadores relatam que o trabalho de turno piora a vida social em 53% e dificulta a convivência familiar em 59%. Durante a realização do teste de independência entre as variáveis, observou-se que a presença de ronco está relacionada com a situação de risco de acidente de trabalho. **Discussão:** Existem, conforme depoimentos do trabalhador de turno, várias queixas relacionadas com a qualidade e a quantidade de sono, sugerindo a possibilidade clínica de Distúrbios do Sono. A adequada avaliação e tratamento do sono, bem como uma abordagem psicossocial e familiar resultariam em melhora no trabalho, melhor qualidade de vida e conseqüente redução do risco de acidente de trabalho. **Conclusão:** O trabalho de turno está associado à presença de distúrbios do sono e maior risco de acidente de trabalho.

Palavras-chave: Trabalhador de turno. Insônia. Distúrbio do sono.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

PS22 Associação entre risco de acidentes de trânsito e queixas relacionadas com o sono e fadiga

Jéssica Fabia Polese¹ (apresentadora), Rowdley Robert Pereira Rossi¹, Clara Pacheco Santos¹, Emanuele Cristina Polese¹, Maria Cristina Tomé Pacheco¹, Maria Tereza Martins Araújo¹.

Introdução: Estudos mostram que grande parte dos acidentes de trânsito estão relacionados com a sonolência e fadiga. A percepção da fadiga e sonolência pelo motorista possibilita medidas protetivas com conseqüente redução no número de acidentes. **Objetivo:** Relacionar a presença de queixas de sono e risco de acidentes de trânsito. **Método:** Pesquisa de opinião pública, sendo a amostra por conveniência em 380 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 55 anos, dentre eles motoristas e não motoristas que residem na Grande Vitória. **Resultados:** Conforme estatística descrita, devido à sonolência, 1,8% dos entrevistados já se envolveu em acidente, 4,5% relatam que cochilam enquanto dirigem, 6% têm dificuldade em se manter alerta no trânsito. Houve dependência entre: a) dificuldade para iniciar ou manter o sono ($p=0,047$); b) acordar cansado ($p=0,005$); c) sonolência diurna ($p=0,004$); d) trabalhar acima 10h/dia e situação de risco para acidente automobilístico. Ao realizar regressão logística multivariada, foram constatados como fatores de risco para acidentes automobilístico: a presença de ronco ($p=0,032$) e sonolência ($p=0,016$). **Discussão:** As queixas relacionadas com o sono descritas sugerem a possibilidade de distúrbio do sono e estão associadas a maior risco de acidente de trânsito. A adoção de medidas preventivas, principalmente educativas, e adequada fiscalização, bem como diagnóstico e tratamento do distúrbio do sono reduziram o número de acidentes. **Conclusão:** As queixas relacionadas com o sono aumentam o risco de acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Acidente automobilístico; Sonolência.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

PS23 Relação entre doenças prevalentes e presença de ronco

Jéssica Fabia Polese¹, Rowdley Robert Pereira Rossi¹, Laurana de Polli Cellin¹ (apresentadora), Emanuele Cristina Polese¹, Maria Cristina Tomé Pacheco¹, Maria Tereza Martins Araújo¹.

Introdução: A relação entre a apnéia obstrutiva do sono e doenças comumente encontradas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes e depressão, já é bem estabelecida na literatura científica, exigindo atenção dos programas de saúde e do médico generalista, considerando a alta prevalência da apnéia do sono na população em geral. O principal sintoma da apnéia do sono é a presença de ronco, o que deverá ser indicação para propedêutica adequada. **Objetivo:** Relacionar a presença das doenças hipertensão arterial sistêmica, diabetes e depressão com a presença de ronco, considerado o principal indicativo de apnéia do sono. **Método:** Foram entrevistados 380 trabalhadores com idade entre 18 e 45 anos, sendo a amostra representativa dos trabalhadores da Grande Vitória. **Resultados:** Conforme estatística descritiva, ocorreu presença de ronco em 38% da população estudada e relato de das doenças referidas em 30%. Houve dependência entre a ocorrência de HAS, diabetes ou depressão e a presença de ronco ($p<0,01$). A regressão logística, indicou que a presença de ronco foi considerada fator de risco para a presença de HAS, diabetes ou depressão ($p=0,013$). **Conclusão:** A investigação pelo médico generalista dos distúrbios do sono, principalmente a apnéia do sono, torna-se imprescindível em doenças comumente encontradas na comunidade, considerando que o adequado tratamento trará benefícios e facilidades no controle dessas doenças.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Diabetes; Depressão; Sono.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

PS24 Associação entre risco de acidente de trabalho e queixas relacionadas com o sono e fadiga no trabalhador da Grande Vitória

Jéssica Fabia Polese¹, Rowdley Robert Pereira Rossi¹, Clara Pacheco Santos¹ (apresentadora), Emanuele Cristina Polese¹, Maria Cristina Tomé Pacheco¹, Maria Tereza Martins Araújo¹.

Introdução: Os distúrbios do sono e fadiga estão diretamente relacionados com a ocorrência de acidentes de trabalho. O adequado diagnóstico e o tratamento dos distúrbios do sono e fadiga do trabalhador devem ser priorizados visando à redução desses acidentes. **Objetivo:** Avaliar as queixas de sonolência e fadiga como causa de acidentes de trabalho. **Método:** Pesquisa de opinião pública utilizando questionário que contemplasse queixas relacionadas com o sono e a fadiga. Foram entrevistados 380 trabalhadores, com idade entre 18 e 55 anos, de ambos os sexos. Essa amostra é representativa dos trabalhadores da Grande Vitória. **Resultados:** Na análise descritiva, 17% dos entrevistados relataram que cochilaram enquanto trabalhavam e 15% disseram que ficam desatentos devido à sonolência. Houve dependência entre situação de risco para acidentes e as variáveis: a) trabalhar acima de 10h/dia ($p=0,0001$); b) trabalhar com equipamento que requer atenção ($p=0,023$); c) ter dificuldade para iniciar ou manter o

sono ($p=0,026$); e d) ter vontade de dormir durante o dia ($p=0,0002$). Na regressão logística multivariada, encontrou-se como fator de risco, o trabalho de turno ($p=0,04$), sonolência ($p=0,005$) e trabalhar acima de 10h/24h ($p=0,008$). **Discussão:** Em concordância com a literatura, as queixas relacionadas com o sono e fadiga sugerem presença de distúrbio do sono e estão associadas ao maior número de acidentes. A adequada avaliação e o tratamento dos distúrbios do sono e fadiga dos trabalhadores podem resultar em redução no número de acidentes de trabalho. **Conclusão:** As queixas relacionadas com o sono do trabalhador sugerem a presença de distúrbio do sono ou fadiga e aumentam as situações de risco para acidente de trabalho.

Palavras-chave: Trânsito; Sonolência.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

PS25 **Estudo do polimorfismo rs7903146 gene TCF7L2 em crianças**

Mayara de Souza Lucindo¹, Thalita Pereira Cabral Vallorini¹ (apresentação), Flavia Imbroisi Valle Errera¹, Janine Pereira da Silva¹, Patrícia Casagrande Dias de Almeida¹, Valmin Ramos Silva¹.

Introdução: O polimorfismo *rs7903146* no gene *TCF7L2* está associado a diabetes *mellitus* tipo 2 e a outras complicações metabólicas. O estudo desse polimorfismo em crianças representa uma oportunidade interessante de identificar os determinantes genéticos primários envolvidos na susceptibilidade a doenças complexas, como a obesidade. **Objetivo:** Analisar as frequências dos genótipos para o polimorfismo *rs7903146* no gene *TCF7L2* em escolares da região da Grande Vitória. **Métodos:** O estudo foi realizado no Laboratório de Genética Molecular do Centro de Pesquisa da Emescam, com uma amostra constituída por crianças matriculadas em unidades escolares da Grande Vitória. O DNA foi extraído de amostras de sangue pelo método de Miller (1988) e amplificado pela técnica de PCR alelo-específica. Os produtos da reação de PCR foram analisados por eletroforese em gel de poliacrilamida 6% corado em nitrato de prata 2%. Os genótipos foram atribuídos com base na amplificação diferencial dos dois alelos. **Resultados:** Em uma amostra de 219 crianças, foram identificadas 91 CC (41,6%) 107 CT (48,9%), e 21 TT (9,6%). A frequência alélica encontrada foi de 34% para o alelo T e 66% para o alelo C. **Conclusão:** A frequência de genótipos encontrada condiz com a literatura analisada. A partir desses resultados, espera-se relacionar a frequência genotípica com parâmetros clínicos da população em estudos.

Palavras-chave: TCF7L2; Polimorfismo; Criança.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS26 **Perfil de gestantes tabagistas atendidas em dois hospitais universitários e efeitos nos recém-nascidos**

Renata Cristina Moreira Queiroz¹ (apresentadora), Ingrid Héllen André Barreto¹, Márya Duarte Pagotti¹, Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira¹, Eliete Rabbí Bortolini¹, Flávia Imbroisi Vale Errera¹.

Introdução: O tabagismo na gestação ainda é um grande problema para a saúde pública devido ao impacto negativo sobre a saúde materno-fetal. **Objetivo:** Verificar a prevalência do consumo de tabaco na gestação e os fatores maternos associados ao tabagismo, bem como analisar suas repercussões nos recém-nascidos em relação à antropometria e malformações. **Métodos:** Estudo transversal realizado em duas maternidades, entre abril de 2011 e maio de 2012. As puérperas que referiram o uso de tabaco em qualquer trimestre da gestação e seus respectivos neonatos (expostos) foram incluídos e comparados com o grupo que não relatou esse hábito (não expostos). As malformações foram classificadas utilizando um protocolo clínico para triagem precoce de Merck *et al.* (2003) modificado. **Resultados:** Foram atendidas 2.213 puérperas, das quais 243 (10,98%) relataram consumo de tabaco. As gestantes tabagistas apresentaram menor planejamento da gravidez, nível de escolaridade mais baixo, menor número de consultas no pré-natal, maior número de filhos, história de aborto espontâneo mais frequente e maior frequência de consumo de álcool e drogas ilícitas. Os neonatos expostos apresentam menores parâmetros antropométricos, maior frequência de pequeno para a idade gestacional e aumento significativo do risco para anomalias faciais e para fissuras palatina e labial. **Conclusão:** As mulheres devem ser orientadas quanto à importância da adesão às consultas pré-natais, bem como sobre o risco associado a hábitos inadequados para suas gestações. Os médicos devem oferecer intervenções e maior aconselhamento para dependência do tabaco desde a primeira consulta de pré-natal, assim como durante toda a gestação.

Palavras-chave: Tabaco; Gestação; Recém-nascidos; Malformações.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: PPSUS/SESA- FAPES - DECIT- CNPq – FACITEC.

¹Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS27 **Atividade física entre estudantes de Medicina de uma faculdade de medicina de Vitória/ES**

Alexandre Oliosi Caliman¹, Ariosto da Silva Santos Neto¹, Bernardo Duarte Chamon Ribeiro¹, Elizabeth Santos Madeira¹, Fernando Guimarães Porto¹ (apresentador), Vinicius Paris Senatore¹.

Introdução: A prática de atividades físicas constitui uma considerável medida profilática para diversas doenças que atingem a sociedade moderna, sobretudo as que envolvem o sistema cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar a prática de atividade física entre os alunos de Medicina de uma faculdade privada de Vitória/ES. **Metodologia:** Estudo descritivo quantitativo, com população de alunos do 1º ao 8º período e aplicação de questionário, adaptado ao do Sistema Vigitel/MS. Foram calculadas as frequências e analisadas as tabelas. **Resultados:** Participaram 336 alunos (100%), 68,8% mulheres, 95,5% solteiros, com 55% na faixa etária de 20 a 22 anos. Dentre eles, 84,2% praticaram atividade física nos últimos três meses, sendo 90,5% homens e 81,4% das mulheres. Quanto à frequência, 80% foi superior a três dias por semana e as atividades mais praticadas foram musculação

(30,5%), futebol (10,3%), caminhada (9,9%) e ginástica aeróbica (13,9%). Quanto aos motivos da inatividade física, foram mais citados a falta de tempo (65%), falta de vontade (25%), problemas relacionados com a saúde (3,6%). **Conclusão:** Os participantes desta pesquisa praticam mais atividade física do que a população geral das capitais brasileiras (14%-pesquisa Vigitel/MS). Apesar disso, são necessárias, ainda, estratégias capazes de motivar os 13,8% sedentários, por ser esse um importante fator de risco para as doenças crônicas, ao contrário dos benefícios na qualidade de vida da prática da atividade física regular, além de contribuir para o futuro exercício profissional, pois médicos que praticam atividade física estarão mais alerta para a orientação dessa atividade aos seus pacientes.

Palavras-chave: Atividade física; Sedentarismo; Estudantes de Medicina.

¹Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória/ES.

PS28

Maternidade Pró-Matre: uma experiência do PET-SAÚDE Redes de Atenção à Saúde/Rede Cegonha

Ana Rosa Murad Szpilman¹ (apresentadora), Mônica Barros de Pontes¹, Patrícia Caldeira Penna Giesbrecht¹, Wanêssa Lacerda Poton¹, Trícia Guerra e Oliveira¹.

Introdução: A mortalidade infantil, reflexo das condições de vida da sociedade, foi de 11,9 no Espírito Santo em 2011. A maioria das mortes infantis poderia ser evitada, desde que garantido acesso ao serviço de saúde qualificado, em tempo oportuno. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do PET-SAÚDE Rede Cegonha na Maternidade Pró-Matre – parceria da Universidade Vila Velha (UVV) e Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. **Metodologia:** As atividades iniciaram-se em agosto de 2013, com dois grupos tutoriais com 3 tutoras, 12 preceptores e 28 alunos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, uma prática interdisciplinar de atuação na atenção à mulher e ao recém-nascido. Os grupos desenvolvem projetos de intervenção, pesquisa e ações efetivas, atuando no cotidiano da Maternidade. **Resultados:** Os preceptores interagiram, formando uma comunidade de pesquisa e atuação interprofissional. Há vários projetos de pesquisa e intervenção em andamento. A partir das intervenções dos grupos, houve uma modificação significativa na atenção à parturiente e ao recém-nascido: diminuição significativa de fissuras nas mamas das puérperas, aumento da amamentação na sala de parto na primeira hora de vida do bebê, uso de técnicas não medicamentosas para alívio da dor no trabalho de parto e outras técnicas para o desenvolvimento de um parto humanizado. **Conclusão:** A partir dessas mudanças, a imagem da maternidade pela classe médica e comunidade melhorou. Acredita-se que a experiência possui todos os pressupostos para o sucesso e promoção de uma qualificação da assistência, impactando na mortalidade infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde pública; Assistência à saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS29

Interação SERVIÇO-ENSINO-COMUNIDADE: por uma formação médica diferenciada

Ana Rosa Murad Szpilman¹ (apresentadora), Erivelto Pires Martins¹, Wanêssa Lacerda Poton¹.

Introdução: Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) com ênfase na atenção primária e na formação das Equipes de Saúde da Família, criaram-se políticas indutoras nacionais de mudanças curriculares, tais como os Programas de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (Pisec). **Objetivo:** Descrever a experiência do processo de aprendizagem via Pisec do Curso de Medicina/UVV, como disciplina integradora. **Métodos:** A inserção do aluno em Unidades de Saúde da Família do município de Vila Velha, do primeiro ao oitavo períodos, perpassa pelo método da espiral, em que os alunos iniciam no módulo território, aprofundando seus conhecimentos nos grupos sociais, famílias e indivíduos, criando um vínculo profissional-usuário-aluno-professor. **Resultados:** Uma série de mudanças e conquistas nos âmbitos da docência, da equipe, da comunidade e na formação do futuro profissional médico pode ser enumerada. É evidente a demanda por atualização, estudo e pesquisa por parte da equipe, advinda do contato com o aluno. A comunidade relata que o contato com o aluno proporciona uma atenção diferenciada. É possibilitado ao aluno o contato com situações reais do cotidiano da prática médica e uma formação voltada para o SUS, um possível mercado de trabalho. Ademais, os profissionais formados nesse contexto adquirem uma visão mais ampla de atenção humanizada e de trabalho em equipe interdisciplinar. **Conclusão:** Apesar de todo o avanço, a falta de mecanismos mais perenes, tanto na universidade como nos serviços, ainda fragiliza o processo de articulação ensino-serviço-comunidade na formação do médico.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde pública; Assistência à saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS30

Experiência de alunos do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha: Grupo de Tabagismo em Unidade de Saúde da Família

Elaine Caliman Vergna¹ (apresentadora), Ana Rosa Murad Szpilman¹, Denise Galvêas Terra¹, Amanda Ferreira de Paula¹, Carolina Graça Camatta¹.

Introdução: O Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade é uma disciplina do curso de Medicina da UVV, cuja estratégia é integrar o estudante na realidade social e prática clínica. Dentro dessa proposta, foi realizado um Grupo de Tratamento para Tabagistas na Unidade de Saúde da Família de Araçás, Vila Velha. O tabagismo é uma doença incluída, na Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), como transtorno mental e de comportamento decorrente do uso de substância psicoativa. **Métodos:** Os tabagistas foram convidados pelas agentes comunitárias de saúde ou por demanda espontânea. Todos foram avaliados quanto ao grau de dependência do tabaco (Teste Fagerstrom). Os encontros foram estruturados em quatro sessões semanais de 90 minutos: Atenção Individual; Estratégias e Informações; Revisão e Discussão; Tarefas. **Resultados:** Durante a organização do grupo, foram observados obstáculos, como a escassez de medicamentos e a falta de profissionais capacitados. O grupo

iniciou com 19 tabagistas, 89,47% do sexo feminino, média de 25,68 cigarros fumados por dia e média de 30,37 anos de tabagismo. No término do grupo, 42,11% estavam abstinentes, 26,32% abandonaram e 31,57% reduziram o consumo para uma média de 5,5 cigarros por dia. **Conclusão:** Com a experiência do primeiro grupo, a percepção da importância do tratamento para tabagismo na comunidade foi modificada, o que levou gestores e profissionais a organizar a abertura de uma nova agenda para atender a essa demanda reprimida e assim dar continuidade ao trabalho estabelecido pela iniciativa acadêmica.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde pública; Assistência à saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS31 Diagnóstico situacional da população da Unidade de Saúde da Família (USF) do Ibes, em Vila Velha

Tayná de Souza Melo¹ (apresentadora), Ana Rosa Murad Szpilman¹.

Introdução: Com o objetivo de associar a situação e as condições de vida da população foi desenvolvido um diagnóstico situacional da área 31 da USF do Ibes, Vila Velha. Diagnóstico situacional é o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados de uma região, possibilitando o estudo das condições de saúde e risco de uma determinada população para, posteriormente, planejar e programar ações. **Objetivo:** Apresentar o diagnóstico situacional realizado na área 31 da USF Ibes, no período de julho de 2013 a julho de 2014. **Métodos:** Utilizaram-se duas ferramentas principais, a Metodologia da Estimativa Rápida Participativa (Merp) e o mapa inteligente. Na Merp, foram usados formulários preestabelecidos, visitas domiciliares, entrevistas com os informantes-chave e observação do território. Em seguida, foi elaborado o mapa inteligente, que propõe focalizar os agravos de saúde mais frequentes e os grupos de risco. **Resultados:** As doenças respiratórias atingem boa parte das crianças; adultos e idosos são afetados em grande escala por diabetes e hipertensão relacionadas com a dieta inadequada; causas de mortalidade estão associadas à dengue, a drogas na população infantil e adolescente e a doenças cardiovasculares e câncer nos adultos e idosos. A partir dos resultados, foi confeccionado o mapa inteligente para orientar as ações dos profissionais de saúde. **Conclusão:** A equipe passou a contar com os dados necessários para a elaboração de um plano de ação condizente com a situação daquela área e as prioridades relatadas pela população.

Palavras-chave: Educação de graduação em Medicina; Saúde pública; Assistência à saúde.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS32 Prevalência do consumo de tabaco por estudantes de Medicina em Universidade do Espírito Santo

Neidil Espinola da Costa¹, Breno Brunelli de Albuquerque¹, Davson Coimbra Mendes¹, Lorena Vianez Tassinari¹, Rayza Montovani Siloti¹, Ciro Luar Silva Pimenta¹ (apresentador).

Introdução: Apesar de, nos últimos anos, a parcela de estudantes de Medicina que faz uso de tabaco ter diminuído, dados indicam

que a prevalência ainda é elevada, acima de 10%, mesmo os acadêmicos conhecendo os riscos relativos ao tabagismo. Essa situação é preocupante, tendo em vista o papel desses profissionais em uma sociedade em que o médico e os profissionais de saúde, em geral, são tidos como exemplo (ZETTLER, 2005). **Objetivo:** O trabalho pretende determinar a prevalência do uso de tabaco em estudantes do 1º ao 8º período de Medicina da Universidade Vila Velha. **Métodos:** Aplicação de questionário com identificação (idade, sexo e período) e questões do questionário Fagerström aos alunos de Medicina da Policlínica da Universidade Vila Velha em dois dias da semana, nos turnos matutino e vespertino, juntamente com o termo de consentimento e esclarecido. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados de acordo com o pacote estatístico EpiInfo e comparados com a literatura científica. **Conclusão:** O trabalho não pretende esgotar o tema, mas avaliar o uso de tabaco em acadêmicos de Medicina de uma universidade do Espírito Santo e propor possíveis intervenções e posteriormente, sugerir ampliar o escopo do estudo entre os demais cursos da UVV na área da saúde.

Palavras-chave: Tabaco; Cigarro; Estudantes de Medicina.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS33 Qualidade de vida de estudantes de Medicina

Lucas Padilha Azevedo¹ (apresentador), Murilo Silva Andrade¹, Yuri Estevam Bandeira¹, Diana de Oliveira Frauches¹.

Introdução: O currículo de Medicina é extenso e se desenvolve em horário integral. A carga horária despendida reduz o tempo disponível para as relações familiares e sociais, bem como para o cuidado pessoal e o atendimento a necessidades básicas, como o sono. Nesse momento em que são implementadas novas diretrizes curriculares nacionais no ensino de Medicina, estabelecer o perfil de qualidade de vida dos estudantes permitirá detectar aspectos possivelmente afetados, visando a orientar as reformas e permitir avaliação continuada de seus efeitos sobre a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de estudantes do primeiro ao oitavo períodos do curso de Medicina da Emescam. **Métodos:** Realizou-se estudo transversal analítico de amostra representativa, estratificada por ciclo do curso (básico e clínico). Foi utilizado o Whoqol-bref, instrumento da Organização Mundial da Saúde, para avaliação de qualidade de vida. **Resultados:** Participaram 437 estudantes. Os escores observados nos domínios cobertos pelo Whoqol-bref foram: relações sociais - 4,01(±0,67); meio ambiente - 3,76(±0,52); psicológico - 3,71(±0,54); físico - 3,70(±0,56). No domínio físico, escore mais baixo ocorreu na faceta “sono e repouso”. Diferença de escores entre os ciclos só foi estatisticamente significativa quanto à percepção global de qualidade de vida. **Conclusão:** O maior comprometimento do domínio físico indica a necessidade de se preservar esse importante aspecto da qualidade de vida, reduzindo a sobrecarga existente. Outras questões relevantes são a diminuição da competitividade e inclusão de programas relacionados com as atividades físicas e ao apoio e suporte aos estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes de Medicina; Educação médica.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS34

Investigação do consumo de álcool na gestação em dois níveis de triagem e associação com malformações nas maternidades de dois hospitais-escola no município de Vitória/ES

Ingrid Hellen André Barreto (apresentador), Márya Duarte Pagotti, Renata Cristina Moreira Queiroz, Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira, Eliete Rabbi Bortolini, Flávia Imbroisi Vale Errera.

Introdução: O consumo de álcool durante a gestação persiste como principal causa evitável de malformações (AC). **Objetivo:** Analisar o consumo de álcool na gestação e analisar as ACs nos recém-nascidos (RN). **Métodos:** Estudo transversal em duas maternidades. Mães que relataram uso de álcool durante a gestação (triagem nível I) responderam aos questionários validados T-ACE e TWEAK para avaliar consumo inadequado de álcool em grávidas (triagem nível II). RN com 1 AC maior e/ou 3 AC menores foram avaliados em serviço de genética (SG) com exame físico, cariótipo e/ou MLPA. **Resultados:** Das 2.299 puérperas, 118 (5,13%) relataram o consumo de álcool (triagem nível I). Dos RNs encaminhados para o SG, 16 (6,32%) com exames genéticos normais foram expostos ao álcool. O número de AC menor foi maior nos expostos ($p < 0,0001$). Na triagem nível II, 53 puérperas responderam aos questionários e 31 (58,49%) apresentaram T-ACE/TWEAK positivos, sendo seis RN com exames genéticos normais, indicando que nesses o álcool foi a causa das ACs. O número de AC maior em RNs encaminhados ao SG com os questionários positivos foi maior ($p = 0,04$). **Conclusão:** O constrangimento em relatar o consumo de álcool na triagem nível I justifica a menor prevalência e reforça a importância do uso de questionários validados. Apesar disso, essa abordagem foi suficiente para detectar a associação do etilismo com AC menor nos RNs. A associação com AC maior foi observada somente na triagem nível II, demonstrando a dificuldade da investigação do consumo de álcool.

Palavras-chave: Álcool; Gestação; Recém-nascidos; Malformações.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: PPSUS/SESA- FAPES - DECIT- CNPq - FACITEC

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) e Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS35

Qualidade de vida de pacientes pós-infarto agudo do miocárdio

Ana Júlia B. P. Mendes¹ (apresentadora), Elizabeth Santos Madeira¹, Hannah D. Chaves¹, Ivy G. Soares¹, Iza C. P. Vieira¹, Sarah B. Passos¹.

Introdução: Cardiopatias são as principais causas de mortalidade mundial. Os infartos agudos de miocárdio no Brasil estão entre 300 e 400 mil casos anuais. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de pacientes com história de infarto agudo do miocárdio. **Métodos:** Estudo qualitativo, amostra intencional, tamanho definido por saturação e análise de discurso. **Resultados:** Oito participantes que relataram que a doença modificou suas vidas de forma impactante: (“Eu não imaginava o quanto seria difícil não poder fazer coisas que antes eram normais”); (“A mudança na alimentação interferiu muito na minha vida”); (“A mudança te prejudica em todos os sentidos, principalmente no finan-

ceiro”); (“Fiquei uma pessoa mais triste, eu comeci a ter medo”). Entretanto, para alguns, é fase de recomeço: (“É traumatizante, mas, com o decorrer do tempo, a gente vai se equilibrando”); (“Agora só tenho que me acostumar com essa nova vida e saber tirar o melhor dela”); (“Acho que estar vivo deve ser encarado como uma nova chance pra fazer diferente”). O enfrentamento da mudança foi possível pela busca de apoio na família e na religião e na manutenção de uma visão positiva. **Conclusão:** A experiência do infarto interfere na qualidade de vida e é vivenciada de forma diversa. Para auxiliar esses indivíduos no período pós-infarto, devem ser direcionadas ações tanto para o paciente como para o ambiente familiar, portanto, é importante a atuação do profissional de saúde em reconhecer as necessidades, apoiar o indivíduo e promover a sua adaptação, garantindo o seu bem-estar.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Infarto agudo do miocárdio; Pesquisa qualitativa.

¹Faculdade Brasileira – Multvix.

PS36

HIV no contexto acadêmico: o saber representa maior adesão a métodos preventivos?

Eliseu Matos Valbão¹, Gabriel Machado Zamprogno Mendes¹, Lucas Magalhães Ramos¹, Paollo Fideles Loures¹ (apresentador), Pedro Henrique Queiroz Rohr¹, Pedro Vitor de Avelar Jacques¹.

Introdução: Em 1981, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi reconhecida pela primeira vez nos Estados Unidos. De modo prático a infecção pelo HIV se dá, majoritariamente, pelo sexo desprotegido, tendo, portanto, o uso de preservativos como principal método preventivo. **Objetivo:** Analisar fatores relacionados com AIDS entre acadêmicos de Medicina, verificando o seu conhecimento sobre prevenção, transmissão, sinais e sintomas, além de identificar a aderência dos alunos a métodos preventivos. A partir disso, descrever motivos da possível não prevenção e comparar os dois grupos estudados (1º e 8º períodos). **Métodos:** O estudo é descritivo e transversal. Tem como cenário a faculdade Multvix (Vitória), em que alunos de Medicina do primeiro e oitavo períodos responderam a um questionário sobre AIDS. **Resultados:** O perfil encontrado foi de mulheres heterossexuais e solteiras nos grupos entrevistados. Em sequência, apenas os sexualmente ativos prosseguiram com respostas. O oitavo período evidenciou mais embasamento teórico; em contrapartida, os alunos do primeiro período relataram maior prevenção. **Conclusão:** O primeiro período, apesar de apresentar menor conhecimento sobre o assunto, teve uma maior taxa de prevenção, se comparado com o oitavo período. Constata-se que há uma incoerência por parte do oitavo período, já que o saber não está relacionado diretamente com a prática preventiva.

Palavras-chave: Imunodeficiência; SIDA; Comportamento de risco.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS37

Perfil dos nascimentos em um bairro de Vitória/ES

Amanda Borges Dutra¹, Bruno Ferreira Azevedo¹, Elizabeth Santos Madeira¹, Gevana Luiza Pinto¹ (apresentadora), Joanna Amália Ferreira de Araújo Dias¹, Luiza Rocio Tristão¹.

Introdução: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos e a visita domiciliar ao neonato possibilitam conhecer o perfil dos nascimentos no território de saúde. Conhecer a realidade permite desenvolver estratégias adequadas de intervenção de forma a contribuir com melhores condições no parto e para a saúde materno-infantil. **Objetivo:** Descrever o perfil dos nascimentos em 2013 de um bairro em Vitória/ES. **Metodologia:** Estudo descritivo quantitativo, revisão dos registros da Ficha de Recém-Nascidos da UBS e da Declaração de Nascidos Vivos referentes a 2013. Foram calculados percentuais e analisadas tabelas. **Resultados:** Identificados 322 registros de nascimento, 49,7% masculinos, 87,8% com peso superior a 2500g, 97,5% foram gestação única e 85,4% com duração igual ou maior de 37 semanas. Em relação às mães, 73,60% possuíam mais de 12 anos de estudo, 89,7% foram a mais de sete consultas de pré-natal e houve predomínio de partos cesáreos (88,5%). Verificou-se não preenchimento adequado de dado em aleitamento materno (52,3%), presença de diabetes gestacional (97,1%) e icterícia neonatal (55,9%). Considerando as fichas preenchidas, a ocorrência encontrada foi de 68,8% para aleitamento exclusivo e 16,2% para icterícia neonatal, não sendo possível o cálculo para diabetes gestacional. **Conclusão:** O estudo contribuiu para conhecer a realidade dos nascimentos no bairro e apontou tanto para a necessidade de estratégias de incentivo ao parto normal e ao aleitamento materno entre profissionais de saúde e população, tendo em vista os benefícios para o binômio mãe-filho, quanto para o desenvolvimento de capacitações sobre a importância de registro adequado dos dados na UBS.

Palavras-chave: Neonatal; Sinasc; Atenção primária à saúde.

¹Faculdade Brasileira Multivix, Vitória/ES.

PS38

Arterite de Takayasu e tratamento para depressão.

Roberta Faria¹, Nicolle L. Capucho¹, Máira Araújo Silva¹, Edméa M. Salgado¹, Hugo E. Cavalcanti Pinto¹, Valdir Campos¹ (apresentador).

Introdução: A arterite de Takayasu é uma vasculite crônica de etiologia desconhecida que acomete principalmente a aorta e seus ramos principais, além das artérias pulmonares e coronárias. A base do tratamento da arterite de Takayasu é a corticoterapia, e um dos efeitos adversos é o desencadeamento de alteração do humor. **Objetivos:** Investigar a relação de um caso de arterite de Takayasu com depressão atendido no ambulatório de psiquiatria da Ufes e o direcionamento do tratamento psiquiátrico com antidepressivos e interações medicamentosas. **Métodos:** Revisão de artigos em inglês e português publicados nas bases Pubmed e Lilacs/BVS utilizando as palavras-chave arterite de Takayasu e depressão no título. **Resultados:** O caso atendido é do sexo feminino, na faixa etária de 51 a 60 anos, com doenças: cardiológica, endocrinológica, reumatológica e renal. A paciente reuniu critérios para diagnóstico de depressão. Nenhum estudo foi encontrado sobre a associação arterite de Takayasu e depressão nas bases de dados pesquisadas. **Conclusão:** Há necessidade de estudos brasileiros sobre essa patologia, tratamento com antidepressivos e interações medicamentosas para melhor abordagem terapêutica. O uso não criterioso de

antidepressivos pode complicar os sintomas da síndrome e contribuir para complicações do quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Arterite de Takayasu. Depressão. Comorbidades, Interação medicamentosa.

¹Ambulatório de Psiquiatria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

PS39

Síndrome de Sjögren- Larsson e tratamento para depressão

Matheus S. Binoti¹, Fernanda Altoé¹, Felipe P.de O Ferreira¹, Thamires F. Silva¹, Liliane Calil¹, Valdir Campos¹ (apresentador).

Introdução: A Síndrome de Sjögren- Larsson é caracterizada por icterícia congênita, diplegia de membros inferiores ou tetraplegia espástica e retardo mental. Sintomas marcantes da síndrome são o ressecamento da boca e dos olhos e disfunção de outros órgãos. O tratamento tem por objetivo o alívio dos sinais e sintomas, com consequente melhora na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Investigar a relação entre quatro casos de Síndrome de Sjögren com depressão atendidos no ambulatório de Psiquiatria da Ufes e o direcionamento do tratamento psiquiátrico com antidepressivos e interações medicamentosas. **Métodos:** Revisão de artigos em inglês e português publicados nas bases Pubmed e Lilacs/ BVS, utilizando as palavras-chave Depressão e Síndrome de Sjögren no título. **Resultados:** Os quatro casos atendidos são do sexo feminino, na faixa etária de 41 a 60 anos, com doença: neurológica, cardiológica, endocrinológica, reumatológica e renal. Todas as pacientes reuniram critérios para diagnóstico de depressão. O resultado da revisão mostra que, na base de dados Pubmed, apenas nove artigos trazem o termo Síndrome de Sjögren e depressão no título. Nenhum artigo foi encontrado na base Lilacs/ BVS. **Conclusão:** A literatura internacional sobre a relação entre depressão e Síndrome de Sjögren e o tratamento com antidepressivos é escassa. Há necessidade de estudos brasileiros sobre essa patologia, tratamento com antidepressivos e interações medicamentosas. O uso não criterioso de antidepressivos pode complicar os sintomas clínicos da Síndrome e contribuir para a piora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Sjögren-Larsson. Depressão. Comorbidades. Interação medicamentosa.

¹Ambulatório de Psiquiatria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

PS40

Relato de caso de ruptura esofágica espontânea

Suelen Sampaio Lauer¹(apresentador), Tércio de Oliveira Correia¹, Francisco Leoncio Dazzi¹, Isaac Wlaker de Abreu¹, Cláudio Laurindo dos Santos¹, Antonio dos Santos Braga¹.

Introdução: A ruptura espontânea do esôfago decorre da incoordenação esfinteriana desse órgão quando o indivíduo vomita, ocasionando barotrauma, geralmente após liberação alcoólica e em terço inferior do esôfago. Não há correlatos de hereditariedade da Síndrome de Boerhaave na literatura. A mortalidade chega a 90% sem a intervenção adequada. A abordagem cirúrgica com mediastinotomia precoce ainda é preferível principalmente por

toracotomia. **Objetivo:** Relatar abordagem cirúrgica instituída em paciente admitido com Síndrome de Boerhaave. registrar aspecto epidemiológico não usual relativo à história familiar concernente. **Método:** Estudo descritivo transversal individual. **Resultado:** Paciente, 33 anos com Tríade de Saul Mackler, após libação alcoólica e história familiar de Sd. Boerhaave, apresentou pneumomediastino à TC, sugestivo de ruptura esofágica. Foi submetido à intervenção cirúrgica em seis horas dos sintomas. A abordagem inicial se deu pela via abdominal supraumbilical, com rafia primária do segmento esofágico abdominal e torácico inferior, empregando-se leve tração em direção caudal no órgão. Foi realizada ainda mediastinotomia extrapleural por via posterior para retirada de restos alimentares da região com estabilização hemodinâmica em UTI. A despeito da boa evolução em demais aspectos, o paciente apresentou febre persistente, leucocitose e PCR elevado. Foi submetido, em cinco dias, à toracotomia com mediastinotomia pleural. À inspeção intraoperatória, observou-se integridade da esofagorrafia e derrame pleural purulento. Após lavagem da cavidade, descorticação pulmonar e drenagem torácica, o paciente evoluiu satisfatoriamente. **Conclusão:** A despeito da reintervenção cirúrgica, a abordagem abdominal isolada é factível e aceitável, desde que instituída precocemente. Não se pode afirmar qualquer tendência hereditária baseada em um único caso.

Palavras-chave: Boerhaave; Ruptura do esôfago; Genética; Intervenção.

¹Hospital Meridional Cariacica/ES.

PS41

Relato de caso: Síndrome de Antley-Bixler

Marina Bento Alves Vasconcelos¹ (apresentação), Lucas de Azevedo Melo Uneda¹, Giulia Abranches Moschen¹, João Pedro Montebeller Meneses¹, Jamil Santos Cade¹, Larissa Souza Mario Bueno¹.

Introdução A Síndrome de Antley-Bixler (SAB), craniossinostose rara, é caracterizada por sinostose radioumeral presente desde o período perinatal, hipoplasia central da face, estenose/atresia de coanas e contraturas articulares. O comprometimento pulmonar eleva a mortalidade no período neonatal, tendo bom prognóstico após. Há três possíveis etiologias: autossômica dominante por mutação no gene FGFR2 ou FGFR3 (restrita ao esqueleto); autossômica recessiva por mutação no gene POR (inclui genitália ambígua por alteração no metabolismo esteroide); e exposição intrauterina ao fluconazol, inibindo a enzima lanosterol 14 α -methylase, crítica para a biossíntese de esteróis. Ainda há possibilidade de herança digênica envolvendo mutação em gene FGFR2 e gene envolvido no metabolismo esteroide. **Objetivo:** Discutir a importância do diagnóstico etiológico da SAB para o planejamento familiar. **Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Menina, um ano e oito meses, com fenótipo da SAB, fratura femoral e umeral, encurvamento de membros, anquilose umerorradial bilateral, contratura de mãos e pés, hiperplasia de grandes e hipoplasia de pequenos lábios e sinéquias, luxação congênita de quadril bilateral, estenose de coanas e insuficiência adrenal congênita. Provavelmente há mutação patogênica no gene POR, apesar de não haver genitália ambígua. Aguarda-se a realização exame genético que avaliará a presença de mutações em FGFR2 e FGFR3 para descartar herança digênica. **Conclusão:** A SAB apresenta hetero-

geneidade gênica podendo também ser causada por fatores ambientais. Na presença da SAB, **é fundamental boa anamnese** além exames genéticos moleculares para determinar a mutação gênica e definir o padrão de herança.

Palavras-chave: Síndrome de Antley-Bixler; FGFR; Fluconazol e aconselhamento genético; Teratogênese.

¹Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES, Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória, Vitória/ES.

PS42

Relato de experiência de monitoria de Habilidades, Atitudes e Comunicação (HAC) em calçamento de luvas cirúrgicas

Hudson José Cacau Barbosa¹ (Apresentador).

Introdução: A disciplina Habilidades, Atitudes e Comunicação (HAC) é desenvolvida no curso de Medicina da Universidade de Vila Velha. O programa de monitoria da disciplina possui monitores com compromisso de desenvolver a autonomia, a formação integral, apoiar e incentivar a interação entre alunos e professores. Essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo relatar a experiência do monitor de HAC na monitoria para os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vila Velha sobre o tema calçamento de luvas cirúrgicas ou estéreis. Foi ressaltada toda a base teórica sobre tal procedimento e a sua técnica adequada. **Métodos:** O método adotado foi o relato de experiência baseado na revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo. **Conclusão:** Neste estudo, pôde-se verificar que o programa de monitoria de HAC proporciona melhoria do ensino de graduação tanto dos alunos que a requerem, como do próprio monitor, com o exercício das práticas vistas em aula com os professores. Além disso, durante as sessões de monitoria, verifica-se o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que fortalecem a articulação entre teoria e prática de ensino. A escolha do método de calçamento de luvas foi válida para a compreensão da função, dos conceitos e regras da biossegurança, de fundamental importância para a proteção do profissional de saúde.

Palavras-chave: Paramentação; Didática; Docência.

¹Universidade Vila Velha (UVV).

PS43

Obstrução intestinal em alça fechada em paciente portadora de amiloidose: relato de caso

Armando Luiz Farnes Filho¹, Diego Moura de Aguiar¹, Guilherme das Posses Bried¹ (apresentador), Jéssica Cararo Frossard¹, Flávio Takemi Kataoka¹, Diogo Lesqueves Sandoval¹.

Introdução: A amiloidose compreende um grupo heterogêneo de doenças que possuem em comum o depósito extracelular de uma substância proteica dita amiloide. Depósitos de amiloide são observados, em raras ocasiões, nas camadas do cólon, podendo levar à redução da peristalse e dismotilidade. A obstrução intestinal pode ser definida como uma parada, em geral súbita e permanente, do con-

teúdo intestinal. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de amiloidose e em uso de talidomida que evoluiu com obstrução intestinal. **Métodos:** Os dados clínicos e a evolução da paciente foram obtidos pela revisão dos prontuários no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória e o caso exposto sob consentimento dos familiares. **Resultados:** NNA, 64 anos, portadora de amiloidose, diabetes *mellitus* tipo 2, insuficiência renal crônica e em investigação de mieloma múltiplo. Em uso de Talidomida, Varfarina e Dexametasona. Atendida no pronto-socorro com queixa de parada total de eliminação de gases e fezes. A radiografia de abdome evidenciou distensão do cólon maior que 10cm em hipocôndrio direito, fezes sólidas do reto até cólon ascendente e edema de parede colônica. A laparotomia exploradora indicou grande distensão colônica de transversa direita com laceração das tunicas seromusculares. Palpado ponto de obstrução em sigmoide sendo provável fecaloma. Foi realizada lavagem copiosa da cavidade e deixada Bolsa de Bogotá entre alças e peritônio parietal. **Conclusão:** Na amiloidose, o comprometimento do trato gastrointestinal pode evoluir para formas clínicas graves, como no caso relatado, o que poderá necessitar de uma conduta emergencial.

Palavras-chave: Amiloidose; Obstrução intestinal.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

PS44

Oncocitoma renal gigante em paciente jovem

Daiana de Souza Favaris¹ (apresentadora), Elaine Caliman Vergna¹, Maria Ávia Littig¹, Raphael Castiglioni Nascimento¹, Valentin Trevizani¹, Marcus Soares de Lima¹.

Introdução: Oncocitoma renal (OR) é um tumor benigno raro, representa 3-7% das massas renais. Consiste em população pura de oncocitos originados de células do ducto coletor. Geralmente é diagnosticado incidentalmente. **Objetivo:** Relatar o caso de um OR gigante em paciente jovem. **Métodos:** Apresentação de caso: homem, 30 anos, com hematúria intermitente e prostração. Ao exame físico, foram detectados: massa palpável em flanco esquerdo; EAS: proteína +2/+4; Hb+4/+4; piócitos 6/campo; hemácias e células epiteliais numerosas/campo; cristais de urato amorfos/campo. Foram registrados, em tomografia computadorizada, no rim esquerdo (RE): volumosa lesão sólida de contornos lobulados e limites definidos, pequenas calcificações centrais, dimensões de 16x4x12cm, área central hipodensa, sugerindo cicatriz central ou necrose tumoral. Como tratamento, optou-se por nefrectomia esquerda radical. O pós-operatório ocorreu sem complicações, **Resultados:** Exame anatomopatológico evidenciou RE com 1474g, 17,5x13x10,5cm, friável, hemorragia e necroses centrais. Na microscopia, tratava-se de OR grau nuclear 2/4. **Discussão:** De acordo com Demos *et al.*, o OR maior e mais pesado foi relatado com 4652g, 27x20x15cm; Banks *et al.* descreveram o segundo mais pesado com 3090g; 21x18x15cm e Kilic *et al.* relataram o terceiro mais pesado com 2.680g, 20x15x10cm. Contudo, esses achados foram encontrados em pacientes com uma média de idade superior ao do caso relatado neste trabalho. **Conclusão:** Vários estudos caracterizam esta patologia renal essencialmente benigna. Infelizmente, a maioria OR não pode ser diferenciada dos carcinomas renais

por evidência clínica ou radiográfica. Relatou-se, portanto, um OR em um indivíduo consideravelmente jovem, o que foge à regra dos achados na literatura médica.

Palavras-chave: Oncocitoma renal gigante. Hematúria. Urologia.

¹Universidade Vila Velha – Espírito Santo (UVV-ES).

PS45

Melanoma evolui por 35 anos com alterações da forma, sem metástase a distância nos exames de imagem

Camila Secco Libardi (apresentadora)¹, Warley Pereira da Costa¹, Ronaldo de Oliveira Junior¹, Patrícia Henriques Lyra Frasson¹, Octávio Pilon de Angelo¹.

Introdução: O melanoma cutâneo é um câncer de pele de origem nos melanócitos e predomina em adultos brancos, guardando importância por ser a mais agressiva malignidade cutânea, pois metastatiza com facilidade. Em geral, apresenta-se como uma mancha em tons acastanhados ou enegrecidos, com mais de uma cor, bordas irregulares, mais de 6mm de diâmetro e pode sangrar. Quando em estágio avançado, a lesão é mais profunda, aumentando a chance de metástase, tendo prognose reservada. **Objetivo:** Relatar um caso incomum de melanoma maligno de longa data sem metástases. **Métodos:** Coleta de dados de prontuário. **Resultado:** L.M.V, 67 anos, feminino, lavradora, queixando-se de “mancha” no braço direito. Em face anteromedial de braço direito, verificou-se extensa lesão hiperocrômica, regiões acrômicas e nódulo de 1,5cm em seu maior diâmetro, hiperocrômico que sangra, evoluindo insidiosa e assintomaticamente há 35 anos, de malignidade comprovada por biópsia incisional (melanoma maligno ulcerado com Breslow de 2mm). Tomografias de crânio, abdome e pelve, de 8-4-2014 não evidenciaram focos metastáticos. Em 29-5-2014, procedeu-se à retirada completa da lesão e esvaziamento ganglionar. Biópsia revela melanoma invasor, índice de Breslow de 5mm, em fase de crescimento radial, ausência de invasão vascular. Linfonodos: linfonodopatia dermatopática sem metástases. **Conclusão:** Tumor invasor com Breslow de 2mm em 2011 com evolução para Breslow de 5mm em 2014, com formas alteradas, sem metástases para cérebro, pulmão, fígado e linfonodos. Logo, não há repercussões sistêmicas, a despeito dos aspectos prognósticos reservados (tempo, acromia, biópsia incisional). Questiona-se algum fator genético de proteção nessa paciente.

Palavras-chave: Melanoma, Metástase.

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), Vitória/ES.

PS46

Cistos de Tarlov Como Causa de Sacralgia: Relato de Caso

Fleury Marinho da Silva¹ (apresentador), Rodolfo Costa Sylvestre¹, Marycarla dos Santos Marcelino¹, Vinicius Tapie Guerra e Silva¹, Renan Elias Valério¹, Sandra Souza Meirelles¹.

Introdução: Cistos de Tarlov ou Cistos Perineurais podem ser definidos como dilatação cística no espaço subaracnóideo entre o perineuro e endoneuro, no ponto de junção entre a raiz dorsal e o gânglio espinal. Sua prevalência é estimada entre 1,5% a 9% em diferentes estudos,

com predomínio no sexo feminino (59% a 70%). **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com sacralgia diagnosticada com Cistos de Tarlov. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de caso. **Resultados:** LRS1, 36 anos, feminino, há 7 anos com sacralgia, coccidinia e dispareunia. Em consulta ginecológica foi solicitada ressonância nuclear magnética (RNM) da pelve que evidenciou incidentalmente cistos no interior do canal vertebral posteriormente às peças sacrais. Encaminhada ao serviço de neurocirurgia, que solicitou RNM de coluna lombossacral, que mostrou formações císticas, causando remodelamento ósseo ao nível de S2 e S3 à direita e em S4 bilateral. Tratada clinicamente, com boa evolução. Em geral, os cistos perineurais são assintomáticos, mas em 1% podem causar sintomas por compressão das estruturas adjacentes, gerando lombalgia, sacralgia, coccidinia, dor ciática, além de dispareunia. O exame de imagem de eleição para o diagnóstico é a RNM com cortes especiais para o sacro. O tratamento dos casos sintomáticos pode ser clínico ou cirúrgico, dependendo da intensidade dos sintomas e dos achados imagenológicos. **Conclusão:** Por ser muitas vezes achado incidentalmente e ser causa conhecida de radiculopatia sacral e sacralgia, Cistos de Tarlov devem configurar entre os diagnósticos diferenciais de patologias da região lombossacral.

Palavras-chave: Cistos de Tarlov; Cistos Perineurais; Lombalgia.

¹Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

PS47

Insuficiência Tricúspide Congênita: Relato de Caso

Rodolfo Costa Sylvestre¹ (apresentador), Fleury Marinho da Silva¹, Alina de Carvalho Nora¹, Monnalysa Matos de Castro Lima¹, Rovenia Campana Tardín¹, João Miguel Malta Dantas¹.

Introdução: A incidência da Insuficiência Tricúspide (IT), internacionalmente, é menor que 1%, porém aumenta quando associada à patologia na valva mitral; sendo mais prevalente em mulheres. Sua etiologia divide-se, em causas primárias, como a endocardite, anomalia de Ebstein, doença reumática, trauma e congênita, e as secundárias, devido principalmente à hipertensão pulmonar. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com sintomas de Insuficiência Cardíaca (IC) devido IT Congênita. **Método:** É um estudo descritivo de relato de caso. **Resultado:** JVP, masculino, 30 anos, relatando quadro de edema de membros inferiores (MMII), que evoluiu para anasarca, e dispnéia aos esforços NYHA classe funcional 2. Ao exame físico apresentava perda ponderal superior a 4,5 kg em 5 dias, edema de MMII discreto, com cacifo positivo, ritmo cardíaco regular, 2 tempos, com bulhas normofonéticas e sopro sistólico em foco tricúspide, 3+/6+ de Levine, sem irradiação. Realizado ecocardiograma transtorácico e transesofágico que demonstraram IT Congênita. Paciente mantido em tratamento clínico com Metoprolol, Furosemida, Losartan e Espironolactona. Dentre os sintomas, podem surgir fadiga, intolerância aos esforços, hepatopatia congestiva, anasarca, arritmias atriais e ventriculares e IC. O diagnóstico e gravidade são confirmados por meio de um método complementar, principalmente o ecocardiograma com Doppler. O tratamento divide-se em clínico para alívio e controle dos sintomas e cirúrgico, definitivo, no qual podem ser realizados anuloplastia ou troca valvar. **Conclusão:** O quanto antes a IT for identificada e iniciado o tratamento, menor serão

as taxas de morbimortalidade, aumentando sobrevida e sucesso no reparo valvar.

Palavras-chave: Insuficiência Tricúspide; Valvopatia; Anuloplastia.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

PS48

Fístula Arteriovenosa Traumática com Abordagem Endovascular: Relato de Dois Casos

Fleury Marinho da Silva¹, Tales Burity Amorim Galvão¹ (apresentador), Marycarla dos Santos Marcelino¹, Rodolfo Costra Sylvestre¹, Guilherme Luchine de Almeida¹, Wallace Aguiar Medeiros¹.

Introdução: A fístula arteriovenosa (FAV) é definida como uma comunicação anômala entre a árvore arterial e a venosa, sem envolvimento do leito capilar. Os sinais e sintomas podem ser locais ou sistêmicos, sendo o sopro e o frêmito no local da FAV como os mais classicamente descritos. **Objetivo:** Relatar dois casos de pacientes com FAV traumática tratados com manejo endovascular. **Método:** É um estudo descritivo de relato de casos. **Resultado:** Apresenta-se dois casos de FAV traumática em membros inferiores, um por arma branca e outro por arma de fogo, em pacientes de gêneros diferentes, com tempo variado de evolução desde o trauma, e, por isso, com apresentações clínicas distintas. O primeiro paciente apresentava um tempo menor de evolução e observava-se apenas frêmito em coxa. A segunda paciente evoluía com edema em membro inferior, frêmito em perna e varizes secundárias. Ambos pacientes foram tratados com implante de *stent* revestido balão expansível a fim de selar o local da FAV e manter fluxo para o leito distal. O avanço das técnicas endovasculares e a melhoria tecnológica dos materiais permitiram que esse tipo de terapêutica passasse a ser a indicação predominante na terapêutica das FAV. O sucesso do tratamento é dependente de uma correta programação pré-operatória e de um amplo conhecimento de técnicas e materiais endovasculares. **Conclusão:** Apesar da substituição progressiva do tratamento convencional pela cirurgia endovascular, é necessário um acompanhamento maior desses casos para concluirmos sobre a efetividade desses tratamentos a longo prazo.

Palavras-chaves: Fístula arteriovenosa; Trauma; Endovascular.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

PS49

Cisto ósseo aneurismático agressivo de cabeça de fíbula: relato de caso e revisão de literatura

Robison Boni¹ (apresentador), Giovanna Damm Raphael¹, Charbel Jacob Junior¹, Luciene Lage da Motta¹, Marconi Gama de Souza¹.

Introdução: Definido como lesão pseudotumoral, benigna, osteolítica, expansiva, preenchida por espaços vasculares, de tamanhos variados, entremeados por tecido conjuntivo contendo tabiques ósseos, osteoide ou células osteoclásticas, com predileção por regiões metafisárias de ossos longos principalmente fêmur, tíbia e vertébras. De incidência rara, 1,4% de todos os tumores ósseos primários, ocorreu entre a faixa etária de 20 e 30 anos, com predomínio no sexo feminino. **Objetivo:** Alerta ocorrência de cisto ósseo aneurismático (COA) agressivo

vo em ossos longos, com indicação de abordagem precoce do tratamento cirúrgico. **Métodos:** Realizada revisão literária em banco de dados da PUB-MED, SIELO, BVPM. **Resultado:** Paciente G.S.N, 22 anos, hígida, história de dor em perna esquerda iniciada há 16 meses, referenciada ao HSCMV, já com tumoração em panturrilha esquerda de evolução agressiva. Levantadas hipóteses diagnósticas de cisto ósseo aneurismático, tumor de células gigantes, condroblastoma. Ao exame radiográfico, apresentava lesão expansiva osteolítica destrutiva de cabeça da fíbula. A tomografia computadorizada demonstrou lesão osteolítica insuflativa sem limite preciso, com predomínio de aspecto cístico com formação de níveis e epicentro na região diafisária da fíbula que se estende à epifisária sem delimitar plano de clivagem. Confirmado cisto ósseo aneurismático após biópsia com agulha Jamshidi. A paciente foi assim submetida à embolização de vasos tumorais com posterior ressecção de tumoração com conseqüente lesão vasculonervosa. Conforme classificação de Enneking dos tumores benignos, trata-se de estágio B-3, com característica agressiva e extracapsular. **Conclusão:** Diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico adequado influenciam diretamente a redução dos índices de recidiva, da tumoração e a reabilitação pós-operatória.

Palavras-chave: Aneurisma; Tumores Ósseos; Intervenção.

¹Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) de Vitória/ES, Brasil.

PS50

Hematoma epidural crônico com regressão completa após tratamento conservador: relato de caso

Rodolfo Costa Sylvestre¹ (apresentador), Fleury Marinho da Silva¹, Renan Elias Valério¹, Rovena Campana Tardin¹, Vinicius Tapie Guerra e Silva¹, Sandra Souza Meirelles¹.

Introdução: Hematoma Epidural Crônico (HEC) é o acúmulo de sangue entre a dura-máter e a face interna do crânio. Apresenta prevalência 7,5 vezes maior no sexo masculino. Sua gênese tem como fator principal a lesão primária provocada pelo traumatismo cranioencefálico. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com regressão completa do HEC após tratamento conservador. **Método:** É um estudo descritivo de relato de caso. **Resultado:** M.S.E., masculino, 19 anos, procura neurologista devido queda de aproximadamente um metro, uma semana antes do atendimento. Nega síncope. À consulta: Glasgow 15, pupilas isocóricas e fotorreagentes, sem déficits focais. Solicitada tomografia computadorizada (TC) de crânio, que, após 15 dias, em consulta de retorno, observou-se HEC. O neurocirurgião optou por tratamento conservador uma vez que o quadro era assintomático. Após um mês, nova TC de crânio evidenciou regressão completa do hematoma. A reação inflamatória da dura-máter e os fatores pró-inflamatórios favorecem a formação de uma membrana fibrovascular, que age como uma estrutura absorviva, sendo proposta como responsável pela resolução do hematoma. A apresentação clínica do HEC é variável, podendo ser oligossintomáticos ou assintomáticos. O exame de imagem de eleição para o diagnóstico e seguimento é a TC de crânio. O tratamento pode ser cirúrgico

ou conservador dependendo dos sintomas apresentados, idade do paciente, localização e volume do hematoma, além da presença de lesões associadas. **Conclusão:** Portanto, deve haver maiores estudos de hematomas epidurais que podem ser tratados conservadoramente, diminuindo o número de cirurgias desnecessárias e evitando complicações pós-cirúrgicas.

Palavras-chave: Hematoma Epidural Crônico; Traumatismo Cranioencefálico.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

PS51

Ateromatose de Tronco Braquiocefálico Levando à Síndrome do Roubo da Subclávia

Fleury Marinho da Silva¹ (apresentador), Rodolfo Costa Sylvestre¹, Larissa Daniele Rodrigues Cangussu¹, Aleixo Pedro Brunetti¹, Rovena Campana Tardin¹, João Miguel Malta Dantas.

Introdução: A Síndrome do Roubo da Subclávia (SRS) pode ser definida como a inversão do fluxo de sangue da artéria vertebral ipsilateral distalmente a uma estenose ou oclusão proximal da artéria subclávia ou, mais raramente, do tronco braquiocefálico. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com sintomas de hipoperfusão vertebrobasilar diagnosticada com SRS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de caso. **Resultado:** MLPO, 71 anos, negra, portadora de hipertensão arterial, diabetes e ex-tabagista, que cessou há 20 anos, cursando com vertigem, zumbido, náuseas, e pré-síncope. Ao exame físico, apresentava pressão arterial (PA) em membro superior esquerdo de 190x120 mmHg e membro superior direito de 100x80 mmHg. Foi solicitada Ultrassonografia Doppler (USD) de artérias carótidas e vertebrais, que mostrava fluxo invertido em artéria vertebral direita. Foi levada à angiografia, que demonstrou estenose calcificada grave em óstio de tronco braquiocefálico e fluxo retrógrado de artéria vertebral direita. Mantida em tratamento clínico. A síndrome tem sintomas como vertigem, cefaleia, diplopia, ataxia, perturbações da consciência; além de astenia e claudicação no membro superior afetado. O diagnóstico deve ser suspeitado com a aferição da PA nos membros superiores, sendo observado uma diferença da PA sistólica superior a 20 mmHg e confirmado por algum método complementar, como a USD ou a arteriografia. O tratamento pode ser conservador, endovascular ou cirurgia aberta convencional de *bypass*. **Conclusão:** Portanto, devido a sua gama de manifestações clínicas, a SRS requer um alto índice de suspeição para o diagnóstico.

Palavras-chave: Síndrome do Roubo da Subclávia; Aterosclerose; Insuficiência Vertebrobasilar.

¹Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

PS52

Tumor de Brenner concomitante com tumor estromal gastrointestinal: um relato inédito na literatura médica

Ana Vega Carreiro de Freitas¹, Marina Gatti Caiado Rocha¹, Leonardo Orletti¹.

Introdução: Os tumores estromais gastrintestinais (GIST), bem como tumores de Brenner são considerados de rara malignidade.

Este é um inédito relato de caso em que um tumor GIST foi diagnosticado concomitantemente com um tumor de Brenner. **Objetivos:** Relatar caso de associação de tumor gastrointestinal e tumor de Brenner e discutir conduta adotada na situação ainda não descrita pela comunidade científica. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso. **Resultados:** Mulher de 64 anos com saciedade precoce de duração três meses foi submetida à tomografia computadorizada (TC), endoscopia e punção guiada por ultrassom, que indicaram lesão gástrica sugestiva de GIST. Durante investigação complementar, nova TC de abdome e pelve evidenciou formação nodular exofítica próxima ao fundo uterino. Gastrectomia parcial foi realizada por videolaparoscopia e durante intervenção foi observado um nódulo de aproximadamente 4cm em ovário direito e ooforectomia direita foi executada. Imuno-histoquímica confirmou a lesão gástrica como GIST com baixo risco de malignidade e, a lesão ovariana ratificada histologicamente como tumor benigno de Brenner. Hoje, 24 meses pós abordagem cirúrgica, a paciente permanece livre da recorrência da doença. Revisão da literatura realizada no Pubmed e SciELO-Scientific Electronic Biblioteca On Line com as expressões “GIST”, “tumor Brenner” e “tumor de células transicionais” não retornou relato de caso que mencionasse a coexistência destes tipos tumorais. **Conclusão:** O ineditismo do caso revela para a ciência a possibilidade da associação de GIST e tumor de Brenner e a importância da investigação complementar mesmo quando não são esperadas metástases de GIST.

Palavras-chave | Neoplasia múltipla; Tumores sincrônicos; Ressecção operatória.

¹Unidade de Cirurgia Geral HUCAM/EBSERH/UFES.